

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

THAYNÁ FOGAÇA

**CLÉLIA MERLONI, A VENERÁVEL CHAMA MISSIONÁRIA –
PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO DE SUA VIDA, OBRA E
CARISMA PARA UMA RADIONOVELA**

BAURU
2017

THAYNÁ FOGAÇA

**CLÉLIA MERLONI, A VENERÁVEL CHAMA
MISSIONÁRIA – PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO DE
SUA VIDA, OBRA E CARISMA PARA UMA
RADIONOVELA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof.^a. M. Daniela Pereira Bochembuzo.

BAURU
2017

Fogaça, Thayná

F6551c

Clélia Merloni, a venerável chama missionária - processo de roteirização de sua vida, obra e carisma para uma radionovela / Thayná Fogaça. -- 2017.

205f. :il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Daniela Pereira Bochembuzo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Madre Clélia Merloni. 2. Apóstolas do Sagrado Coração. 3. Radio. 4. Radionovela. 5. Rede Sagrado. I. Bochembuzo, Daniela Pereira. II. Título.

THAYNÁ FOGAÇA

CLÉLIA MERLONI, A VENERÁVEL CHAMA MISSIONÁRIA – PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO DE SUA VIDA, OBRA E CARISMA PARA UMA RADIONOVELA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof.^a M. Daniela Pereira Bochembuzo.

Bauru, 14 de junho de 2017.

Banca examinadora:

Prof^a M^a Daniela Pereira Bochembuzo
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Me. Dorival José Coral
Universidade do Sagrado Coração

Prof^a M^a Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

A Deus, por tudo que fez e faz em minha vida, e ao senhor Geraldino Fogaça de Almeida e à senhora Catharina Aparecida de Almeida, dos quais tenho orgulho de ser neta.

AGRADECIMENTOS

“Oferece todos os teus trabalhos ao Senhor; ama-o e entrega-lhe o coração sem nenhum temor, que ele saberá perfeitamente resolver tuas dúvidas, e te erguer quando caíres. Se o amares, terás todo o bem. Oferece-te a Deus em sacrifício, no silêncio e na paz de espírito.”

Clélia Merloni, em sua humildade e sabedoria e inspiração divina, escreveu este pensamento, que hoje utilizo para iniciar uma das maiores vitórias de minha vida. Por esta conquista, primeiramente, agradeço a Deus. ELE sabe que não foi fácil, o quanto pensei em desistir, mas ELE sabia que chegaria até aqui, por isso nunca me deixou desistir. A Nossa Senhora, por sempre abrir os meus caminhos quando achei que tudo estava perdido.

Às pessoas que me fazem levantar todos os dias para me fazer lutar pelos meus sonhos: Elisabeth Aparecida de Almeida, minha adorada mãe, minha guerreira que nunca desistiu de mim e que sempre me apoiou em minhas decisões, e a minha irmã, Thiary Fogaça, por sempre estar ao meu lado quando precisei. E não poderia esquecer minha mais recente alegria, Belinha, que tantas noites ficava acordada comigo enquanto escrevia este trabalho.

Às duas pessoas que eu mais desejei que estivesse comigo neste momento, mas que agora estão olhando para mim lá do céu: ao melhor avô (pai) Geraldino Fogaça de Almeida, que, com sua inteligência e sabedoria, me ensinou a ser quem eu sou hoje e, principalmente, a dar valor ao que tenho e aos estudos que recebo; se estou aqui hoje, é por sua causa; e à melhor avó (2ª mãe), Catharina, que eu poderia ter, sua simplicidade me ensinou a dar valor a momentos e não às coisas que podemos ter em nossa vida. Sei que aí do céu vocês devem estar orgulhosos de sua filha e suas netas. Obrigada por nunca me abandonarem, mesmo depois de partirem. À Conceição Gonçalves (minha querida tia Con), que me ajudou nos momentos mais difíceis de minha vida e que hoje zela por mim do céu junto com os meus avós. Obrigada por existir em minha vida.

À minha família de Itaí, Piraju e Botucatu, que, mesmo longe, sempre estava em sintonia, obrigada. À minha amada família de São Benedito, que sempre me apoiou em tudo e me ensinou a sempre amar e confiar em Deus. Este projeto é em homenagem a vocês.

A toda a minha família Viplas, que sempre me ajudou com todo o coração; em especial a Murilo Contieri, que fez de tudo para que este ciclo se completasse. Se não fosse por ele, nada disso aconteceria.

Aos melhores amigos que a vida e o Jornalismo me deram: Ednan Gomes, Flávia Stopa, Guilherme Lima de Souza, Letícia Pena, Luana Karolina, Mariana Cândido, Nathalia Picolli, Renata Ribeiro, Thaiza Costa e Talessa Siqueira (incluindo o sobrinho postigo Kaique). Obrigada por tudo.

A Diocese de Bauru, em especial à Pastoral da Comunicação, por me darem a honra e a oportunidade de colocar em prática todo o meu conhecimento e amor pela comunicação em favor do próximo. Ao querido Júlio Fernandes, que me ensinou desde pequena os primeiros passos da comunicação na Paróquia de São Benedito.

Agradeço também à minha orientadora, Prof^a M^a Daniela Pereira Bochembuzo, por sempre estar ao meu lado, por guiar e chamar a atenção quando preciso. Graças a você este projeto hoje é realidade.

Às minhas queridas irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus que sempre estiveram me apoiando, seja com informações ou orações, em especial Irmã Jucélia Melo, Irmã Suzana de Jesus Fadel (magnífica Reitora), Irmã Ana Gabriela (que espera ansiosamente este fruto para mostrá-lo à população do Haiti), Irmã Carol e Irmã Carina Souza. Agradeço por me apresentarem a essa pessoa maravilhosa que é Clélia Merloni e que hoje muitas outras pessoas poderão ter conhecimento desta história fascinante através deste projeto. Muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem por intuito a roteirização de uma radionovela sobre a história de Madre Clélia Merloni, que, posteriormente, será desenvolvido como produto do trabalho de Iniciação Científica pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIT/USC), a fim de que seja veiculado nas escolas integrantes da Rede Sagrado de Educação, visando ao conhecimento dos alunos e professores da história deste ícone na área da educação e serviço missionário, bem como à comunidade externa, uma vez que a radionovela será veiculada pela Webrádio da Universidade do Sagrado Coração. O percurso metodológico deste trabalho envolveu pesquisa bibliográfica e documental sobre a história do rádio, as características do meio radiofônico, o gênero entretenimento no rádio e o formato ficcional radionovela. Em paralelo, foi estudada a vida da personagem principal da radionovela, Madre Clélia Merloni, fundadora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração, por meio de obras biográficas e cartas escritas por ela mesma, para ilustrar o cenário das missões do instituto. Os dados dessas primeiras etapas tiveram, além de objetivo exploratório, a finalidade aplicada, revertida na elaboração de roteiros para uma radionovela. O processo de roteirização baseou-se na obra de Robert McLeish (2001), por meio do que foi possível definir o enredo e a trama de capítulos, após produção de sinopse e caracterização dos personagens presentes no produto de rádio.

Palavras-chave: Madre Clélia Merloni. Apóstolas do Sagrado Coração. Rádio. Radionovela. Rede Sagrado.

ABSTRACT

The purpose of this work is the writing of a radio soap opera about the history of Mother Clélia Merloni, which will later be developed as a product of the work of Scientific Initiation by the Voluntary Program of Scientific Initiation (PIVIT / USC). Schools that are part of the Sacred Education Network, aiming at the knowledge of the students and teachers of the history of this icon in the area of education and missionary service, as well as to the external community, since the radio soap opera will be transmitted by the University of Sacred Heart Webradio. The methodological course of this work involved bibliographical and documentary research on the history of the radio, the characteristics of the radio medium, the entertainment genre on the radio and the fictional radionovela format. In parallel, the life of the main character of the radionovela, Mother Clélia Merloni, founder of the Institute of the Apostles of the Sacred Heart, was studied through biographical works and letters written by herself, to illustrate the mission setting of the institute. The data of these first steps had, besides an exploratory objective, the applied purpose, reverted in the elaboration of scripts for a radio soap opera. The script was based on the work of Robert McLeish (2001), through which it was possible to define the plot and the plot of chapters, after synopsis production and characterization of the characters present in the radio product.

Keywords: Mother Clélia Merloni. Apostles of the Sacred Heart. Radio. Radionovela. Sacred Net.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Modelo de roteiro de script por McLeish.....	30
Imagem 2 - Diagrama da trama da radionovela.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sinopse dos capítulos da radionovela.....	37
Tabela 2 - A estruturação de cada capítulo.....	41
Tabela 3 - Divisão de personagens na infância.....	45
Tabela 4 - Divisão de personagens na fase da juventude.....	48
Tabela 5 - Divisão de personagens do início dos seus trabalhos até morte.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O RÁDIO	15
2.1	RADIODIFUSÃO NO BRASIL	17
3	O ENTRETENIMENTO RADIOFÔNICO	24
3.1	RADIONOVELA	25
3.1.1	Radionovela no Brasil	26
4	DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	29
4.1	CLÉLIA MERLONI	32
4.2	ESTRUTURA DA HISTÓRIA	36
4.3	DIVISÃO DA HISTÓRIA EM CAPÍTULOS	42
4.4	DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS	46
5	CONSIDERAÇÕES	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A - SCRIPTS DA RADIONOVELA	57

1 INTRODUÇÃO

Clélia Merloni, filha única de Teresa e Joaquim, nascida na cidade de Forlì, na Itália, em 1861, apresenta uma história de liderança visionária no setor missionário. Ao longo de sua vida, enfrentou inúmeras dificuldades, como a perda da mãe, afastamento da avó, novas madrastas, proibição de ser irmã religiosa, falência e, por inúmeros momentos, problemas de saúde.

Tais infortúnios, no entanto, não a impediram de, no ano de 1894, criar uma das maiores congregações missionárias do mundo, atualmente presente em países como Itália, Suíça, Albânia, Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, México, Estados Unidos, Moçambique, Benin, Taiwan e Filipinas, e que levam o carisma do Sagrado Coração de Jesus ao próximo: O Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ). É Merloni a protagonista desta grande obra.

Em 1900, o bispo de Piacenza, na Itália, Dom João Batista Scalabrini, foi o responsável por colocar uma nova missão ao alcance do Instituto das Apóstolas, a fim de atuar além do solo italiano. Somente no Brasil, são 115 anos de presença, com atuação em diversos setores, sobretudo nas áreas de educação, saúde, formação e promoção humana. No total, são 30 estabelecimentos na área da educação, 16 na área da saúde, 16 na promoção humana, 17 em missões e dez na área de formação de novas irmãs. São 20 cidades no estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Rita de Caldas em Minas Gerais; no Centro-Norte, a atuação se dá em sete cidades; no Rio Grande do Sul são quatro municípios; outros três em Santa Catarina; 13 cidades no Paraná; e três localidades no Rio Grande do Sul.

Os trabalhos das IASCJ se estendem a 36 cidades da Itália, quatro na Argentina; duas no Chile; duas no Uruguai; Paraguai e oito nos Estados Unidos, como nos estados da Pensilvânia, Florida, Missouri. O Instituto também mantém missões em Taiwan, Haiti, Moçambique, México e Filipinas.

A missão do Instituto é amar ao próximo e aproximar as pessoas do amor verdadeiro do Sagrado Coração de Jesus: "O vosso carisma na Igreja é o de adorar e tomar conhecido o Sagrado Coração de Jesus, anelando ao amor perfeito a Deus e exercitando, de maneira toda particular, o testemunho da caridade entre os homens, como dom da generosa solicitude do Pai Celeste para com todos os seus filhos". (João Paulo II, celebração do primeiro centenário de vida apostólica do Instituto). Com isso, o Sagrado Coração passa a ser o centro de todo o ministério

religioso, uma vez que todas as religiosas devem, além de anunciar, viver o ministério do Sagrado Coração de Jesus.

Este trabalho é motivado pelo carisma de Irmã Madre Clélia Merloni, cuja vida e obra são reconhecidas entre aqueles que a vivenciam. Por outro lado, pessoas que são atendidas pelo IASCJ, por viverem outras realidades e outros credos, nem sempre conhecem quem é Merloni e sua principal expressão, o IASCJ.

O reduzido número de títulos em língua portuguesa também dificulta o acesso às informações sobre a vida e a obra de Madre Clélia Merloni. Os demais livros são em idiomas estrangeiros, como inglês, francês e italiano.

Por ser uma obra missionária tão presente no mundo e tendo em vista o grande número de pessoas que se beneficiaram, são atendidas ou estão começando a conhecer o trabalho missionário desenvolvido pelas IASCJ, mostra-se importante facilitar o acesso e o conhecimento sobre a história de sua fundadora. Tendo em vista o perfil heterogêneo do público atendido e dos colaboradores das diversas obras do Instituto no Brasil, faz-se mister produzir uma obra de caráter popular, cujo conteúdo atinja todas as idades.

E quando se considera o processo de sua beatificação, prevista para o ano de 2017, a propagação da vida e obra de Merloni mostra-se ainda mais necessária.

Um produto como esse, no entanto, deve levar em consideração algumas reflexões sobre a comunicação, visto que o formato radionovela possui um envolvimento com o ouvinte, de modo que o enredo da trama cativa o público, fazendo com que acompanhe todo o trabalho produzido distribuído nos diversos capítulos, que por sua vez apresenta o clímax em cada uma de suas edições.

A comunicação é o processo de troca de informações, seja na forma de sinais ou de mensagem, entre o emissor e os diversos receptores. Comunicar também é tornar comum, quando levado em consideração seu sentido original, oriundo da palavra latina “comunicare” (RABAÇA; BARBOSA, 1987).

Entre os meios que possibilitam a comunicação em larga escala estão a TV, a internet, o impresso e o rádio. Dentre eles, o meio radiofônico é, de acordo com McLeish (2001), um veículo que estimula a imaginação por meio dos sons. Ao fazê-lo permite ao ouvinte desenvolver todo o contexto da história narrada, seus personagens e a forma como as ações se dão a partir do seu próprio repertório. Somada a essa característica, o rádio é tido como um veículo de comunicação de baixo custo e que favorece em seu discurso a emissão de mensagens precisas,

claras, concisas por meio de conteúdo que leva em conta um repertório adequado de palavras.

Entre os formatos utilizados pelo rádio para relatar algo está a radionovela, caracterizada como um produto dramático em série (BARBOSA FILHO, 2009, p. 118-119) adequado ao relato mais extenso de uma história, pois pode ser dividida em capítulos de modo sequenciado. Este tipo de dramaturgia foi, de acordo com Magaly Prado (2012), na época de consolidação do rádio, nos anos 40, um dos grandes responsáveis pela conquista de público no Brasil. Sobre a dramaturgia radiofônica, Robert McLeish (2001, p.79) afirma: “[...] é inigualável e qualquer serviço de rádio ficará empobrecido se não tentar atuar nesta área”.

Este é o formato a que se pretende realizar a narrativa radiofônica da história de vida de Madre Clélia Merloni e a fundação e o desenvolvimento do Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração, uma vez que o jornalismo se faz presente no produto através da narrativa dos fatos importantes da vida de nossa personagem, permitindo aos ouvintes a troca de ideias, opiniões e envolvimento com a história apresentada.

Realizada a contextualização do tema do trabalho e a proposta de execução, tem-se como **problema** norteador desta pesquisa: Como adaptar a história de Madre Clélia Merloni de forma que seja agradável aos ouvintes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, resultando em um produto atraente e de interesse? Em relação à questão norteadora, avaliamos que podem ser consideradas as seguintes **hipóteses**: 1) o formato de radionovela deve levar em consideração a linguagem radiofônica, de forma a criar cenários sonoros e conteúdo que favoreçam o envolvimento do ouvinte com o produto; 2) o roteiro deve considerar períodos de sua história de vida de Madre Clélia Merloni que resultam em momentos de clímax narrativo, a fim de propiciar uma sequência coesa, coerente e, sobretudo, atraente ao ouvinte, motivando-o a manter-se atento aos capítulos; 3) a roteirização ratifica a importância de Madre Clélia Merloni para as atividades missionárias do IASCJ e reforçam seu carisma perante a comunidade.

A realização deste projeto de pesquisa justifica-se, de forma premente, pois o fortalecimento de uma dada comunidade se dá pelo conhecimento e reconhecimento de sua identidade. No caso do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, essa identidade se formou em torno da vida de Madre Clélia Merloni. Reconhecê-la, portanto, é favorecer a identificação de sua missão e seu carisma,

que envolvam todas as missões e unidades ligadas ao IASCJ, sobretudo a Universidade do Sagrado Coração, instituição a que a pesquisadora está ligada como graduanda.

Soma-se a isso que o processo de beatificação de Merloni encontra-se em andamento na Sagrada Congregação para a Causa dos Santos, no Vaticano, à espera de sua conclusão. O documento foi publicado pelo cardeal Ugo Poletti em 20 de maio de 1989, seguido da abertura oficial do processo em 18 de junho de 1990 no Tribunal Diocesano de Roma. Em 1 de abril de 1998, o cardeal Camillo Ruini, vigário do papa para a Diocese de Roma, encerrou oficialmente o processo Diocesano da causa de Canonização. Após dezesseis dias, foi oficialmente aberto o processo de canonização de Madre Clélia. Atualmente, continua em andamento.

Contar a história de Madre Clélia Merloni em formato de radionovela, um tipo de gênero radiofônico popular e acessível, pode auxiliar o acesso à vida dessa grande missionária. O pesquisador Luiz Arthur Ferraretto (2001, p. 21) contribui para essa escolha ao indicar que “O rádio é um veículo envolvente e de alta abrangência, é um dos mais acessíveis veículos de comunicação em massa”.

O projeto tem como foco um público jovem e adulto (comunidade acadêmica) e a comunidade externa, visto que o produto será transmitido pela Webrádio da universidade, aproveitando do fator que muitos não a conhecem e não conhecem a história do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Desta forma, o projeto visa tornar comum através da comunicação radiofônica as informações a respeito da vida de Madre Clélia Merloni para a comunidade interna e externa.

O objetivo principal é realizar a roteirização da história de Madre Clélia sob o formato radionovela. O produto final será difundido para toda a Rede Sagrado e comunidade externa através da Webrádio USC. Avaliamos preliminarmente que o produto pode difundir a história da fundadora, bem como do seu trabalho missionário ao redor do mundo. Em torno do objetivo geral, têm-se como objetivos específicos:

- 1- Abordar aspectos da história de Madre Clélia Merloni e do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração.
- 2- Ampliar o acesso às informações sobre a vida e obra de Madre Clélia Merloni, para que as pessoas conheçam a importância de seu trabalho no Brasil e no mundo, preparando a população para a sua beatificação.

3- Contribuir com o acervo bibliográfico e digital a respeito de Madre Clélia Merloni, visto que sua história e obra de vida possui referencial escasso em Língua Portuguesa.

4- Aproveitar o conhecimento empírico da pesquisadora sobre o tema para desenvolver um produto que seja proveitoso para o ambiente educacional e pelo ambiente religioso.

A proposta é que a radionovela seja veiculada por meio da Webrádio Universidade do Sagrado Coração, criada como projeto de extensão em 2009 e que desde 2010 veicula programas de qualidade com a Marca USC, desenvolvido pelos alunos da instituição e sob orientação de uma professora responsável. O projeto integra o programa Comunicação 3.0 dos cursos de Comunicação. Dentro do projeto foi desenvolvido um Núcleo de Dramatização Radiofônica, formado por alunos dos Cursos de Artes Cênicas e Comunicação, onde desenvolvem suas habilidades de interpretação auxiliando os alunos de Iniciação Científica na interpretação dos projetos em desenvolvimento.

A metodologia deste trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, a fim de dar escopo teórico aos conceitos sobre rádio, gêneros e formatos, dramaturgia em rádio e produção e execução de roteiro de radionovela, bem como para o estudo da vida e obra de Irmã Madre Clélia Merloni.

Os dados coletados nessas etapas favoreceram a adoção de outro método que compôs o percurso metodológico deste trabalho: a pesquisa aplicada, que consiste na produção de uma radionovela sobre a vida de Merloni, dividida em quatro etapas:

1º Infância: Consiste na perda da mãe, criação pela avó, a madrasta, a avó expulsa de casa, a nova “empregada” e a vida de colégio.

2º Adolescência: Englobam os tempos de escola, as amizades, o encontro com Cristo, o discernimento da vocação e a fuga para o convento.

3º Juventude: A aceitação do pai sobre a vocação de Madre Clélia, os primeiros conventos, os problemas de saúde e início dos projetos de Madre Clélia.

4º Início das obras: Primeira obra de Madre Clélia, apoio, doença, conversão e morte do pai, herança, novos projetos de Madre Clélia, falência, expulsão do convento, a vida fora do convento, retorno a sua obra, morte de Madre Clélia e o legado deixado até os dias atuais.

A partir da história foi desenvolvido o roteiro radiofônico no modelo de radionovela, que teve o objetivo de informar os principais fatos e momentos da vida de Madre Clélia Merloni com uma linguagem de fácil compreensão e entendimento.

Entende-se que a pesquisa aplicada deve resultar em um produto que desperte a atenção dos ouvintes e que possa ilustrar as fases importantes da vida de Madre Clélia, de modo a fomentar a aprendizagem através do rádio sobre uma personalidade de tamanha importância para o IASCJ e para a Igreja. Para realizar este projeto de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico inicial a partir de Afonso de Santa Cruz (2003), que relata a história de Madre Clélia Merloni desde seu nascimento até sua morte e a abrangência atual do Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Fidélis Dalcin Barbosa (1991) foi outro autor consultado a respeito da fundação do Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração. Relatos da própria Madre Clélia Merloni através de cartas para as apóstolas em missões em outros continentes também compuseram o estudo inicial e serão retomados durante a elaboração do roteiro, a fim de ilustrar os diálogos das primeiras missões e dos trabalhos desenvolvidos naquela época.

Josefina de Campos Fraga (1998), também consultada, foi utilizada para abordar o carisma e a espiritualidade das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração. Pierpaula de Faria ASCJ (1990) foi abordada nos estudos dos documentos e trabalhos idealizados e desenvolvidos pela fundadora e que estão em vigor até os dias atuais nos 14 países em que são desenvolvidos os trabalhos pastorais do Instituto - ressalta-se que irmã Pierpaula é uma das principais historiadoras sobre a vida de Madre Clélia Merloni e uma das responsáveis pelo bom desenvolvimento do processo de Beatificação de Merloni.

Na área de pesquisa, Antônio Carlos Gil (1946) foi utilizado para o desenvolvimento deste projeto, em sua estrutura, resultados, metodologias e objetivo. Eva Maria Lakatos (2000) é outra referência na metodologia científica deste projeto e do trabalho e revisão final.

Para os estudos envolvendo, o rádio este projeto contou com as colaborações de Luiz Arthur Ferraretto (2001), Magaly Prado (2012), André Barbosa Filho (2009), Ricardo Medeiros (2008) e Robert Mcleish (2001), retomados para a abordagem sobre as características do rádio, seus gêneros e formatos e a caracterização e história do formato radionovela, bem como a elaboração de um roteiro dramático em rádio.

2 O RÁDIO

De acordo com KASEKER (2012, p. 60), o rádio auxilia na formação da identidade, uma vez que retrata cenas do cotidiano e revela formas de vivências, gestos e hábitos da sociedade. Estando presente na vida das pessoas, o rádio torna-se parte do cenário diário do ser humano, uma vez que informa e forma pessoas através de sua programação diversa.

A comunicação é algo essencial ao ser humano, é a forma como transmitimos o nosso conhecimento de mundo, difundimos nossas culturas, debatemos temas diversos. É algo presente no nosso dia a dia. No meio radiofônico, a mensagem é essencial para a divulgação de conteúdo para um receptor que está ouvindo a programação, de forma a permitir o desenvolvimento de senso crítico e para que ele crie o seu conceito de cultura.

O rádio, por conta de seus aspectos tecnológicos e linguagem específica utilizada, favorece a comunicação ágil e rápida. Tavares (1997) diz que a comunicação radiofônica pode ser pública, pois no momento em que é emitida a mensagem sem ter um ouvinte específico o conteúdo passa a ser de todos os ouvintes, tornando-se, assim, público, como também é um conteúdo extremamente rápido, pois o número de pessoas atingidas em um tempo muito curto é expressivo, bem como a informação é transitória, uma vez que é absorvida instantaneamente pelo ouvinte.

A despeito de seu caráter efêmero, o rádio tem importante papel social, construído ao longo de sua trajetória histórica. Segundo Prado (2012, p. 23-35), há certa discussão sobre quem foi o inventor do rádio, pois dois cientistas são apontados como autores deste feito. Um deles é Guglielmo Marconi, responsável por desvendar as transmissões de sinais telegráficos sem fio e código Morse e que no início do século XX realizou a primeira transmissão de voz humana.

Foi no dia 11 de dezembro de 1901 que Marconi realizou o grande feito que futuramente se tornaria um dos principais meios de comunicação do mundo: a primeira transmissão transatlântica do sinal de rádio foi realizada em Cornualha, na Inglaterra, até a cidade de Terra Nova, no Canadá. Os três pontos ouvidos formavam a letra S em código Morse. Era o início de uma nova forma comunicacional.

O outro a tornar patente sua participação na invenção foi o padre e cientista brasileiro Roberto Landell de Moura, que realizou em 1882 a primeira transmissão de voz humana por meio das ondas eletromagnéticas nas cidades de Campinas e São Paulo. Ambos, Marconi e Landell de Moura, foram de suma importância para o desenvolvimento do rádio no mundo.

[...] Ao fazer suas transmissões publicamente, em São Paulo, o padre cientista é o primeiro radioamador em telegrafiafonia e o primeiro comunicador da radiodifusão com a continuação dos contatos no país e no exterior. (PRADO, 2012, p. 34).

Ferraretto (2001) mostra que, anos depois das experiências de Marconi e Landell de Moura, em 1916, o radioamador David Sarnoff sugeriu a ideia de utilizar as tecnologias disponíveis na empresa Marconi Company para o desenvolvimento de um novo produto de comunicação de massa via aparelho radiofônico, que transmitiria conteúdo musical dentro de um raio de 40 a 80 quilômetros. Quatro anos após esta iniciativa, a Marconi Company já havia se tornado a Radio Corporation of America (RCA) e a ideia permanecia engavetada.

Pouco depois, a ideia foi reapresentada, desta vez à Westinghouse Electric and Manufacturing Company. A empresa aceitou a proposta e dela surgiu aquela que viria a ser conhecida como a primeira emissora de rádio do mundo, a KDKA, que em 1920 tornaria a ideia de Sarnoff realidade. As primeiras transmissões, de acordo com Ferraretto (2001), foram realizadas por Frank Conrad na garagem de sua residência na cidade de Wilkinsburg, na Pensilvânia. Conrad reproduzia músicas e notícias e tinha o retorno de seu público através das cartas, telefonemas; em contrapartida, desenvolvia programas com as temáticas solicitadas pelos ouvintes, de modo que passavam a acompanhar a sua programação. O dono da loja de discos viu seu número de vendas aumentarem devido ao apoio concedido a Conrad, quando lhe dava discos para reproduzir as músicas em sua rádio em troca de uma propaganda sobre seu negócio, estabelecendo marco para o futuro modelo de negócios do rádio comercial. Nesse sentido, Conrad, além de inovar no ambiente comunicacional através das transmissões radiofônicas, também foi pioneiro na comunicação publicitária no rádio. (FERRARETTO, 2001, p. 88-89).

2.1 RADIODIFUSÃO NO BRASIL

No Brasil, a primeira transmissão radiofônica oficial foi registrada dois anos depois da KDKA ir ao ar. Isto se deu em 07 de setembro de 1922, quando seriam comemorados os 50 anos da Independência no Brasil, durante a exposição Internacional do Rio de Janeiro. Com a intenção de instalar uma emissora de rádio no país, a emissora americana Western Electric instalou dois aparelhos transmissores e distribuíram outros 80 receptores em pontos estratégicos da cidade. A transmissão foi ouvida através de alto falantes e na cidade do Rio de Janeiro, caso do Palácio do Catete. Foram transmitidos os discursos do então presidente Epitácio Pessoa e trechos da obra *O Guarani*, que era apresentada no Teatro Municipal, segundo Ferraretto (2001, p. 94). Era o início de uma era comunicacional que mudaria a história dos brasileiros.

Fosse no Brasil ou nos Estados Unidos, o fato é que o rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas, como sustenta Calabre (2002, p. 09): “[...] Ao partilharem das mesmas fontes de notícias, os indivíduos se sentiam mais integrados, possuíam um repertório de questões comuns a serem discutidas”.

O veículo conquistou aos poucos o seu espaço. Prado (2012) reforça esta ideia à medida que o rádio se tornava algo pertencente à vida dos brasileiros. É fato que, no início, somente as pessoas com alto poder aquisitivo conseguiam ter acesso aos aparelhos transmissores, que eram caros, pesados e importados. O primeiro aparelho de rádio foi chamado de Galena devido à forma artesanal como era feito: com sulfeto de chumbo e suas antenas de arames, o que o tornava capaz de captar sons e vozes que estavam sendo emitidas através do ar. Este aparelho simples podia ser ouvido por somente uma pessoa com fones de ouvido, porém representou um grande avanço comunicacional ao país.

O personagem mais importante na história do rádio brasileiro foi o professor e pesquisador Roquette Pinto, que, de acordo com Prado (2012), ao perceber a importância dessa tecnologia, uniu-se a Henrique Morize, presidente da Academia de Ciências, e, juntamente com o governo brasileiro, obtiveram acesso a equipamentos de transmissão radiofônica. Desta forma foi instalada a primeira emissora de rádio do país, em 20 de abril de 1923, denominada como PRA-2 -

Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cuja primeira transmissão foi registrada no dia primeiro de maio do mesmo ano.

Meditich (1998) aponta que, no ano de 1932, o rádio vivenciou o fim da República Velha e participou da Revolução de 1932. Pouco antes, Roquette Pinto desenvolveu o primeiro radiojornal brasileiro, chamado Jornal da Manhã, sendo o primeiro na categoria de rádio falado, por meio do qual eram trazidas as principais notícias do dia com base nas informações veiculadas pelo jornal impresso, incluindo comentários e opiniões. Nos anos de 1925 e 1926, a programação radiofônica já estava consolidada e tinha conquistado o apreço dos ouvintes, refletida na presença de diversos programas e notícias de dia, de tarde e de noite.

O então presidente, Getúlio Vargas, vendo o sucesso e recepção do veículo, regulamentou no ano de 1932 a veiculação de propagandas, favorecendo que o conteúdo e abordagem dos programas se tornassem populares e se consagrassem na vida dos brasileiros. Eram diversos os produtos anunciados, cujas propagandas cativavam as donas de casa, motivando-as a adquirir os produtos. Marcas como Coca-Cola, creme dental Sorriso, Palmolive, Esso - que logo depois passou a ser o patrocinador principal de um dos radiojornais mais famosos da história do rádio no Brasil, o Repórter Esso – patrocinavam a programação. Meditsch (1998) mostra que, a propaganda motivou a ampliação da audiência dos programas e, em contrapartida, os patrocinadores viram seus produtos aumentarem as vendas consideravelmente.

O programa Repórter Esso foi um noticiário que marcou a história radiofônica do país. Como prova, Klöckner (2011) relembra quando, a respeito do término da Segunda Guerra Mundial, as pessoas manifestaram seu espanto e surpresa na porta da emissora quando a concorrência anunciou o fim da guerra. Porém, a notícia não era verdadeira e dias depois foi anunciado oficialmente o término dos conflitos pelo Repórter Esso, cumprindo assim seus bordões: “O primeiro a dar as últimas” e “Testemunha ocular da história”. O programa, o primeiro radiojornal a receber informações de uma agência internacional dos Estados Unidos, era patrocinado pela empresa Standard Oil Company of Brazil. Os locutores de maior sucesso foram Heron Domingues, Luiz Jatobá e Gontijo Teodoro. (Klöckner, 2011). Sucesso de audiência no ambiente radiofônico, também se tornou referência em telejornalismo, quando migrou para a televisão.

O Repórter Esso permaneceu na programação de 28 de agosto de 1941 até o dia 31 de dezembro de 1968. Mesmo depois de tantos anos fora do ar, o programa

inspira características nos outros programas da atualidade, como, por exemplo, o texto objetivo e a inserção de notícias na programação, o uso de conteúdo de correspondentes internacionais, a correção, coerência e agilidade na transmissão, que Meditsch (1998) aponta como os maiores legados do programa à história do jornalismo brasileiro.

O Repórter Esso é um dos exemplos de programas desenvolvidos na fase denominada A Era de Ouro do Rádio, entre o final da década de 30 e meados da década de 50 do século passado, marcada por grande investimento publicitário, profissionalização e grande elenco (artístico, técnico e jornalístico). Com mais verba para testar novos conteúdos, o rádio ampliou sua programação, baseando seu conteúdo em entretenimento, esportes e jornalismo, este calcado no imediatismo da notícia. O seu caráter informativo e sua inovação no cenário da comunicação favoreceram ao rádio tornar-se um importante veículo de comunicação na história.

Outro exemplo da credibilidade junto aos ouvintes foi a “Guerra dos Mundos”, uma transmissão radiofônica fictícia sobre a invasão de alienígenas aos Estados Unidos. A narração, registrada em 30 de outubro de 1938, foi tão real que a população entrou em desespero. De acordo com o site Made for Minds, Orson Welles, apresentador deste programa, utilizou-se de efeitos sonoros para que a população acreditasse no que era falado, bem como entrevistas com pessoas influentes e doutores na área da astronomia, mas que na realidade não passavam de radioatores, interpretando papéis inspirados na obra “Guerra dos Mundos”, do autor inglês Herbert George Wells. A linguagem utilizada foi a padrão, fazendo com que se assemelhasse a um radiojornal.

Já no segundo minuto da peça, somos levados a esquecer que estamos ouvindo uma obra de ficção, pois aparentemente esta foi interrompida por um boletim meteorológico absolutamente verossímil. Em seguida, estamos acompanhando um programa de música ao vivo, entrecortado por boletins de notícias, que a princípio são bastante realistas e tornam-se cada vez mais frequentes. (MEDITSCH, 1998, p. 29).

O fato de a transmissão ter sido realizada na véspera do dia de Halloween fez com que o pânico se acentuasse ainda mais. Com o tamanho da proporção que tomou, a emissora CBS teve de intervir, de modo que o programa terminasse para que não tivesse outras consequências maiores.

O programa era genial, pois mostrou a importância que o rádio exerce sobre a vida das pessoas de modo que o acontecimento, embora fictício, mudasse a vida

das pessoas que o escutavam. Para Meditsch (1998), a veiculação de um produto radiofônico que atingiu uma massa de ouvintes tão extensa comprova que o discurso em si não é único emissor da mensagem, mas também o domínio público, cuja cultura de cada ouvinte modela a informação, de modo que a mensagem seja compreendida de modo particular.

O roteiro da obra, assinado por Howard Koch e dirigido por Orson Welles e com produção de John Houseman, é um legado inesquecível na história do radialismo, sobre o qual pode-se inferir a admiração, eficiência e amplitude do rádio na vida das pessoas.

[...] revelou todo o poder da mágica do rádio, inclusive para iludir o público, tanto em causas boas e belas, como a da arte e a do entretenimento, como em outras, mais trágicas, como a da exploração da ignorância das massas para mobilizá-las à guerra e mantê-las sob domínio. (MEDITSCH, 1998, p. 35).

Na área dos esportes e em solo brasileiro, a primeira transmissão em rede nacional foi a da Copa do Mundo de 1938, tendo como locutor Leonardo Gagliano Neto, que pertencia à Rádio Clube do Brasil do Rio de Janeiro. Com a popularização do futebol e a mediação do rádio, outros nomes na narração esportiva ficaram conhecidos, como é o caso de Ary Barroso, que entrou na área esportiva em 1936, na Rádio Cruzeiro do Sul. Barroso possuía uma característica particular: no momento do gol, durante os jogos, ele tocava gaita.

Nessa mesma época, Calabre (2002) afirma que o entretenimento e o humor também eram presentes na programação radiofônica. Um dos programas de humor mais famosos da época foi o PRK-30. Com apresentação de Castro Barbosa e Lauro Borges, eles desenvolveram o programa após receberem a proposta da rádio Mayrink Veiga. Com uma temática de rádio pirata, as notícias de correspondentes internacionais eram lidas por artistas e cantores da época em formato cômico, fazendo com que o programa atingisse seu sucesso e conquistasse o coração dos ouvintes, principalmente das classes mais baixas, pois nesta época o rádio se consolidava na vida da população em geral. Outros programas humorísticos da época foram: As aventuras de Nhô Chico, As aventuras da Vila Arrelia e o programa Chiquinho, Chicote e Chicória e Escolinha de Dona Olinda. Os programas não tinham um teor apelativo, exploravam temas e ilustravam um humor puro, sem apelações, para conquistar a audiência, na visão da autora.

Entre as emissoras brasileiras que se destacaram nessa época estava a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, cuja característica marcante era a presença de público no estúdio de rádio em todas as apresentações dos programas de variedade, seja de calouros, humor, musicais, entre outros. Contando com *casting* seletivo de radioatores, a emissora era audaciosa e permitia número variado de artistas desenvolverem carreira sólida no rádio e depois para a televisão. Os estúdios eram os mais luxuosos do meio radiofônico nacional e contavam sempre com a presença de orquestras e visitantes ilustres. Com sua programação diversificada e extremamente cativante, a emissora tornou-se referência em sua época, sendo um marco no entretenimento e no surgimento das radionovelas no Brasil.

Ainda sobre a produção da Rádio Nacional, as características da emissora integram o período que os estudiosos chamam de a Era de Ouro do Rádio, quando grandes nomes do rádio estavam presentes nos programas de calouros e de entretenimento, eternizando seus nomes na história, caso dos radioatores Carmem Miranda, Emilinha Borba e Grande Otelo.

Ser cantor ou ator de uma grande emissora carioca ou paulista era o suficiente para que o artista conseguisse sucesso em todo o país, obtivesse destaque na imprensa escrita e até mesmo frequentasse os meios políticos (como convidado especial ou mesmo como candidato a algum cargo político). Normalmente as turnês nacionais desses astros eram concorridíssimas, fazendo do maior sonho de muitos jovens de todo país, o de se tornar artista de rádio. (CASÉ, 2012, p.86).

A programação radiofônica era voltada para o entretenimento e os ouvintes eram envolvidos nos diversos programas ao longo da programação do rádio, como os de auditório, que tinham em seu elenco um número grande de artistas, fossem os consagrados ou os calouros, que viam a oportunidade como porta de entrada para o sucesso.

Outro conteúdo presente na programação eram as radionovelas. Segundo Calabre (2012), o formato atraiu os ouvintes de tal forma que esse tipo de programa passou a integrar o dia a dia das pessoas. As donas de casa faziam da radionovela sua companhia em seus dias de solidão. As tramas encenadas com a trilha sonora permitiam ao ouvinte viajar através das ondas do rádio e imaginar toda a história narrada. Sem tempo determinado para duração, podiam durar de seis meses até três anos, como é o caso da radionovela “O direito de nascer”, sucesso durante todo

o seu tempo de exibição. Inúmeros debates em diversas áreas do conhecimento eram realizados em torno da trama apresentada a cada três dias na semana, de acordo com a autora. Além de seus personagens característicos, a radionovela possuía um enredo que cativava o ouvinte, gerava discussões, ódios e torcidas, consagrando personagens, muitos dos quais são lembrados até os dias atuais.

Tal como ocorria nas radionovelas, formato que será esmiuçado no capítulo seguinte, o rádio possui clareza e riqueza de detalhes ao longo de sua narração e programação, fazendo com que os ouvintes se sintam atraídos e se envolvam com a mensagem transmitida por meio de diálogo mental.

O rádio foi um dos meios que suscitou estudos relativos ao avanço tecnológico de nossa época [...] uma vez que dinamizou a troca de informações ao encurtar as distâncias, despertando comentários defensivos e contrários. Acrescente-se a isso o fato de que é ainda hoje um dos principais meios de comunicação da contemporaneidade. (BARBOSA FILHO, 2003, p. 28).

O rádio começou a sofrer abalos na década de 50, por conta da implantação da televisão. O mais duro impacto se deu com o golpe militar de 1964, período em que foram fechadas várias emissoras, entre elas a poderosa Mayrink Veiga. A televisão, definitivamente, ocupou o primeiro plano entre os meios de comunicação, levando consigo as verbas publicitárias, os profissionais e a audiência. No período noturno, ela passou a ser a grande estrela. Desde a implantação da televisão no Brasil, em 1950, muitos artistas presentes no rádio migraram para o novo veículo de comunicação, fazendo com que o rádio tivesse uma queda em sua programação devido à falta de radioatores e jornalistas, afirma Prado (2012). Entrou em cena o famoso “vitrolão”, por meio de que o rádio passa a reproduzir em grande parte de sua programação conteúdo musical através de discos de bandas, orquestras ao vivo, artistas e radioatores, tornado o rádio uma segunda opção na vida do brasileiro.

Para que o rádio pudesse permanecer na vida de seus ouvintes, foram necessárias mudanças. Então, ainda nos anos 60, surgiram as primeiras emissoras FM no país. Prado (2012, p. 260) mostra que, em 1955, a Rádio Imprensa fez a primeira transmissão piloto na nova frequência, porém, somente cinco anos depois é que foram oficialmente inauguradas as transmissoras no país. Por conta da tecnologia empregada, as emissoras de frequência modulada tinham programação composta predominantemente por músicas. Afastando-se das rádios educativas e

ainda não atingindo a rádio pop. As FM apareceram primeiramente para fornecer música ambiente, garantindo aos ouvintes o background apropriado para cada ambiente. “Desde melodias suaves para hospitais e residências até música alegre e estimulante para indústrias e escritórios”. (PRADO, 2012, p. 261).

No ano de 1962, foi incluída a Lei 4.117 no Código Brasileiro de Comunicação. Na avaliação de Prado (2012, p. 267), a lei da radiodifusão é uma democratização da comunicação, principalmente para as outorgas, que são os documentos de habilitação emitidos pelo Ministério das Comunicações para emissoras de rádio atuarem via radiodifusão (FERRARETTO, 2001). Na década de 70, Prado (2012, p. 297) destaca o surgimento das rádios comunitárias, que têm como objetivo atender as comunidades próximas com a prestação de serviço, informação e cultura sobre os assuntos que acontecem na própria região onde estão localizadas as emissoras.

De acordo com o site da ABERT, por meio de dados da pesquisa Ipsos-Marplan realizada em 2001, o rádio é o segundo maior veículo de comunicação em alcance no Brasil, em primeiro lugar está a televisão. Ainda segundo a pesquisa, 88% da população do país é adepta à escuta do rádio AM ou FM pelo menos uma vez por semana.

A importância do rádio na sociedade é evidente, pois o veículo deve contribuir para a integração dos ouvintes e valorização da cultura, dos valores nacionais e da geração de discussões através de temas abordados, gerando, assim, diálogos e comunicação entre seus receptores. Segundo McLeish (2003), o veículo tem caráter social, pois transmite notícias e serviços que formam e informam o público, além de possuir um espaço aberto para reclamações, elogios sobre o que está acontecendo. Com isso, o rádio torna-se uma ponte, promovendo um consenso entre os dois lados, além de proporcionar cultura, através de sua programação variada, levar a conhecimento público os artistas que estão iniciando no mercado, bem como a divulgação de novas ideias. Desta forma, “É importante o comunicador reter que a prestação de serviço público por intermédio do rádio possui força e poder inimagináveis.” (BARBOSA FILHO, 2003, p.50).

3 O ENTRETENIMENTO RADIOFÔNICO

Durante a Era de Ouro, o entretenimento passou a ser o atrativo principal das emissoras. Um dos motivos principais deste sucesso, segundo Barbosa Filho (2003, p. 114), é forma como esse gênero envolve os ouvintes: “O entretenimento é a própria essência da linguagem radiofônica, cuja contribuição vai do real à ficção”. Uma de suas funções é proporcionar à população um momento de descontração e relaxamento da rotina diária de suas vidas, o que resulta em fidelização da audiência, a despeito do formato utilizado.

Os formatos de entretenimento possuem características e possibilidades peculiares, entre as quais destacamos: a de ter a capacidade de se combinar com outros formatos de outros gêneros e de servir de ferramenta para a informação, o anúncio, a prestação de serviços, para a educação e, até mesmo, para o entretenimento. (BARBOSA FILHO, 2003, p.115).

De acordo com Barbosa Filho (2003), o gênero entretenimento pode ser dividido nas categorias: Musical, artístico, interativo ou entretenimento e ficcional.

O programa musical aborda diversos ritmos de músicas que estão presentes em toda a programação do rádio; no Brasil, este formato é predominante. Utiliza-se, um locutor ao longo da programação para informar sobre o artista, a música escolhida, entre outros. O público é peça fundamental nos programas musicais, visto que é ele quem decide a programação e motiva a interação com os locutores.

O artístico é constituído por entrevistas, apresentações, entre outros. O evento artístico constitui-se por transmissões de peças, shows ou eventos ou congresso, é um formato que demanda uma grande equipe e uma preparação antes do evento, de modo que ao seu decorrer o locutor possa atrair o ouvinte ao longo da programação.

O formato interativo ou entretenimento é indispensável à participação do ouvinte, uma vez que o público tem a oportunidade de participar de jogos, brincadeiras e concorrer a prêmios. O ficcional é relacionado ao artístico, porém pode-se dividir em formatos teatrais, narrativos ou combinados, quando utiliza-se de outro gênero para compor um único projeto.

O ficcional, por sua vez, pode ser subdividido em peça única, seriada ou novela, formato abordado a seguir.

3.1 RADIONOVELA

De acordo com Medeiros (2008), a novela esteve presente na vida do brasileiro desde 1808 devido à chegada dos portugueses ao Brasil e o surgimento da Imprensa Régia, cujos decretos, normas e regulamentos eram impressos diariamente para a informação da população e que, logo depois, tornou-se uma fonte de entretenimento da burguesia devido às histórias que eram impressas e agradavam, em especial, ao público feminino.

As novelas eram também partilhadas em grupo, onde uma pessoa assumia o papel de narrador das histórias. Era mais uma forma de diversão e entretenimento de passar o tempo num Brasil, onde as mulheres burguesas tinham como opção dedicar-se à costura, ao piano e às novelas. (MEDEIROS, 2008, p.17).

Os Estados Unidos foram os pioneiros na transmissão dos folhetins no rádio, que foi chamada de *Soap opera*. Diferentemente dos folhetins impressos que possuíam uma história curta com um desfecho, no rádio ele passou a ter seus capítulos multiplicados em diversas tramas, chamadas na época de *plots*, assim cada capítulo possuía uma continuação, fazendo com que a história se prolongasse por um longo tempo, de acordo com Medeiros (2008). A adaptação destes folhetins foi um grande salto para a popularização do rádio. Para que as emissoras se mantivessem no ar, foi necessária a inclusão de publicitários na sua programação, em sua maioria produtos de beleza, por isso era chamada de *Soap ópera*, a ópera de sabão, que remetia aos publicitários que anunciavam nas radionovelas.

Essas empresas apostaram nas histórias seriadas após constatarem, através de uma pesquisa, que era a dona de casa quem decidia sobre o lugar e o teor das compras domésticas e que durante os afazeres do lar elas preferiam ouvir algo de entretenimento ao invés de didático. Aplicar verbas nos dramas foi a melhor opção para conquistar o universo feminino, particularmente o de baixa renda, que fazia das ficções seu momento de relaxamento. (MEDEIROS, 2008, p. 32).

Embora as radionovelas tenham sido um sucesso nos estados Unidos, o formato radionovela é original de Cuba, segundo Medeiros (2008). Em 1935, Cuba possuía em sua programação dramas melodramáticos cuja organização nas histórias tinha início, meio e fim e como base quatro figuras principais: O traidor, que

era a encarnação do mal que seduzia e mentia para ter o que queria; a vítima da história, a donzela em apuros; o que fazia justiça com as próprias mãos e o bobo.

As radionovelas eram uma forma de entreter os ouvintes fazendo com que ficassem relaxadas após um dia duro de trabalho e que envolviam a população, de modo que os ouvintes acreditassem fielmente na história ali apresentada, como é o caso da peça única “A guerra dos mundos”, abordada no capítulo anterior.

O roteiro de uma radionovela, pois, diferente de um produto jornalístico, necessita de um roteiro mais aprofundado, de modo que a história transmita não somente o fato, mas o contexto do ambiente em que está imerso, bem como as características e ações dos personagens, para que o ouvinte possa imaginar a história. McLeish (2001 p. 185) afirma que é indispensável que a história, ao ser transformada em roteiro, deve ser minuciosamente detalhada, de modo com que possa ser localizado o tempo e espaço da narrativa, identificado o clima psicológico e associados os diálogos aos personagens.

A linguagem presente nas radionovelas deve abordar uma linguagem fácil e coloquial, uma representação próxima às cenas do cotidiano, de modo que, o roteiro possua uma forma clara e concisa da história, onde o leitor, ao ter acesso aos roteiros, possa entender a história da personagem e o contexto em que a personagem está inserida.

3.1.1 Radionovela no Brasil

De acordo com Tavares (1997), os radioteatro eram apresentados no rádio da mesma maneira como era interpretado nos grandes salões, teatros e auditórios, ou seja, não possuíam o apoio de técnico de músicas, sons, efeitos especiais, para que o ouvinte pudesse entrar no contexto em que era narrado a história, ficando difícil a compreensão e com isso a aceitação do público.

Roquette Pinto foi o pioneiro a aderir aos textos interpretados no rádio, seguido por Ademar Casé, que introduziu ao rádio as funções de contrarregra e sonoplastia. Medeiros (2008) aponta que, ao longo dos anos, os textos passaram a ser baseados em peças teatrais, livros ou até fatos verídicos. Este formato passou a chamar-se peça completa ou programa de fim, sendo considerado pelo autor o primeiro passo para a aceitação do rádio na vida da população.

Após as peças interpretadas, vozes conhecidas pelo público passaram a integrar as radionovelas. Medeiros (2008) enfatiza que a emissora responsável pelo sucesso deste gênero foi a Rádio Nacional (PRE-8) do Rio de Janeiro, que possuía um departamento exclusivo para radioteatro, além dos outros setores, como jornalismo, musical, esportivo e administrativo. A rádio possuía em seu *casting* 95 radioatores.

Em 5 de junho de 1941, o país tinha a seu alcance uma das primeiras radionovelas de maior repercussão no cenário radiofônico. Com a locução de Aurélio Andrade, “Em busca da felicidade” passou a ser um sucesso entre as donas de casa.

Em busca da felicidade prendeu tanto a atenção feminina, que a poderosa nacional recebeu mais de um milhão de cartas de todo os cantos do país endereçadas aos produtores e intérpretes desta trama [...] A novela, por seu turno, reforçava o papel feminino imposto fortemente nos anos 1940, 1950 e parte da década de 1960, tempos de glória do radioteatro. (MEDEIROS, 2008, p. 62-65).

Em 1951 surge a radionovela que eternizou-se na vida dos brasileiros: “O direito de nascer”. Conta a história de Albertinho Limonta, que foi criado por uma escrava e tinha o desejo de encontrar a sua verdadeira mãe. De acordo com Tavares (1997), a história foi um marco no Brasil devido ao seu enredo de amor, sofrimento e das diversas situações provocadas ao longo dos seus dois anos em que foi transmitida. A trama fez tanto sucesso que foi recontada tempos depois nas telas da televisão.

Entre os roteiristas, um dos mais conhecidos foi Oduvaldo Viana, que escreveu 100 novelas para as rádios brasileiras. Teatrólogo e recém-chegado da Argentina, escreveu textos como: “Depois da Fatalidade”, “Renúncia e alegria”, entre outras. Já a escritora mais famosa foi Janete Stocco Emmer, mais conhecida como Janete Clair, que começou seus trabalhos em 1944 na rádio Difusora e quatro anos depois trabalhava como locutora, radioatriz e redatora da Rádio América. Entre suas obras estão: “Uma Escada para o Céu”, “Os Deuses Também Amam” e “Doutor de Ninguém”.

Calabre (2003) aponta que as radionovelas foram um dos maiores sucessos transmitidos pela Rádio Nacional. Prova disso é o número de produções realizadas entre os anos de 1941 e 1959: 807 títulos, contando com um *casting* de 118 atores, dentre este número 23 participaram em de 71% das produções da emissora. Na

parte de roteirização, os autores muitas vezes eram os responsáveis, além da escrita do texto, pela produção de quadros de dramatização, séries radiofônicas, entre outros programas apresentados na programação.

Destacam-se entre estes redatores os seguintes nomes: Oduvaldo Viana, Gastão P. Silva, Carlos Gutemberg, Raimundo Lopes, Amaral Gurgel, Ghiaroni, Eurico Silva e Janete Clair.

Depois da Era de Ouro e com a perda da verba publicitária, que migrou para a televisão, o acentuado custo de produção tornou as radionovelas proibitivas para as emissoras brasileiras, que foram reduzindo até não mais serem produzidas.

Atualmente, as radionovelas ainda existem, porém em número bem reduzido em emissoras públicas e webrádios, como é o caso da Rádio Senado, que se utiliza de fatos históricos do país para compor produtos ficcionais seriados, como, por exemplo, a radionovela “O tiro”, que aborda a morte do presidente Getúlio Vargas.

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

A radionovela é um produto radiofônico capaz de conquistar o ouvinte, instigando-o e motivando discussões em torno do tema abordado. Para tanto, o ideal é que em seu desenvolvimento, segundo McLeish, (2001), a estrutura da história envolva introdução, sequência de cenas até um conflito, o clímax - que é a parte principal da história -, terminando com o seu desfecho. Essa estrutura deve ser apresentada em todos os capítulos da radionovela, sendo que o desfecho deve instigar o ouvinte a acompanhar o próximo capítulo.

A roteirização deve trazer o clima psicológico e os cenários à mente do ouvinte, motivando o uso de diálogos sinalizadores e efeitos. A união destes itens permite à radionovela se tornar mais clara possível, causando nos ouvintes uma sequência natural do desenrolar da história, pois, como afirma Saboya (2001, p. 49), a audição é o primeiro sentido capaz de formular imagens em nosso consciente.

É escrito para um ator falar, dramatizar, ou um locutor fazer a narração em off. Enfim, o texto é para ser ouvido pela audiência. Isto quer dizer que ele só vai contar a história, ou dramatizar um fato, apenas uma vez, sem direito a retornar a contar os fatos por causa de uma incompreensão da audiência. (SABOYA, 2001, p. 49)

Cabe ao roteirista trazer vida à história a ser contada, uma vez que seu potencial para o sucesso cabe a ele. Medeiros (2008, p. 79) exemplifica isso ao informar que o roteirista interagiu muito com a audiência durante o surgimento das radionovelas. Oduvaldo Viana, o pioneiro em escritas de radionovela, recebia frequentemente cartas de ouvintes com sugestões e críticas acerca da história dos personagens que eram narrados. A referência à realidade também estava presente nas obras de Amaral Gurgel, um dos nomes mais importantes no roteiro de rádio, que se utilizava em suas criações do seguinte método:

[...] encontrava primeiramente um personagem-chave, oriundo da imaginação dele, de uma história que lhe contaram ou mesmo tendo como fonte a notícia de um jornal. Através deste personagem iam surgindo os conflitos. (MEDEIROS, 2008, p. 79)

Independentemente do método, a peça radiofônica precisa conter um enredo, um clímax e um desfecho em cada capítulo, para que o ouvinte fique interessado a ouvir os próximos capítulos. Em virtude disto, o roteiro deve ser bem claro, a ponto de que possa prender a atenção do ouvinte para a história que está sendo contada.

Segundo McLeish (2001, p. 178), o roteiro precisa conter todos os efeitos que estarão presentes na história e, por sua vez, nas gravações, pois a união dos efeitos sonoros com as falas faz com que o produto final fique na forma mais real do fato acontecido, criando, assim, de forma natural na mente do ouvinte a história completa, conquistando-o e fazendo com que se interesse e acompanhe a história de forma detalhada e posteriormente compartilhe seu ponto de vista com as outras pessoas a sua volta. Ao tornar o produto agradável à população, o roteirista instiga o receptor a imaginar o desfecho de sua história, bem como a trajetória de seus personagens preferidos.

O roteiro de uma radionovela deve ser bem detalhado, de modo que a história favoreça o entendimento acerca do fato ocorrido. Em casos de efeitos sonoros que irão ilustrar a cena, devem vir bem sinalizadas, de modo que o ator ou atriz perceba o que acontecerá na cena para dar sentido à fala narrada. O modo como é desenvolvido, de acordo com McLeish (2001, p. 184), é de extrema importância para um produto final adequado.

De forma similar, deve-se optar por uma apresentação padrão do roteiro.

[...] A página deve ser digitada de um só lado a fim de minimizar o ruído de manuseio. [...]. As linhas têm de estar dispostas em espaço triplo, permitindo assim alterações e também anotações dos autores; e cada fala será numerada para facilitar a referência. Indicações ou detalhes de efeitos sonoros e música devem estar entre colchetes, sublinhados ou em letra maiúsculas, de modo que possam destacar-se nitidamente do diálogo. (MCLEISH, 2001, p. 184)

A imagem 1 traz o layout de script sugerido por McLeish (2001), a partir da experiência de dramaturgia da BBC, da Inglaterra.

IMAGEM 1 - Modelo de roteiro de script por McLeish

1.		(ACÚSTICA DE LOCAL FECHADO)
2.	BRADY:	Por que Harris ainda não chegou? -- Parece que vocês do Ministério pensam que a gente tem tempo sobrando.
3.	SALMON:	Não sei, coronel, ele não costuma se atrasar.
4.	BRADY:	É uma falta de consideração. Me dá vontade de...
5.	SOM:	BATEIDA NA PORTA
6.	SALMON:	(ALIVIADO) Deve ser ele. (AFASTANDO-SE) Vou abrir a porta.
7.	SOM:	BATEIDA ANDANDO
8.	HARRIS:	(AFASTADO) Olá, John.
9.	SALMON:	(AFASTADO) Ainda bem que você chegou. Estávamos esperando há algum tempo. (APROXIMANDO-SE) Coronel Brady, acho que o sr. não conhece Nigel Harris. Ele é o nosso representante...
10.	BRADY:	(INTERROMPENDO) Sei muito bem quem ele é, o que eu quero saber é onde ele estava.
11.	HARRIS:	Bem, eu estava tentando nos tirar de uma enrascada. Tenho más notícias. O dinheiro do nosso negócio sumiu, e Holden também desapareceu.
12.	BRADY:	Isso é um absurdo! Está insinuando que ele levou o dinheiro?
13.	HARRIS:	Não estou insinuando nada, coronel, mas sabemos que ontem à noite ele esteve na estação de Victoria -- e comprou uma passagem para Marselha.
14.	SALMON:	Marselha? De trem?
15.	HARRIS:	De trem. Neste momento, eu diria que ele, e o dinheiro, já atravessaram metade da Europa.
16.	SOM:	AFFETO DE TRÊS SERVIDORES DE E BANGUELO DE TRÊS PASSAGERS.
17.	SOM:	CROSSINGE COM O INTERIÃO DO TRÊS. E SEMO CONTINUA AO FIM.
18.	CANABREIRO:	(APROXIMANDO-SE) Última chamada para o almoço. (MAIS PERTO) Última chamada para o almoço. Merci, Madame.
1.	SOM:	PORTA DA CADERE ABREDO ABERTIA
2.	CANABREIRO:	(SÉCUNDO) Última chamada para o almoço, senhor. Excusez-moi, Monsieur -- vai querer o almoço? Monsieur? (PARA SI MESMO) C'est formidable. Que dorminhoco. (MAIS ALTO) Com licença, senhor -- Fermita-me tirar o jornal.
3.	SOM:	BARRUNO DE PAPEL
4.	CANABREIRO:	O senhor vai... (GASP) Oh... Terrível... Terrível.
5.	SOM:	BARRUNO DO TRÊS PASSAGERS E DIMINUINDO A DISTÂNCIA.
6.	SOM:	TELEFONE TOCANDO. ALGUM NIVEL. PÁDA DE TOCAR.
7.	BRADY:	Alô.
8.	VOZ:	(DISTORCIDA) É o coronel Brady?
9.	BRADY:	Sim. Quem está falando?
10.	VOZ:	(DISTORCIDA) Não importa, mas achei que deveria saber que ele está morto.
11.	BRADY:	Quem está morto? Quem está falando?
12.	VOZ:	(DISTORCIDA) Ora, você sabe quem está morto -- e eu estou com o dinheiro.
13.	BRADY:	Que dinheiro? Quem é você?
14.	VOZ:	Logo você vai saber. Entrarei em contato...
15.	SOM:	TELEFONE DESLIGANDO. SINAL DE LÍMIA
16.	BRADY:	Alô, alô... droga.
17.	SOM:	BATEIDA O TELEFONE.
18.	SOM:	SOM DE INTERCOMUNICADOR DE BURELÍMIO.
19.	SECRETÁRIA:	(DISTORCIDA) Sim, senhor?
20.	BRADY:	Joan, quero que se comunique com Salmon e Harris -- pode ser?
21.	SECRETÁRIA:	(DISTORCIDA) Sim, senhor -- eles voltaram para o Ministério.
22.	BRADY:	Preciso falar com eles -- imediatamente. E me reserve uma passagem de avião para Marselha, hoje à noite.
23.	CD:	MUSICA ATÉ O FIM.

Fonte: MCLEISH (2001, p.185).

Para a radionovela sobre Madre Clélia Merloni, o processo de roteirização foi baseado no modelo de script apresentado por McLeish (2001), em que fica clara a importância de um roteiro simples, para facilitar o manuseio e alterações posteriores, e claro em sua escrita.

No caso deste trabalho, a produção dos scripts, devido ao cronograma autorizado por ocasião da aprovação do projeto de iniciação científica via PIVIC-USC para o biênio 2016-2017, deveria envolver capítulos com duração de cinco a oito minutos, o que resultaria em cerca de sete a dez folhas de scripts por capítulo a ser produzido, resultando em 140 a 150 folhas no total. Isto tornou o trabalho intenso, devido à riqueza das falas e referência à realidade, cenários a serem criados e efeitos a serem utilizados.

Como resultado, o cronograma inicial foi superado, visto que a escrita do roteiro é um trabalho solitário, de necessária consulta periódica à história da

personagem para as devidas correções de espaço e tempo a cada capítulo, de modo que a narração, clímax e desfecho tivessem coerência com o capítulo desenvolvido e com a história completa já narrada e sua posterior sequência. Embora o prazo não tenha sido suficiente, o produto final possui linearidade e respeita o diagrama de McLeish (2001, p. 181).

Cada capítulo, como presente no Apêndice, apresenta introdução, por meio do que o ouvinte pode-se situar sobre o fato narrado; os conflitos, que motivam a identificação e reflexão sobre o assunto abordado, falsos clímax, para criar suspense; e, posteriormente, chega-se ao clímax do capítulo, momento de maior tensão do capítulo. Neste trecho final há a reviravolta da história, motivando o ouvinte a acompanhar o próximo capítulo para que descubra o que aconteceu com o personagem, cuja vida é detalhada no subitem a seguir.

Tendo em vista a grandiosidade da história de Clélia Merloni, os roteiros foram redigidos tendo por base a releitura completa de sua vida documentada em livros e cartas. Essa etapa, de acordo com o cronograma inicial, não foi cumprido, visto que o trabalho de escrita dos roteiros mostrou-se um trabalho solitário e que exigiu a consulta constante do acervo bibliográfico sobre a vida da personagem para evitar conflitos de informações acerca da personagem. Contudo, o produto final possui um grande embasamento teórico e grande qualidade devido ao detalhamento da história, seguimento e linearidade dos fatos. Ao todo foram produzidos 20 roteiros, totalizando 145 páginas de releitura acerca da vida de Madre Clélia Merloni, resultante de 300 horas de pesquisa.

Após a redação completa do roteiro, como produto integrante da Iniciação Científica da pesquisadora, do qual este trabalho foi derivado, os roteiros contidos no apêndice A serão gravados pelos alunos dos cursos de Comunicação da universidade nos estúdios do Laboratório de Rádio e posteriormente serão editados e veiculados pelo projeto de extensão Webrádio, até final do mês de julho de 2017.

4.1 CLÉLIA MERLONI

Para a produção dos roteiros da radionovela acerca da personagem, foi de suma importância o conhecimento de sua história, por meio de pesquisa

bibliográfica, por meio da qual confirmou-se o reduzido número de obras sobre sua trajetória em língua portuguesa.

Como resultado das pesquisas, pode-se contatar que Clélia Cleópatra Maria Merloni nasceu no dia 10 de março de 1861, na cidade italiana de Forli, com expectativas mínimas de sobrevivência, devido à saúde frágil de sua mãe, que, anteriormente vivenciou à morte prematura de suas outras duas irmãs: Antônia Virgínia Domenica e Emília Luísa Antônia, bem como a saúde debilitada de sua mãe, Teresa Brandinelli. Joaquim Merloni, seu pai, morava, juntamente com sua esposa na casa dos irmãos Conde Merenda, que recebeu o nome de sua madrinha, Clélia Merenda. Esta a batizou no mesmo dia de nascimento na Catedral de Nossa Senhora do Fogo.

De acordo com os relatos, Teresa Brandinelli, mãe de Clélia, era uma pessoa muito temente a Deus e temia não conseguir ver o crescimento da filha, o que aconteceu. Isto de fato ocorreu, pois Teresa faleceu no dia dois de julho de 1864 com 33 anos de idade, deixando a filha com apenas 3 anos e 4 meses aos cuidados do pai e de sua mãe, avó de Clélia.

Após a morte da esposa, Joaquim Merloni, homem simples, mas muito sonhador, parte com o cunhado, Frederico Brandinelli, para uma aventura, para ajudar a construir a ferrovia de Rimini, na cidade italiana de Bolonha. A aventura deu certo, pois Joaquim acabou tornando-se um dos empresários mais respeitados da cidade de San Remo, ganhando muito dinheiro, que dividia com sua filha.

A avó, Domingas Ottaviani Brandinelli, muito religiosa, é quem ficou responsável por ensinar tudo a Clélia enquanto o pai estava em viagem. Clélia aprendeu muito rápido, vencendo a cada dia as barreiras da morte, devido à sua saúde frágil.

Em 1866, Joaquim já era um empresário muito importante e influente na cidade, possuindo em frente à sua casa uma fábrica de explosivos e inúmeros imóveis que fora adquirindo ao longo de sua vida. No dia 09 de julho, o empresário casou-se pela segunda vez com Maria Joana Boeri, que assumiu a função de mãe juntamente com a avó e foi apelidada pela criança de madrinha. Clélia cresceu em conhecimento e espiritualidade através dos ensinamentos das duas.

Com o enriquecimento precoce, Joaquim tornou-se um homem ganancioso e, devido a uma crise, expulsou a avó de casa e a proibiu de ver a neta, alegando ser uma má influência a garota. A madrasta, por sua vez, vendo o sofrimento da criança,

a levou para ver a avó às escondidas, sendo posteriormente descoberta por Joaquim.

Após a descoberta, Joaquim passou a ter um relacionamento com uma mulher de nome Bianca dentro de sua própria casa. Sem se separar de Maria Joana, o que, conseqüentemente, foi considerado traição. Não foram encontrados registros de como os dois se conheceram, mas, de acordo com alguns relatos, Bianchin, como era apelidada, era empregada de pensões e em algumas viagens de Joaquim se conheceram.

A partir desse momento, a vida de Clélia foi envolta em um trauma muito grande, pois passou a conviver com a traição dentro da própria casa. Bianca foi tida como uma mulher má e arrogante. Ao chegar na casa dos Merloni, Joaquim deu a ela o poder de dona da casa, e passou a tratar a esposa como uma simples empregada, que passou a ser maltratada por Bianca o tempo todo, que forjou uma tentativa de homicídio, acusando-a como responsável. O objetivo principal de Bianca era fazer com que a moça abandonasse o lar dos Merloni de uma vez.

Clélia não aceitava a presença de Bianca e, com isso, passou ser uma menina magoada e rebelde. Não suportando mais esta atitude, Bianca convenceu Joaquim a interna-la em um colégio interno, foi quando Clélia descobriu sua vocação religiosa. Tempos depois, devido a uma pneumonia, doença que Clélia tinha com frequência devido a sua saúde debilitada, Clélia foi obrigada a voltar para a casa, passou por outros colégios de meio período e passou a trabalhar com o pai nas empresas da família.

Descontente e com o desejo de se tornar religiosa, Clélia planejou juntamente com sua amiga Luísa Bertolini uma fuga para Roma, para pedir uma autorização especial para entrarem em convento, uma vez que Joaquim Merloni era totalmente contra. O plano fracassou ao Joaquim Merloni surpreender a filha na estação, pondo fim à ideia da fuga.

Após a fuga, Clélia se afastou do pai. Somente se encontravam pela manhã e a noite; em nenhum dos dois momentos Clélia dirigia a palavra ao pai, que tentava insistentemente que a filha falasse com ele, mas era tudo em vão. Cansado do desprezo da filha, decidiu conversar com ela, que, por sua vez, falou novamente do desejo de tornar-se religiosa. Joaquim, sem alternativa, aceitou a vontade de Clélia e deixou que ela se tornasse religiosa.

O início da vida religiosa de Clélia iniciou-se aos 20 anos de idade no Mosteiro da Visitação. Devida à dura vida de jejuns e penitências, Clélia adoeceu e foi obrigada a voltar para casa. Dois anos depois, em 19 de novembro de 1911, ingressou no Mosteiro de Nossa Senhora das Neves, na cidade de Savona, onde, no dia 7 de setembro de 1884, tornou-se noviça e passou a chamar-se Irmã Albina. Porém, em 1887, um terremoto atingiu a cidade, pondo abaixo o mosteiro. Clélia teve de retornar novamente para a casa.

Clélia, com 30 anos, iniciou a obra social de um orfanato, com a ajuda de seu pai, em 1888, na cidade de Gênova, onde ministrava aulas canto, bordado, ensinava as crianças órfãs a ler e escrever. Tudo ia bem até que a agressão de uma professora a um aluno levou Clélia a ser processada; no tribunal, mesmo ganhando a causa, a população começou a criticar a obra, levando ao fechamento das portas do orfanato.

Após o fechamento, Clélia passou a integrar a ordem das Filhas de Maria. Lá, ficou entre a vida e morte, onde decidiu abrir uma obra em nome do Sagrado Coração de Jesus caso fosse curada. O milagre aconteceu e em 24 de abril de 1894, na cidade de Viareggio, iniciou um instituto em louvor ao Sagrado Coração; a partir daí inúmeras candidatas passaram a integrar a ordem.

Joaquim Merloni tinha se afastado da religião após enriquecer, com isso sempre guardava seus rancores e passou a ser uma pessoa infeliz. Ao adoecer, Clélia o convenceu a confessar-se com um padre, foi a libertação de Joaquim Merloni, que só morreu em 27 de junho de 1895 nos braços de sua filha e nova herdeira de todos os seus bens.

Dona de grande quantia em dinheiro, Clélia pediu ajuda a um padre para administrar seus bens, porém este não possuía o espírito empreendedor, causando a falência de Clélia Merloni e possível fim do Instituto, que já possuía mais duas casas, uma em Broni e outra em Montebello.

Em 1899, as irmãs Nazarena Viganó e Irmã Catarina Hein partiram para a Diocese de Placência em busca de donativos para a obra, quando encontraram Dom João Batista Scalabrini, que, após um encontro com Clélia Merloni, passou a ser o novo administrador e benfeitor da obra de Clélia.

Dom João Batista Scalabrini, hoje beato, era um bispo que possuía um trabalho muito intenso com os emigrantes. Ao assumir a direção da obra Clélia Merloni, o instituto passou a ser uma obra missionária, tendo no dia 11 de junho de

1900 as primeiras doze religiosas enviadas para missão na América, incluindo Brasil. Era o início das obras missionárias das Apóstolas do Sagrado Coração que conhecemos hoje.

De acordo com relatos, Clélia teve de se afastar por duas vezes de seu Instituto, sendo a segunda vez com a autorização do Papa Pio X, pois acreditavam que não tinha mais pulso para cuidar de tal obra, passando a função de Superiora geral para irmã Marcelina Viganó. No dia 05 de julho de 1927, Clélia Merloni, após autorização da superiora geral, retornou ao Instituto, onde permanece até sua morte, em 21 de novembro de 1930, com 72 anos, em Roma.

Após 15 anos, agosto de 1943, o corpo foi transferido do cemitério de Campo Verano para casa mãe. Em 17 de maio de 1945, o corpo foi exumado e constatou-se que seu corpo permaneceu incorrupto, após três dias, de forma solene, sendo depositado na parede lateral direita da capela.

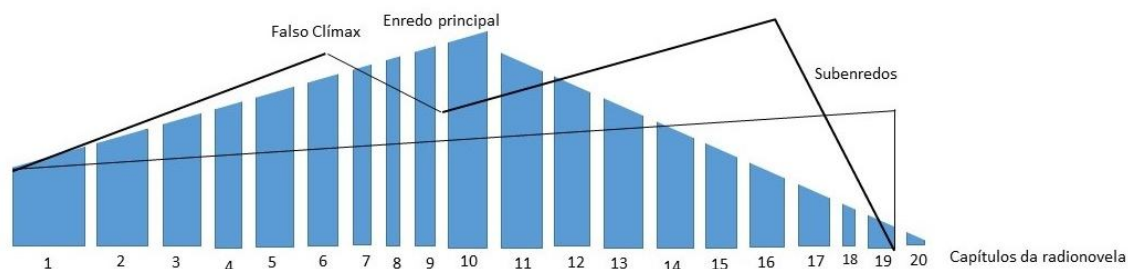
Os trabalhos de Clélia Merloni não se encerraram em sua morte, pelo contrário, aumentou a cada ano. Em Bauru, por exemplo, o Instituto conta com quatro unidades de ensino da Rede Sagrado: Colégio São José, Colégio São Francisco, Colégio infantil Madre Clélia e Universidade do Sagrado Coração, além das Províncias e vice províncias espalhadas pelo mundo. Atualmente, o Instituto das Apóstolas está presente em 14 países, atuando na área de educação e saúde.

A partir dessa história de vida e missão de Madre Clélia Merloni, tornou-se possível estruturar a história e, posteriormente, as sinopses da radionovela, fruto deste trabalho, como é relatado no subitem seguinte.

4.2 ESTRUTURA DA HISTÓRIA

A partir da história real de Clélia Merloni, e seguindo as orientações de McLeish (2001), a radionovela foi estruturada em 20 capítulos, de acordo com o gráfico abaixo (imagem 2).

Imagem 2: Diagrama da trama da radionovela



Fonte: Modificado a partir de McLeish (2001, p.181).

Baseando-se no diagrama, os primeiros três capítulos foram elaborados para evidenciar e introduzir ao ouvinte ao fato que seria narrado, ou seja, a vida de Clélia Merloni, mostrando sua infância e adolescência. Do sexto ao oitavo capítulo, foi introduzido o falso clímax, em que Clélia retornou para casa devido à sua frágil saúde e não se encontrou em nenhuma congregação; e do nono capítulo ao décimo terceiro capítulo, tem-se outro falso clímax, quando Clélia Merloni inicia os seus trabalhos, recebe a herança de seu pai, porém, devido à má gestão dos recursos financeiros, perde tudo. Do décimo quarto ao décimo oitavo capítulo, é apresentada a resposta aos problemas, quando conhece Dom João Batista Scalabrini e as apóstolas tornam-se missionária. Devido à saúde de Clélia, ela perde seu lugar de fundadora e vai para Alexandria, porém, mais tarde, retorna a casa mãe como fundadora da obra.

O décimo nono e o vigésimo capítulo são o desfecho da vida de Clélia, quando são narrados sua morte e o legado que deixou para a geração atual e futura, narrada em formato de reportagem, o último capítulo é considerado um bônus na radionovela, pois contará com entrevistas sobre o legado de Clélia Merloni até os dias atuais e os projetos desenvolvidos na cidade de Bauru, bem como o seu processo de beatificação; o bônus estará disponível no site da Webrádio. A partir do diagrama, foi possível descrever a sinopse de cada capítulo (Tabela 1).

Tabela 1- Sinopse dos capítulos da radionovela

1º Capítulo

Inicia-se com o nascimento de Clélia Merloni, seu batismo e a morte precoce da mãe.

A avó passa a ser responsável por sua criação; depois divide seu trabalho de educadora com a nova madrasta.

A avó é expulsa de casa, porém a madrasta leva a criança para encontrar a avó escondida; o pai, Joaquim, descobre e fica furioso.

Como desfecho do capítulo, Joaquim informa que a madrasta não poderá ficar mais responsável pela educação de Clélia, e com isso contrata uma nova babá, mas Maria Joana, a madrasta, acredita que ela é bem mais que uma babá.

2º Capítulo

Bianca de Ventimiglia passa a morar na casa dos Merloni; Joaquim, por sua vez, passa toda a autoridade da casa para a Bianca, que maltrata a menina e a madrasta.

Maria Joana descobre que Bianca é amante de seu marido e ele não faz nada para reverter a situação.

Bianca acusa a madrasta de Clélia de tentativa de envenenamento, fazendo com que quase seja presa. Clélia esclarece o tipo de mulher que é Bianca e salva a madrasta da prisão.

Cansada de ser maltratada e humilhada, Maria Joana vai embora de casa, deixando Clélia abandonada aos cuidados de Bianca, que a trata mal.

3º Capítulo

Bianca não suporta mais a presença de Clélia em casa e pede para que Joaquim a coloque em um colégio interno; ele, porém reluta, pois não quer ficar longe da filha.

Bianca pede para Joaquim escolher entre ela ou a filha; ele, por sua vez, escolhe um colégio interno para a filha onde tem o seu primeiro contato com a vida religiosa, recebendo a primeira eucaristia e o crisma.

4º Capítulo

Com o fechamento do colégio interno onde se encontra Clélia, Joaquim traz a menina de volta a casa, o que frustra Bianca; ela, porém sabe que consegue tudo com Joaquim e o obriga a interna-la em outro colégio; o pai, porém, afirma que irá coloca-la em um colégio de meio período, pois à tarde a filha passará a trabalhar em sua firma.

Clélia encontra-se com sua amiga Luísa e juntas pensam em um plano de

fuga para Roma para tornarem-se religiosas.

5º Capítulo

Clélia encontra Luísa no banco da praça e começam a executar o plano de fuga. Porém, ao perceberem as atitudes estranhas das meninas, Nina e Rita contam tudo que descobriram ao policial local, que, imediatamente vai ao encontro de Joaquim Merloni, que as surpreendem na ferrovia, fracassando os planos das jovens.

No jantar, Clélia, ainda magoada, não dirige a palavra ao pai, que não deseja de forma alguma que a filha seja religiosa.

Ele, não suportando o desprezo da filha, vai até ao seu quarto e se reconcilia, autorizando a filha a seguir a vida religiosa.

Clélia, então, tem sua primeira experiência como freira no mosteiro das Irmãs da Visitação.

6º Capítulo

Devido à sua saúde frágil, Clélia volta para a casa. Enquanto recupera sua saúde, auxilia o pai nos negócios e estuda muito.

Após curada, parte para o Mosteiro de Nossa Senhora das Neves, onde recebe seus primeiros votos e passa a se chamar irmã Albina.

Clélia vê-se obrigada a deixar a congregação, pois um forte terremoto coloca abaixo o mosteiro onde morava.

7º Capítulo

Joaquim, ao descobrir o terremoto, vai até o mosteiro onde a filha morava, procura entre as irmãs e não a encontra.

Após muita procura a encontra viva, a leva para a casa até que restabeleça da sua saúde.

Com o apoio do pai, inaugura um orfanato onde dá aulas. Um dia, uma professora agride um aluno e faz com que Clélia seja notificada a comparecer no tribunal. Clélia vence o caso, porém vê-se obrigada a fechar as portas.

8º Capítulo

Clélia decide viajar a Milão em busca de uma nova congregação. É recebida na Congregação de Santa Maria da Providência, onde, devido a condições do mosteiro, precisa mendigar para ter algo para comer.

Vendo o bom trabalho de Clélia, as órfãs ficam sob sua responsabilidade para

as aulas de canto.

Devido sua saúde frágil, Clélia fica gravemente doente com tuberculose.

9º Capítulo

Clélia recebe o milagre da cura e, em agradecimento, promete manter acesa uma lamparina pelo resto de sua vida.

Clélia dá início a sua missão em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Com isso parte com duas irmãs e encontra o padre Luís Gelmini. Após a aprovação de Dom André, as primeiras candidatas são investidas e inicia-se o trabalho da nova fundação.

10º Capítulo

Joaquim Merloni está gravemente enfermo e Clélia viaja para San Remo. Lá o pai se converte e se confessa de todos os seus pecados.

Clélia, vendo a melhora do pai, volta para a casa, porém, ao final de junho, o pai morre em seus braços.

11º Capítulo

Clélia herda toda a fortuna de seu pai e convida um sacerdote para ser o novo administrador.

Uma das noviças sofre um acidente e Clélia novamente é levada ao tribunal, onde novamente ganha a causa.

Inicia os trabalhos nas cidades de Broni e Montebello.

Tendo em vista os comentários das outras irmãs, começa a pensar em deixar a congregação.

12º Capítulo

Clélia decide ficar em seu instituto, porém decide que deve ser realizada a eleição de uma nova superiora.

Clélia fica muito abalada com a morte de uma jovem Irmã: Tereza Valtellini, em virtude disto pensa em deixar a obra mais uma vez.

Dívidas passam a chegar ao Instituto e Clélia descobre que perderam tudo; a partir daí conta para as irmãs que em breve não terão mais nada.

13º. capítulo

As irmãs decidem montar um teatro com os órfãos para arrecadar dinheiro para o Instituto.

Devido ao número de credores, Clélia deixa Viareggio, onde passa uma

temporada.

Ao retornar de surpresa, irmã Marcelina é extremamente rude com ela e a expulsa da casa mãe, alegando que todos os problemas que tem são por culpa da Madre.

14º Capítulo

Clélia é acolhida por Sandra e Giovani, pais de uma das crianças que estudavam no instituto.

Ao descobrir que Clélia estava lá, vai pedir perdão a Madre pelo que fez. Devido ao número de dívidas, muitas irmãs abandonam o Instituto.

Algumas irmãs vão até a Diocese de Placência pedir esmolas e encontram Dom João Scalabrini, que por sua vez deseja encontrar a fundadora da obra.

Dom João Scalabrini passa a ser o nosso administrador do Instituto, porém elas passam a ser missionárias em favor dos emigrantes que estão indo para a América.

15º Capítulo

O Instituto muda-se para Castelnuevo de Anselmo para iniciar os trabalhos missionários. O número de irmãs cresce a cada dia devido ao belo trabalho que estão sendo realizado.

Clélia elabora um jornal com mensagens e convites para jovens se juntarem a elas no instituto e o resultado dá certo.

As primeiras irmãs a saírem em missão são escolhidas e Clélia vê-se infeliz por suas filhas se afastarem dela.

16º Capítulo

Clélia recebe as primeiras cartas das missões e se alegra com o resultado. Devido a sua saúde frágil, Clélia perde os poderes de fundadora, fazendo com que seja transferida para Alexandria.

Clélia tem um sonho com a morte de Dom João Scalabrini.

17º Capítulo

Morre Dom João Scalabrini e as irmãs recebem um novo protetor. Irmã Josefina retorna das missões brasileiras e se encontra com Clélia Merloni. Roma anuncia que Madre Marcelina Viganó é a nova supervisora geral do Instituto, fazendo com que Clélia perca sua autoridade e valor no Instituto. As irmãs começam a abandoná-la.

18º Capítulo

Clélia deixa o Instituto. Monsenhor Francisco Torta a convida para ajudá-lo em novos projetos.

Com dúvidas se deve voltar ao Instituto ou não, Clélia escreve para Padre Pio de Pietrecina, que retorna o telegrama dizendo que ela deve voltar.

Clélia escreve uma carta à Madre Marcelina, que aceita seu pedido de retorno ao Instituto. Ao retornar, é bem recebida pelas suas filhas.

19º Capítulo

Clélia é diagnosticada com tumor no estômago.

As irmãs fazem vigílias para cuidar de Clélia, que piora cada vez mais.

Madre agoniza e tem um infarto, poucas horas depois morre.

20º Capítulo - bônus

Reportagem sobre Clélia Merloni e instituto após a morte, sobre o corpo incorrupto de Clélia, sua beatificação e os trabalhos que são desenvolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora

4.3. DIVISÃO DA HISTÓRIA EM CAPÍTULOS

Após o levantamento completo da história de Clélia Merloni, foi necessário realizar a divisão dos conteúdos em tópicos, para facilitar a escrita dos scripts (Tabela 2).

Tabela 2 - A estruturação de cada capítulo

1º Capítulo	2º Capítulo	3º Capítulo	4º Capítulo
Casa de Joaquim e Teresa	A descoberta por Joaquim	A decisão de internar Clélia	Bianca convence Joaquim a enviar
Casa de Conde Fabricio e condessa Clélia	Buscando a nova babá	Joaquim envia Clélia para um colégio Interno	Clélia para colégio interno
Batizado na Igreja	A chegada de Bianca	A primeira	Clélia é retirada do internato

Nossa Senhora do Fogo	Clélia vai para a escola	eucaristia de Clélia	Encontro com Luísa
Morte de Teresa	A acusação de envenenamento	A crisma de Clélia	
Enterro			
Início dos trabalhos de Joaquim	Maria Joana vai embora		
A nova madrasta Joaquim			
conversa com Clélia sobre a Madrasta			
A expulsão da avó			
Plano para encontrar a avó			
As visitas escondidas			
A vizinha conta o plano da madrasta e Clélia			
Joaquim descobre as visitas secretas a avó			
5º Capítulo	6º Capítulo	7º Capítulo	8º Capítulo
Encontro de Luísa e Clélia no Banco da Praça	Clélia volta para a casa	Joaquim descobre o terremoto	A decisão de Clélia
Rita e Nina alertam sobre a fuga para o	Planos para Clélia enquanto recupera a saúde	Joaquim procura Clélia no Mosteiro destruído	A chegada em Milão
	Clélia quer voltar		Clélia é recebida na congregação

policial Joaquim recebe telegrama Joaquim surpreende Clélia na ferrovia A discussão no jantar A reconciliação Mosteiro das irmãs da visitação Clélia fica doente	a ser religiosa Clélia ingressa no Mosteiro de Nossa Senhora das Neves Clélia professa os primeiros votos e muda de nome O terremoto	Joaquim reencontra a sua filha Clélia quer abrir um orfanato Clélia recebe a intimação Clélia conversa com advogado Tarcísio Del Plete Clélia no tribunal Nina e Rita conversam sobre o orfanato	das filhas de Santa Maria da Providência A Alfândega O reitor pede ajuda Clélia fica gravemente doente Clélia piora
9º Capítulo	10º Capítulo	11º Capítulo	12º Capítulo
O milagre A promessa da lâmpada A partida para a nova missão A partida A chegada de Teresinha A conversa com Pe. Luís Gelmini A chegada da autorização de Dom André Ferrari A chegada de novas candidatas A investidura das	Clélia fala sobre seu pai Clélia recebe um telegrama de San Remo Clélia encontra seu pai em San Remo A conversão do pai de Clélia O pedido de Clélia a Deus O telegrama A morte de Joaquim Merloni	A herança O Novo administrador O acidente com Bruna Clélia vai ao tribunal A abertura da casa de Broni A primeira ideia de abandonar a congregação	Clélia decide ficar A eleição da superiora A morte de Tereza Valtellini Pensando em deixar a obra As dívidas Clélia conta da falência para as irmãs

novas irmãs e
início da
fundação

13º Capítulo	14º Capítulo	15º Capítulo	16º Capítulo
As ideias para arrecadar dinheiro Clélia sai de Viareggio Clélia decide voltar a Viareggio Clélia não é recebida na casa mãe	Clélia é acolhida por Sandra e Giovani Irmã Marcelina pede perdão A debandada O encontro com Dom Scalabrini O encontro de Clélia com Dom João Scalabrini	A chegada a Castelnuevo de Anselmo A fama do convento O jornalzinho e a escolha das primeiras missionárias A despedida	As primeiras cartas Clélia é destituída do poder de fundadora A chegada em Alexandria O sonho com a morte de Dom Scalabrini
17º Capítulo	18º Capítulo	19º Capítulo	20º Capítulo
Anuncio da Morte de Dom João Batista Scalabrini O novo protetor O retorno de Irmã Josefina Clélia é esquecida por Roma Clélia é esquecida Decide abandonar a	Encontro com Monsenhor Francisco Torta A carta para Pe. Pio de Pieltricina A resposta O retorno ao Instituto	Diagnóstico do médico Marcelina conta sobre a saúde Madre Clélia para as irmãs Madre Clélia agoniza Morre Clélia Merloni	Transladação do corpo de Clélia Merloni Beatificação de Clélia Merloni Trabalhos em Bauru

congregação

Fonte: Elaborada pela autora

4.4 DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS

Por meio da estrutura narrativa, foi possível definir os personagens envolvidos na história. Ao todo, foram necessários 50 personagens, sendo eles 38 reais e oito ficcionais, criados para dar ritmo à história narrada.

Tendo sido feito o levantamento total das personagens, é necessário o detalhamento de cada um para que, ao ser utilizado no momento da elaboração do roteiro, ficasse mais clara a forma como cada personagem irá agir por meio dos diálogos, de acordo com suas características pessoais.

A descrição dos personagens também é um grande facilitador no momento de escolha dos radioatores que irão integrar a peça, visto que cada pessoa possui uma característica que mais se aproxima do personagem a ser escolhido e, de acordo com McLeish (2001, p. 182), isto se torna um grande facilitador no momento do desenvolvimento da história a ser narrada: “Sendo a caracterização um ingrediente fundamental, é importante fazer um prévio esboço de cada personagem. Isso ajuda a lhes dar consistência e facilita a atribuições de diálogos convincentes”.

Em virtude disto, o levantamento dos personagens foi dividido em núcleos temporais, sendo da infância até a vida escolar (Tabela 3), juventude (Tabela 4) e do início de seus trabalhos até a sua morte (Tabela 5), facilitando a distribuição dos personagens para o produto final.

Tabela 3 - Divisão de personagens na infância

Infância: Do nascimento até a vida escolar

- 1. Clélia Merloni:** Personagem principal da história. Quando criança, é exigente e mimada. Na adolescência possui um temperamento difícil devido à presença de Bianca, que a maltrata muito. Passa a maior parte no colégio interno. Na fase adulta trabalha com seu pai no escritório e já pensa em seguir a carreira religiosa. Após uma tentativa de fuga para Roma, Clélia desenvolve um sentimento vingativo pelo pai, que, machucado pela distância da filha, abandona sua decisão para deixar a

filha ser religiosa. Muito sonhadora, ergue sua congregação, mas o espírito teimoso e gênio difícil ainda a persegue. Sua saúde frágil faz que com que ficasse sempre doente várias vezes fica à beira da morte, mas por um milagre, se recupera. Passa por momentos muito difíceis em sua congregação, tendo que conviver com intrigas de outras irmãs, por muitas vezes pensa em deixar a congregação, mas desiste. Após sua congregação sofrer falência, é muito maltratada pelas colegas e é expulsa de sua congregação, porém após receber o perdão das irmãs retorna. Mesmo com o perdão continuam as reclamações e Clélia pede exílio a Roma. Após um tempo pede para voltar, é recebida com muito louvor e lá fica até sua morte.

2. **Joaquim Merloni:** De família patriarcal, nascido em Cursecoli – Meldola é casado com Teresa Brandinelli, pai de Clélia Merloni. No nascimento de Clélia, morava e trabalhava na casa dos condes Merenda. Após consegue vencer na vida e torna-se um dos maiores empresários da região, dono de uma grande fortuna. De temperamento difícil e muito rancoroso, Joaquim expulsa a sogra de casa, e trai a nova esposa com a empregada na própria casa. Não aceita a vocação de Clélia, mas no final aceita. Nos últimos dias de vida se arrepende de seu comportamento e pede perdão a filha e a Deus.
3. **Maria Teresa Brandinelli:** Nascida em São Cristóvão de Borghi, é esposa de Joaquim Merloni e mãe de Clélia Merloni. Mulher muito doente teve dois filhos, mas morreram antes de completar um ano, faleceu aos 33 anos, quando Clélia tinha três anos e quatro meses.
4. **Fabrizio Di Giuseppe:** Dono da casa onde moravam os Merloni, irmão de condessa Clélia Merenda, após o nascimento de Clélia, foi escolhido para ser padrinho da criança.
5. **Condessa Clélia Merenda:** Irmã de Fabrizio Di Giuseppe, dona da casa onde moravam os Merloni, devido à grande estima que Joaquim Merloni tenha por seus patrões, decide colocar o nome de Clélia em homenagem a madrinha.
6. **Padre:** Não possui registros do nome do padre que batizou Clélia Merloni, porém ele é citado na história de vida da personagem. Ele também será o

- padre confessa Joaquim Merloni na hora de sua morte.
7. **Maria Domingas Ottaviani Brandinelli:** Avó materna, senhora patriarcal, religiosa e protetora de Clélia após a morte de sua filha. Ensina a ela a espiritualidade, virtude e tudo que uma criança necessita ter, após uma discussão provocada pelo ciúme de seu genro, é expulsa de casa.
 8. **Frederico Brandinelli:** Cunhado de Joaquim irá trabalhar na construção da ferrovia Rimini junto com Joaquim.
 9. **Rita:** Moradora de San Remo, personagem ficcional criada para ilustrar a história, juntamente com sua amiga Nina, comentam determinados fatos do cotidiano da vida de Clélia Merloni e sua família. A personagem foi incluída juntamente com a personagem Nina para indicar claramente a fuga de Clélia, bem como as acusações do tribunal.
 10. **Nina:** Amiga de Rita e personagem ficcional para ilustrar a história. Juntamente com Rita, será a responsável por acusar Clélia de fuga, bem como as acusações no tribunal.
 11. **Maria Joana Boeri:** Nova esposa de Joaquim, casaram-se em 09 de julho de 1866. Doce, amável e religiosa, passa a ser outra educadora de Clélia juntamente com a avó materna.
 12. **Dona Antonella:** Personagem incluído a história. Trata-se da vizinha que conta para Joaquim os planos secretos de Maria Joana e Clélia de visitar a avó escondidas.
 13. **Condutor de carruagens:** Personagem ficcional criado para ilustrar a história. Como na época em que se passa a história não havia carros, viu-se a necessidade da inclusão deste personagem, as carruagens eram como os táxis de hoje.
 14. **Bianca (apelido Bianchin):** Nova empregada da família, Joaquim passa a ela toda a incumbência do ensinamento de Clélia, mulher de gênio forte, pouca paciência. Tempos depois convence a Joaquim a trancar Clélia em um colégio interno e expulsa Maria Joana, acusando-a de tentativa de envenenamento, passa a viver na casa dos Merloni com a nova companheira de Joaquim, fora do casamento. Mantém seu relacionamento com pai de Clélia até sua morte, porém não é a herdeira principal do testamento de Joaquim, mas conseguiu uma casa como herança.

15. Delegado: Está presente na acusação de envenenamento, onde Bianca afirma que a madrasta que a envenenou e informa a Joaquim que a filha irá fugir para Roma.

16. Senhora Madre Diretora: Diretora do Colégio das Religiosas da visitação, localizado em San Remo, primeira escola interna que Clélia frequenta, lá ela aprofunda os seus conhecimentos em Jesus e recebe a primeira Eucaristia e Crisma. Pouco tempo depois o colégio tem que fechar as portas devido a imposições do governo.

17. Médico: Dará todos os diagnósticos da saúde Clélia ao longo de suas passagens em Colégios interno e congregações.

18. Luísa Bertolini: Amiga de Clélia, confidente. Juntas planejam fugir a Roma para pedir permissão ao Papa para serem irmãos.

Tabela 4 - Divisão de personagens na fase da Juventude

Juventude: Início de sua vida religiosa

1. **Irmã Albina:** Nome recebido por Clélia Merloni ao receber o hábito no Mosteiro Nossa Senhora das Neves em Savona 19/11/1883.
2. **Pe. Luís Guanella:** Fundador das Congregações das Filhas de Santa Maria da Providência e dos Servos da Caridade. Uma das congregações que Clélia frequentou, ele é o primeiro, a saber, da ideia de Clélia em fundar o Instituto.
3. **Criança órfã:** Responsável por pedir o milagre da cura de Clélia
4. **Pe. Pedro Uboldi:** Reitor do Seminário dos Servos da Caridade de Como, local onde Clélia reside como irmã, onde fica profundamente doente, com Tuberculose.
5. **Dom André Ferrari, bispo de como:** Envia-lhe a carta de liberação para início da atuação do projeto de Clélia em Viareggio.
6. **Policiais da alfândega:** Fazem a vistoria das doações para o mosteiro.

Tabela 5 - Divisão de personagens dos inícios de seus trabalhos até morte

Fase adulta: Início dos projetos até sua morte

1. **Dr. Tarcísio Dal Plete:** advogado de Madre Clélia.
2. **Dr. Raimundo Dal Plete:** Médico de Clélia Merloni em tribunal.
3. **Juiz:** Preside a as sessões dos processos de Clélia Merloni.
4. **Eliza Perderzini:** “Auxilia” Clélia em relação ao testamento e herança de seu pai. Ela que acompanha Clélia quando seu pai adoece.
5. **Teresinha de Engenhein:** Irmã que estará juntamente com Elisa Perderzini no início dos projetos.
6. **Pe. Luís Gelmini:** Padre responsável pela Igreja Nossa Senhora do Carmo, onde Clélia iniciou seu primeiro projeto em louvor ao Sagrado Coração de Jesus
7. **Dom André Ferrari:** Bispo que autorizou o início das obras.
8. **Padre Bigongiari:** Padre que recebeu os primeiros votos das Irmãs do Sagrado Coração.
9. **Irmã Marcelina Viganó:** Grande confidente de Clélia, ela está presente na morte de Joaquim. Quando Clélia volta para Viareggio, é ela quem a expulsa do convento, mas após o fato se reconciliam.
10. **Enfermeira:** Personagem ficcional. Criada para favorecer a criação mental de um hospital, de modo que crie ritmo a cena, dando a ilusão de tratar-se de um local grande e com bastante funcionários.
11. **Bruna:** Noviça que sofre um acidente no qual faz com que Clélia vá a tribunal. Sua mãe processa Clélia.
12. **Frei Pacífico:** Diretor espiritual da obra, ele que auxilia Clélia a cuidar da Congregação e ministra a eleição da nova reitora.
13. **Nazarena Viganó:** Irmã Apóstola que acompanha Irmã Catarina na visita para Dom João Batista Scalabrini, onde apresenta a obra de Clélia. Posteriormente Dom João deseja conhecer Clélia.
14. **Catarina Hein:** Irmã Apóstola que acompanha Irmã Nazarena na visita para Dom João Batista Scalabrini, onde apresenta a obra de Clélia. Posteriormente Dom João deseja conhecer Clélia.
15. **Josefina D’Ingenhein:** Irmã missionária que foi para o Brasil e quando regressou, trouxe consigo um casal irmãos índios, que tinham ficado

órfãs para Clélia cuidar. Porém não suportaram o clima da Itália e faleceram.

- 16. Sandra e Giovanni:** abrigam Clélia em sua casa após ser expulsa pelas irmãs. Possuem pouquíssimos relatos, com isso, foi criado um pouco mais de “vida” a estes personagens para dar seguimento e coerência a história.
- 17. Maria das Dores:** Irmã Apóstola da casa de Alexandria ela torna-se conselheira de Clélia no curto tempo em que passou longe da congregação que fundou.
- 18. Ângela Dainotti:** deseja tornar-se irmã, porém é uma jovem portadora de necessidades especiais, morrerá no Instituto.
- 19. Dom João Batista Scalabrini:** Com vocação missionária, é o novo benfeitor das Apóstolas. Personagem de extrema importância para o sucesso dos trabalhos das IASCJ.
- 20. Monsenhor Torta:** Responsável pelas irmãs da Providência para a Infância Abandonada.
- 21. Eufrosina Inverzzini:** Candidata a irmã, ajuda Clélia a instalar uma casa em Broni Montebello.
- 22. Redenta Vincoletto:** Irmã que acompanha Clélia Merloni em seu exílio.
- 23. Francisca Luchesi:** Irmã que acompanha Clélia Merloni em seu exílio e posteriormente assume os trabalhos pelo instituto das Irmãs da Providência para a Infância Abandonada
- 24. Maria Grazia:** Noviça que acompanha Clélia em seus últimos anos de vida.
- 25. Dom José Capecchi:** Novo diretor espiritual das Irmãs Apóstolas, após a morte de Dom João Batista Scalabrini.
- 26. Jornaleiro:** Mencionada no livro de Fidélis Dalcin Barbosa, trata-se de irmã Pierpaula Farias ASCJ, suas menções no livro do autor complementa as informações do autor, tendo em vista a importância destes relatos, será abordado na radionovela estes dados em formato de notícia.

5 CONSIDERAÇÕES

Clélia Merloni é referência no setor missionário no mundo. Visto que seu projeto, que se iniciou pequeno e hoje possui um grande número de obras nas áreas da saúde e educação, entende-se que este trabalho tem relevância e deve ser difundido de modo que as pessoas possam conhecer a história desta figura notória no setor caritativo.

Tendo em vista seu processo de beatificação em andamento, o produto, depois de gravado e editado, levará a conhecimento da população a história de uma menina que nasceu sem nenhuma chance de sobrevivência e que, devido ao seu amor, intimidade e confiança com o Sagrado Coração, iniciou uma das obras mais grandiosas em favor do próximo, principalmente no Brasil, e em especial na qualidade do trabalho desenvolvido pelas suas 'filhas', sendo confirmada através da instituição de ensino em que este trabalho foi desenvolvido, bem como seu prestígio na história da cidade e região.

A roteirização permite, portanto, um olhar diferente acerca da vida de Clélia, devido à forma como foi apresentada neste trabalho, onde, além da descrição de sua vida, realiza-se um aprofundamento no contexto da época, costumes e tradições, bem como a cultura e o comportamento de cada personagem, corroborando com as hipóteses apresentadas, de modo que respondam integralmente o problema apresentado ao início deste trabalho, devido à adaptação realizada.

O roteiro radiofônico desenvolvido produz sobre a vida de Clélia, uma dinamicidade, contribuindo para a contextualização da história através da linguagem de fácil entendimento tornando-o atraente e impactante, devido ao clímax presente a cada capítulo, garantindo, assim, a permanência e a audiência dos próximos capítulos.

Foi de suma relevância o desenvolvimento deste projeto, visto que, a história real proporcionou o surgimento de uma das maiores obras missionária no mundo. A produção de roteirização foi de grande importância para o crescimento intelectual da pesquisadora, uma vez que se pode colocar em prática todo o conteúdo desenvolvido ao longo da graduação, obtendo o êxito esperado ao final deste trabalho.

Tendo em vista que a Rede Sagrado é importante para o cenário religioso de Bauru, o conteúdo poderá ser disponibilizado para as demais igrejas que compõem

a Diocese de Bauru, permitindo às comunidades utilizar o material em seus grupos de estudo.

Por se tratar de um trabalho derivado da Iniciação Científica da pesquisadora, que está em desenvolvimento, o projeto terá sua continuidade até o mês de julho de 2017, quando serão realizadas as gravações dos roteiros presentes no Apêndice A deste trabalho, pelos alunos do curso de Comunicação da Universidade; a edição deste material no laboratório de rádio, preparando assim para a veiculação desta radionovela através da webrádio Universidade do Sagrado Coração.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. 2e. São Paulo: Paulinas, 2003.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Descobrimdo o Brasil, 2002.

CALABRE, Lia. Rádio e imaginação: No tempo da radionovela. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, Bahia. **Intercom**. Bahia, 2003, p.1-14,

CAMPOS PRAGA, Josefina De. **Clélia Merloni**: luz, força, amor. Bauru SP: EDUSC, 1998.

CASÉ, Rafael Orazem. **Programa Casé** – O rádio começa aqui. 2e. Mauad X: Rio de Janeiro, 2012.

DALCIN BARBOSA, Fidélis. **Clélia Merloni**: Apóstola do amor! São Paulo: Loyola, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5e. São Paulo: Atlas, 2010.

FARIAS ASCJ, Pierpaula. **Clélia Merloni, mãe e mestra**. São Paulo, 1990.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: O veículo, a história e a técnica. 2 ed. Sagrado: Porto Alegre, 2001.

HISTÓRIA do rádio no Brasil. Disponível em:
<http://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>.

Acesso em: 30 set. 2016.

INSTITUTO das Apóstolas do Sagrado Coração, 2012. Disponível em:
<<http://www.apostolas.org.br/2012/>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: Teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MADE for minds. 1938: Pânico após transmissão de Guerra dos mundos. Disponível em:
<http://www.dw.com/pt-br/1938-p%C3%A2nico-ap%C3%B3s-transmiss%C3%A3o-de-guerra-dos-mundos/a-956037>. Acesso em: 25 nov. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 7e. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. 3e. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, Ricardo. **O que é radioteatro**. Florianópolis: Insular, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio e pânico: A guerra dos mundos, 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998.

MICROFONE. HISTÓRIA do rádio. Disponível em: <http://www.microfone.jor.br/historia.htm>. Acesso em: 25 nov. 2016.

OBSERVATÓRIO da imprensa. PAPEL social do rádio na era globalizada. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/papel-social-do-radio-na-era-globalizada/>> Acesso em: 30 jun. 2016.

PINTO, Carolina de Paula; GAETA, Tiago; BELDA, Francisco Rolfsen. Núcleo Artístico da rádio UNESP virtual: da programação ao conteúdo In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru. **Expocom**. Bauru, 2013. p. 01-09.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. 2e. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RABACA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 1 ed. São Paulo, Ática, 1987.

RADIO SENADO. O tiro. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/radio/1/o-tiro/radionovela-o-tiro>>. Acessado em: 21 mai 2017

SABOYA, Jackson. **Manual do autor roteirista: Técnicas de roteirização para a TV**. 2e. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTA CRUZ, Afonso De. **A inexplicável Merloni...** 25.ed. Rosário, 2003.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou** – Do galena ao digital, desvendando a Radiodifusão no Brasil e no mundo. Negócio editora: São Paulo, 1997.

UNIVERSIDADE do Sagrado Coração. **Webrádio USC**. Disponível em: <<http://www.usc.br/projetos/webradio-usc/>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

ZUCOLOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar**: A história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

APÊNDICE A - SCRIPTS DA RADIONOVELA

CAPÍTULO 1

CENA 1 – CASA DE JOAQUIM E TERESA

1. **SOM DE FLAUTA DOCE, REMETENDO A VILAREJO, APÓS FADE OUT E FICA UM SOM ABAFADO COMO SE ESTIVESSE DENTRO DE UM QUARTO.**
2. **Joaquim: [andando pelo quarto].** Agora será mãe pela terceira vez. Teresa, teremos sorte...
3. **Teresa: [respiração ofegante]** Deus te ouça Joaquim. Temos dois anjinhos no céu nos protegendo. Primeiro, Antônia Virginia, que viveu apenas um mês e, depois, Emília, que não completou nem o primeiro ano.
4. **Joaquim:** Deus e nossos anjos de lá do céu farão com que nosso terceiro filho viva e nos encha de orgulho. Neste dia 10 de março de 1861, aqui, na mansão de Clélia e Fabricio Merenda, na cidade italiana de Forli, será o início de nossa vitória, meu amor.
5. **Teresa: [respiração ofegante, mais rápida].** Assim seja, Joaquim.... Assim seja.
6. **SOBE BG, DEPOIS UM CORTE NO SOM E ENTRA UM CHORO DE CRIANÇA.**
7. **Joaquim: [Som de criança chorando ao fundo].** É uma menina, uma menina, Teresa.
8. **Teresa: [respiração aliviada]** Deus te abençoe minha menininha.
9. **Joaquim:** Então, querida, que nome daremos à nossa filha?
10. **Joaquim e Teresa: [animados]** Clélia.
11. **Teresa:** Nossos patrões foram muito bons conosco...
12. **Joaquim:** Realmente, Teresa, a condessa deve ser lembrada. Vou contar a novidade a eles.
13. **Teresa:** Vá querido. Vou descansar um pouco.
14. **BARULHO DE ABRIR E FECHAR PORTA.**

CENA 2 – CASA DE CONDE FABRICIO E CONDESSA CLÉLIA

1. SOM DE PASSOS APRESSADOS EM UM CORREDOR.

2. **Joaquim:** [extremamente feliz] Patrões... Patrões, a criança nasceu.... É uma menina!
3. **Condessa Clélia:** [feliz] Graças a Deus, parabéns, Joaquim! É uma benção ter uma criança aqui em nossa casa. E nós seremos os padrinhos, entendeu?
4. **Joaquim:** Será uma honra, senhora. Teresa e eu decidimos colocar o seu nome em nossa filha em gratidão a tudo que fazem por nós.
5. **Condessa:** [emocionada]. Que alegria, Joaquim! Tenho certeza que sua filha honrará meu nome.
6. **Fabricio:** Eu também, minha irmã. Assim como vocês, será uma pessoa de bem e muito respeitadora. Mas diga Joaquim, quando será o batizado?
7. **Joaquim:** Será ao entardecer, na catedral de Nossa Senhora do Fogo.
8. **Condessa:** Pois muito bem, estaremos lá.
9. **Joaquim:** Ótimo. Agora, se me dão licença, vou ver como está Teresa e a criança.
10. **Fabricio:** Claro, Joaquim fique à vontade.
11. **Joaquim:** Com licença.

12. SOM DE PASSOS EM CORREDOR

13. **Fabricio:** Joaquim é um homem muito respeitador. Fico feliz que ele e Teresa tiveram uma criança. Já passaram por tanta coisa, perderam dois filhos...
14. **Condessa:** Realmente, Fabricio [respira profundamente], mas temo pela saúde de Teresa. Quando chegaram aqui em casa, ela já estava doente devido às outras gestações. Agora, com o nascimento da terceira filha, pode ser que sua saúde se agrave.

CENA 3 – BATIZADO NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO FOGO

1. SOBE BG APÓS SOM DE MÚSICA SACRA.

2. **Padre:** Então, qual o nome da criança?
3. **Joaquim:** É Clélia Cleópatra Maria Merloni, senhor padre.

4. **Padre:** Muito bem. Eu te batizo Clélia em nome de Pater, Filius, et Spiritus Sanctus.
5. **Todos:** (cantando) Amém.
6. **Padre:** Que Deus em sua infinita bondade abençoe a vida desta criança. Vão em paz.
7. **Teresa:** Muito obrigada, senhor padre, a sua benção.
8. **Padre:** Deus os abençoe.
9. **BARULHO DE PASSOS, AO FUNDO SOM DE MUSICA SACRA, REMETENDO QUE AINDA ESTÃO NA IGREJA.**
10. **Conde Fabrício:** Queridos compadres, desejamos que vossa filha Clélia no futuro possa dar alegria a seus pais e padrinhos.
11. **Teresa:** Assim será com a graça de Deus. Eu só espero, comadre, que tenha saúde suficiente para cuidar de minha filha.
12. **Condessa Clélia:** Nossa Senhora do Fogo há de proteger os seus e os caminhos de sua filha.
13. **SOM DE HARPAS AVANÇANDO NO TEMPO**

CENA 4 – MORTE DE TERESA

1. **SOM DE CRIANÇA BRINCANDO AO FUNDO**
2. **Teresa:** [voz debilitada pela doença] Joaquim, mesmo que eu morra, terei nesta criança uma descendente que irá nos orgulhar no futuro.
3. **Joaquim:** Fique tranquila, Teresa, nossa filha é muito inteligente. Será o orgulho dos Merloni.
4. **Teresa:** Prometa-me, Joaquim [voz fraca e ofegante], que, se algo acontecer comigo, você cuidará de nossa filha. Prometa-me, Joaquim.
5. **Joaquim:** Eu te prometo querida. Cuidarei de nossa filha até o fim de minha vida.
6. **RESPIRA PROFUNDAMENTE E MORRE.**
7. **JOAQUIM:** [Desespero] Teresa? Teresa? Fala comigo, Teresa! Teresa [efeito: eco ao pronunciar o nome Teresa na última vez].

CENA 5 - ENTERRO

1. **Padre:** Este dia 2 de julho de 1864 é um momento de grande tristeza para a família Merloni. Teresa Brandinelli, esposa de Joaquim Merloni, deixa o mundo das criaturas para estar no mundo do criador, e de lá olhará para toda a sua família e, principalmente, por sua filha, a pequena Clélia, de três anos e quatro meses de idade. Tenham a certeza, queridos irmãos, que ela estará sempre presente em nossos corações e estará olhando do céu por todos nós. Dê-lhe, Senhor, o repouso eterno.
2. **Todos:** E brilhe para ela a vossa luz.
3. **Padre:** Descanse em Paz, Teresa Brandineli.
 4. **SOM DE PÁ TIRANDO TERRA – VENTANIA**
 5. **Clélia: [desesperada]** Mamãe vai embora?
 6. **Maria Domingas: [voz chorosa]** Calma querida.
 7. **Clélia:** A mamãe não vai voltar nunca mais, vovó?
 8. **Maria Domingas: [voz chorosa].** Não...
 9. **Clélia Merloni:** Porque que ela não vai voltar vovó, por que...
 10. **Maria Domingas:** Porque ela está morta, Clélia.
 11. **SOM DE IMPACTO, REMETER A FORMA COMO A NOTÍCIA ENTROU NO CONHECIMENTO NA MENTE DA GAROTA.**

CENA 6 – INÍCIO DOS TRABALHOS DE JOAQUIM

1. **SOM DE PASSADO O TEMPO - SOM DE RUAS, PESSOAS ANDANDO NO DIA A DIA.**
2. **Joaquim:** Cunhado Frederico, não quer trabalhar comigo em uma nova empreitada? Sua irmã Teresa ficaria muito feliz de nos ver juntos.
3. **Frederico:** É verdade, Teresa sempre queria ver a família unida. Mas diga, qual é o serviço?
4. **Joaquim:** Recebi a proposta de ajudar na construção da ferrovia de Rimina Bolonha.
5. **Frederico Brandinelli:** Bolonha? Um pouco longe não achas? Aliás, deixara Clélia que ainda é uma criança sozinha? E o que seria.

6. **Joaquim:** Sei que é uma viagem longa Frederico, mas vou aceitar por Clélia mesmo, quero dar um futuro melhor para ela, então o sacrifício valerá a pena, e sua mãe cuidará dela enquanto estiver fora.
7. **Frederico:** A dona Domingas adora a neta, louvável sua atitude.
8. **Joaquim:** Obrigado cunhado, mas então aceitas a proposta?
9. **Frederico:** Claro, estou desempregado mesmo.
10. **Joaquim:** A partir de hoje, nossa vida irá mudar.

CENA 7: A NOVA MADRASTA

1. SOM DE TEMPO PASSANDO

2. **Jornaleiro:** Extra, extra! Joaquim Merloni é o empresário mais influente em San Remo e acaba de adquirir uma nova propriedade.
3. **Rita:** Viu só dona Nina, Joaquim era tão humilde e hoje é empresário.
4. **Nina:** Pois é dona Rita, até se casou pela segunda vez.
5. **Rita:** Verdade **[surpresa]**! E quem é a felizarda?
6. **Nina:** O nome dela é Maria Joana Boeri, é uma moça simples, muito educada.
7. **Rita:** Que bom, assim a menina terá uma segunda mãe para ensina-la já que Maria Teresa foi embora tão cedo...
8. **Nina:** É verdade...

CENA 8: JOAQUIM CONVERSA COM CLÉLIA SOBRE NOVA MADRASTA

1. SOM DE CADEIRA DE BALANÇO.

2. **Joaquim:** Filha vem aqui com o papai. Querida, agora você tem cinco anos. Estás uma moça, mas ainda precisa de alguém a cuidar de ti. Por isso, decidi me casar. Terás outra mãe. Maria Joana irá cuidar de você com todo o coração, como se você fosse sua própria filha, junto com sua avó.
3. **Clélia:** Sim, papai, eu quero conhece-la e te ver feliz!
4. **Joaquim:** Que bom, filha, você vai ver, seremos felizes. Eu, você, Maria Joana e a vovó. Além disso, papai está ficando cada vez mais afortunado. Te prometo, Clélia, que nunca vou deixar faltar nada para você.
5. **Clélia:** Eu te amo, papai.

6. **Joaquim:** Eu também te amo, filha.

7. **SOBE BG**

CENA 9 – EXPULSÃO DA AVÓ

1. **Maria Joana:** Clélia junte as mãozinhas. Vamos rezar para o seu anjinho da guarda assim como sua avó te ensinas, tudo bem?
2. **Clélia:** Sim, madrinha.
3. **Maria Domingas:** Isso, querida, agora repita com a vovó e sua madrinha Maria Joana.
4. **Maria e Maria Domingas juntas:** Anjinho da guarda, meu doce amiguinho, guia-me sempre pelo bom caminho.
5. **Clélia:** Anjinho da Guarda, meu doce amiguinho, guia (Interrompida).
6. **BARULHO DE ABRIR PORTA COM FORÇA**
7. **Joaquim:** [**bravo**] O que está acontecendo aqui, Maria Joana?
8. **Maria Domingas:** Joaquim, eu e dona Maria Domingas estamos ensinando Clélia a rezar.
9. **Joaquim:** Clélia é MINHA filha, eu sei o que educar para ela. Vocês duas vão transformar ela numa freira e isso eu não admito.
10. **Clélia:** [**desesperada** Papai! Não!]
11. **Joaquim:** [**gritando**] Silêncio, Clélia. Se não vou aí te ensinar o que é educação de verdade...
12. **Maria Domingas:** Você não se atreva a encostar um dedo na menina...
13. **Joaquim:** [**gritando**] A filha é minha e eu é que ensino a ela o que é certo ou errado.
14. **Maria:** Calma, querido...
15. **Joaquim:** E você não me interrompa, Joana...
16. **Maria Domingas:** Se você for continuar a tratar a menina desta maneira eu vou embora desta casa.
17. **Clélia:** [**gritando desesperada**] NÃO, vovó!
18. **Joaquim:** Então vá logo, vamos... suma daqui.
19. **Clélia:** Não papai, a nona não, deixa ela aqui, papai...
20. **Joaquim:** Silêncio, Clélia.
21. **Maria Domingas:** [**chorosa**]. Vou embora e para sempre.

22. **Joaquim:** Já se vai tarde, deixa que da minha filha cuida eu.

23. **SOM DE CHORO E BATIDA DE PORTA**

24. **Clélia:** Pra onde foi à nona?

25. **Joaquim:** [gritando] Embora, Clélia, e para nunca mais voltar.

26. **BARULHO DE PASSOS E PORTA BATENDO**

27. **CHORO DE CRIANÇA**

28. **Maria:** Calma, querida, eu te prometo que daremos um jeito de ver a sua vó.

29. **CHORO DE CRIANÇA SOBE BG**

CENA 10 – PLANO PARA ENCONTRAR A AVÓ

1. **SOM DE PÁSSAROS, DIA TRANQUILO.**

2. **Maria Joana:** Até logo querido, tenha um bom dia.

3. **Joaquim:** Até logo, querida. Até logo, minha filha, se comporte.

4. **Clélia:** Claro, papai.

5. **BARULHO DE ABRIR E FECHAR PORTA**

6. **Maria Joana:** Clélia, vá se arrumar. Vamos sair.

7. **Clélia:** Pra onde vamos, madrinha?

8. **Maria Joana:** Logo você verá.

9. **BARULHO DE ABRIR E FECHAR PORTA**

CENA 11 – VISITA ESCONDIDA

10. **SOBE BG DE BARULHO DE RUA**

1. **Maria Domingas:** Que saudades da minha netinha. Como será que ela deve estar? Tenho medo do que possa vir a acontecer a ela. Joaquim está muito mudado... O dinheiro o cegou e temo que minha neta sofra com isso.

2. **SOM DE PALMAS**

3. **BARULHO DE PORTA ABRINDO**

4. **Clélia:** Nona! [Som de pessoa correndo]

5. **Maria Domingas:** Clélia, minha querida, que saudades, meu anjo...

Cena 12 – A DESCOBERTA

1. **SOBE BG**
2. **BARULHO ABRINDO PORTA**
3. **Joaquim:** Maria! Clélia! Onde estão vocês estão? Que estranho, não estão em casa. Para onde devem ter ido... a vizinha aqui do lado deve saber.
4. **BARULHO DE PORTA ABRINDO E FECHANDO E BARULHO DE PASSOS**
5. **Joaquim: [gritando, chamando alguém]** Dona Antonella...
6. **Dona Antonella (voz ao fundo):** Já vai... (voz normal) Boa tarde seu Joaquim, como vai?
7. **Joaquim:** Bem, dona Antonella, me diga uma coisa, a senhora sabe por onde andam minha esposa e minha filha?
8. **Dona Antonella:** Elas saíram logo pela manhã, foi na casa de dona Maria Domingas. A menina não aguentava mais de saudade da vó...
9. **Joaquim: [falando para dentro e baixo].** Não acredito que me desobedeceram.
10. **Dona Antonella:** O que disse seu Joaquim?
11. **Joaquim:** Nada não, dona Antonella, muito obrigado.
12. **Dona Antonella:** Por nada seu Joaquim...
13. **SOM DE PASSOS EMBAIXO DO SOM DA VOZ**
14. **Joaquim:** Não acredito que foram capazes de me trair..., mas isso não vai ficar assim.

CENA 13: O PORQUÊ DA FUGA?

1. **BARULHO DE PASSADO O TEMPO**
2. **ABRIU PORTA**
3. **Clélia:** Papai, já voltou.
4. **Maria:** Querido, **[fechou porta]** voltou mais cedo da fábrica?
5. **Joaquim:** Por esta eu não esperava.
6. **Maria:** Do que está falando? Só fomos dar uma volta...

7. Joaquim: [interrompendo] – gritando – Não mintam para mim, eu sei que foram ver aquela velha da Domingas. Eu tinha proibido vocês de fazer isso. Essa história não vai ficar assim.

8. EFEITO DE IDEIA DE SUSPENSE

9. SOBE BG – FIM DO PRIMEIRO CAPITULO

CAPÍTULO 2

CENA 1: A DESCOBERTA POR JOAQUIM

1. **Joaquim: [furioso].** Não acredito que você me desobedeceu, Maria, isso é traição.
2. **Maria: [chorosa]** Mas Joaquim, a menina estava tão triste, e além disso, ela tem o direito de ver a avó.
3. **Joaquim:** Ela só poderá ver a avó se eu permitir e sabe quando vai ser Maria? [. **Gritando**] nunca.
4. **Maria:** Joaquim por favor e a meni...**[interrompida]**
5. **Joaquim:** A menina que aprenda a viver sem a avó, e digo mais...**[gritando]** hoje mesmo quero essa mulher fora de San Remo!
6. **Maria: [chorando desesperada]** Joaquim por Deus, se acalme, não vê que a menina fica com falta de ar toda vez que fica nervosa, seus gritos estão assustando ela.
7. **Joaquim:** Mais um motivo para essa velha sumir desta cidade, é prejudica a vida de minha filha...e você também Maria.
8. **Maria:** Eu porquê? Sempre tratei sua filha como se fosse minha.
9. **Joaquim:** Trata tão bem que ensinou ela a mentir e trair o próprio pai, mas pode deixar que eu darei um jeito.
10. **Maria: [alterada]** Joaquim Merloni, você não se atreva a tentar me afastar da minha filha.
11. **Joaquim:** Da minha filha você quer dizer, porque ela é meu sangue e não seu.
12. **Maria:** Mas de coração ela é minha filha sim.
13. **Joaquim: [desprezo].** Pouco me importa o seu coração, da minha filha cuido eu.
14. **BARULHO DE PASSOS**
15. **Joaquim:** Clélia amanhã esteja pronta bem cedo porque vamos viajar.
16. **Clélia: [medo].** Para onde papai?
17. **BARULHO DE PASSOS ENQUANTO CAMINHA PERSONAGEM FALA**
18. **Joaquim:** Ventimiglia.
19. **BARULHO DE BATIDA DE PORTA COM FORÇA, EM SEGUIDA BARULHO DE ABRIR A PORTA.**

20. Joaquim: Vamos buscar uma nova empregada, não posso deixar mais vocês sozinhas.

21. BATIDA DE PORTA COM FORÇA.

22. Maria: Empregada? Para quê uma empregada? O Joaquim vai ter que me esclarecer essa história, venha Clélia, vamos até o quarto descobrir os planos de seu pai.

23. BARULHO DE PASSOS E ABRIR PORTA.

24. Maria: Ventimiglia? Porque em Ventimiglia? Porque não contrata uma aqui mesmo em San Remo? Vamos Joaquim, quem é ela, me fala.

25. Joaquim: [furioso] Bianca.

26. Maria: Bianca... [pensativa]

27. Joaquim: Isso mesmo, Bianca, conheci ela numa pensão em uma das minhas viagens para lá.

28. Maria: Empregada de pensão [fala chocada] onde todos entram e saem, lá ninguém é de ninguém... uma empregada de pensão...em nossa casa.

29. Joaquim: EM MINHA CASA, agora saiam daqui que vou descansar.

30. BARULHO DE FECHANDO PORTA

31. Clélia: Que foi madrinha, porque o seu rostinho está tão triste.

32. Maria: Nada não querida, venha, vamos para o teu quarto que vou te colocar para dormir.

33. Clélia: Dorme comigo hoje mamãe?

34. Maria: claro querida, pode ficar tranquila que ficarei o tempo todo com você.

CENA 2: BUSCANDO A NOVA BABÁ

1. BARULHO DE PORTA SE FECHANDO.

2. BARULHO DE AMANHECER. GALO CANTANDO

3. Joaquim: [gritando] Clélia já está pronta, temos que ir.

4. Clélia: já estou indo papai.

5. ABRE-SE A PORTA

6. Clélia: Estou pronta papai.

7. FECHA PORTA CAMINHA ALGUNS PASSOS

8. ABRE PORTA

9. Joaquim: Certo querida vamos, Maria limpe toda a casa, quero ela perfeita quando Bianca chegar.

10. **Maria:** Claro Joaquim.

11. **Fechar porta.**

CENA 3: A CHEGADA DE BIANCA

1. BARULHO DE TREM NA ESTAÇÃO E DEPOIS ANDANDO NOS TRILHOS

2. **Joaquim:** De hoje em diante quem cuidará de você e da sua educação Bianca, ela cuidará de você e da casa. A partir de hoje ela será sua nova mamãe

3. **Clélia:** Não papai, eu não quero, quero a madrinha de mamãe.

4. **Joaquim:** Silêncio Clélia, quem decide sou eu. Vai acabar gostando dela, e pode chama-la por Bianchin, este é seu apelido.

5. AUMENTA O SOM DE TRILHOS ATÉ CHEGADA NA ESTAÇÃO.

1. **Bianca:** Querido que bom te ver, estava com saudades suas.

2. **Joaquim:** Eu também querida, eu também.

3. **Bianca:** [sarcasmo]. Essa aí que é sua filha?

4. **Joaquim:** Sim querida, essa é Clélia. Vamos querida, comprimente a Bianchin.

5. **Clélia:** [seca]. Olá, prazer.

6. **Bianca:** [sarcasmo]. Que menininha encantadora...tenho certeza que seremos grandes amigas não é mesmo?

7. [Silêncio]

8. **Joaquim:** Claro que sim querida, ela ainda está se adaptando a vocês, mas tenho certeza que vocês se darão muito bem. Mas vamos que as carruagens nos espera.

9. **Clélia:** Mas não vamos de trem?

10. **Joaquim:** Não, assim a viagem demora um pouco mais e podemos aproveitar a paisagem. Não estamos com pressa de chegar em casa.

11. BARULHO DE CAVALOS

12. **Motorista da carruagem:** Bom dia senhor,

13. **Joaquim:** Para San Remo.

14. **Motorista:** Pois não...senhorita?

15. BARULHO DE SUBIR EM CARRUAGEM OU MONTAR EM ALGO

16. BARULHO DE CORREIA NOS CAVALOS.

17. SOM DE CARRUAGEM ANDANDO EM PEDRAS

18. Joaquim: Clélia querida, a partir de hoje Bianchin cuidará de você e dos seus estudos. A partir de hoje tens uma nova mãe.

19. Clélia: Não papai, ela não, eu não quero, quero ficar com a madrinha Joana. Essa mulher é uma intrusa.

20. Joaquim: [gritando] Silêncio Clélia, mais respeito com sua nova mãe.

21. Clélia: [gritando]. Ela NUNCA será a minha mãe!

22. Bianca: Deixe querido, verá que aos poucos ela aprenderá a gostar de mim.

23. Joaquim: Com certeza querida. E Clélia será uma boa menina não é mesmo?

24. SILÊNCIO

25. Joaquim: [bravo]. Não é mesmo Clélia?

26. Clélia: [triste]. Sim, papai.

27. Joaquim: Ótimo

28. Clélia: [voz baixa] Intrusa, o pai é meu não seu.

29. Bianca: O que disse menina?

30. Clélia: Nada.

31. AUMENTA BG. SOM DE CARRUAGEM ANDANDO EM PEDRAS.

CENA 4: MARIA JOANA CONHECE BIANC

1. PORTA ABRINDO

2. Joaquim: Bem vinda ao seu novo lar Bianchin, esta é sua casa.

3. Bianca: Obrigada querido, tenho certeza que seremos muito felizes aqui.

4. Joaquim: [gritando] Joana, Joana.

5. Maria Joana: Já voltaram.

6. Clélia: Madrinha!

7. Maria Joana: Clélia, minha querida.

8. Joaquim: Joana a partir de agora servirá a Bianca.

9. Maria Joaquim: Como? Eu sou sua esposa, Bianca veio para cá para ser nossa empregada.

10. Joaquim: Eu não quero saber, você servirá Bianca e está decidido.

11. Bianca: Vamos dona, minhas malas não vão subir sozinhas para o quarto.

12. Maria Joana: Empregadas dormem no quarto ao lado da cozinha.

13. Joaquim: Nada disso, ela dormirá em meu quarto, tire suas tralhas do meu quarto e se acomode no quarto da empregada. E fique por satisfeita por te deixar a ficar nesta casa.

14. SOM DE PASSOS E SUBINDO ESCADAS.

15. Joaquim: Venha Bianchin, quero te mostrar o jardim.

16. Bianca: Claro querido, vamos.

17. SOM DE PASSOS DIMINUINDO AOS POUCOS

18.

19. Quando era menor, ele me dava mais atenção. Queria que ele voltasse a ser pobre, quem sabe voltava a me amar de verdade, mas acho que isso não vai acontecer quanto mais o tempo passar, mais ele estará enfeitado.

20. CHORO DE CRIANÇA – ABRIR E FECHAR PORTA

CENA 5: CLÉLIA VAI PARA A ESCOLA

1. SOBE BG – O TEMPO PASSA

2. Bianca: Clélia vá para o seu quarto já disse que não quero te ver na minha frente, estou com muita dor de cabeça.

3. Clélia: Se está com dor de cabeça o problema é seu, vá você para o seu quarto, essa casa é minha, você que é a intrusa.

4. Bianca: Cuidado com as palavras menininha, se não vou te ensinar a ter educação por mim entendeu.

5. Maria Joana: Você não se atreva a encostar um dedo na menina entendeu?

6. Bianca: E você cale a boca e vá fazer seu serviço.

7. EFEITO DE PORTA BATENDO

1. PASSOS EM CORREDOR

2. Bianca: Joaquim, não aguento mais essa menina me maltratando é um jeito nela.

3. Joaquim: Querida, tenha paciência, Clélia está crescendo é normal que fique nervosa.

4. Bianca: Eu não tenho nada a ver com isso Joaquim, eu quero ter paz nesta casa e essa menina é um transtorno em minha vida.

5. Joaquim: Vou coloca-la na escola na primeira parte do dia, assim você ficará mais tranquila e a tarde ela ficará aqui em casa, quem sabe tendo contato com outras crianças ela melhora.

6. **Bianca:** Faça como quiseres, mas essa menina continuar a me perturbar teremos sérios problemas ouviu?

7. **Joaquim:** Pode deixar querida, vou conversar com ela.

8. **SOM DE PASSOS E ABRE PORTA**

9. **Joaquim:** Querida posso falar com você?

10. **Clélia:** Claro papai, o que foi?

11. **FECHA PORTA**

12. **Joaquim:** Preciso conversar com você sobre Bianchin.

13. **Clélia:** Papai ela é muito má, maltrata a madrinha e a mim, porque não percebe isso? Ela é uma intrusa aqui em casa.

14. **Joaquim:** Silêncio Clélia, não admito que fale assim de Bianca, ela é sua mãe.

15. **Clélia: [gritando].** Ela nunca será minha mãe. Minha mãe está no céu e minha madrinha é minha mãe agora, ela que cuida de mim, Bianca só me maltrata, nunca demonstrou amor e você não percebe.

16. **Joaquim:** Já pedi para parar de falar assim dela. A sua malcriação e temperamento difícil está deixando Bianca muito mal. Por isso decide coloca-la em uma escola, a partir de amanhã, terá aulas pela manhã e a tarde ficarás com Bianchin.

17. **Clélia: [cansada].** Está bem papai como quiseres.

18. **Joaquim:** É assim que eu gosto minha querida.

19. **ABRE E FECHA PORTA**

20. **Clélia:** Pelo menos vou ficar livre de Bianchin por um tempo. Tenho pena só da madrinha que terá que ficar sozinha com essa intrusa.

21. **HARPA DE PASSAR TEMPO**

CENA 6: A ACUSAÇÃO DE ENVENENAMENTO

1. **Clélia: [falando alto]** Madrinha, já estou indo para a escola, no almoço estou de volta.

2. **BARULHO DE PASSOS**

3. **Maria Joana:** Está bem querida, vá com Deus.

4. **Clélia:** Fique com ele.

5. **ABRE E FECHA PORTA**

6. **Bianca:** A garota já foi?

7. **Maria Joana:** Acabou de sair.
8. **Bianca:** Muito bem, já fez todos os serviços da casa?
9. **Maria Joana:** Ainda não senhora.
10. **Bianca:** **[gritando]**. Como assim? Nem para isso presta? Você é um estorvo nesta casa.
11. **Maria Joana:** Eu faço o mais depressa possível, senhora.
12. **Bianca:** Tá, tá, tá, menos conversa e mais trabalho, anda vá.
13. **SOM DE PASSOS**
14. **Bianca:** Vou dar um jeito de me livrar desta mulher ainda hoje, mas como...tive uma ideia.
15. **BARULHO DE PASSOS ABRIR E FECHAR GAVETA**
16. **Bianca:** Aqui está, a melhor forma de me livrar dela, a cadeia.
17. **SOBE BG SUSPENSE**
 1. **Bianca:** Maria, traga-me um copo de água.
 2. **SOM DE PASSOS, BARULHO DE COPO EM CIMA DA MESA**
 3. **Maria Joana:** Aqui está senhora, mais alguma coisa?
 4. **Bianca:** Não, suma da minha frente.
 5. **BARULHO DE PASSOS**
 6. **Bianca:** Vamos ver, somente duas gotas, assim não terá efeito o veneno.
 7. **BARULHO DE DUAS GOTAS, BEBENDO O LÍQUIDO.**
 8. **Bianca:** **[falta de ar]** Maria, sua louca, você está tentando me matar, você colocou veneno nesta água.
 9. **Maria Joana:** Não senhora, eu juro eu não fiz nada.
 10. **Bianca:** Fez sim sua imprestável, eu vou acabar com você.
 11. **PASSOS RÁPIDOS ABRIR PORTA.**
 12. **Bianca** **[gritando]** Socorro, está mulher tentou me envenenar, estou ficando tonta, socorro!!!.
 13. **BARULHO DE MULTIDÃO, SEGUIDO DE SIRENE DE POLÍCIA**
 14. **Delegado:** Senhora o que aconteceu?
 15. **Bianca:** Está mulher tentou me envenenar
 16. **Maria Joana:** **[chorando]** Eu juro que não fiz isso seu Delegado, por Deus eu juro.
 17. **Bianca:** **[choro fingido]**. Ela fez sim Delegado, ela é uma invejosa, só me maltrata, quer se ver livre de mim.

- 18. Delegado:** [som de sirene de ambulância ao fundo]. Calma senhora, a ambulância já está a caminho.
- 19. Médico:** Com licença, por favor, com licença [som de multidão], o que temos aqui Delegado?
- 20. Delegado:** Tentativa de envenenamento.
- 21. Médico:** Ok, vou examiná-la para ver se é verdade. Como a senhora foi envenenada?
- 22. Bianca:** Foi ela que tentou me envenenar, ela colocou veneno no meu copo de água.
- 23. Maria Joana:** [chorando desesperada] Eu juro por Deus que não fiz isso.
- 24. Delegado:** Basta, e então doutor foi envenenamento mesmo?
- 25. Médico:** Realmente Delegado, a água tem uma quantidade de veneno, mas em uma quantidade muito pequena, não é capaz de matar uma pessoa. Já mediquei a senhora, agora ela precisa descansar.
- 26. Bianca:** Só descansarei quando ver essa mulher na cadeia!!!. Ela colocou veneno de propósito.
- 27. Maria Joana:** [chorando] A senhora sabe que eu nunca faria isso, por Deus.
- 28. Bianca:** Faria sim, você é uma falsa, invejosa.
- 29. Maria Joana:** [chorando] Não fui eu, eu juro por Deus.
- 30. Delegado:** Não sei, a empregada está muito nervosa, nem parece que tentou envenenar a mulher.
- 31. Clélia:** O que está acontecendo aqui?
- 32. Delegado:** Criança que bom que está aqui, a empregada tentou envenenar a senhora....
- 33. Clélia:** [interrompendo] A madrinha nunca faria isso, ela é muito boa. Ruim é essa mulher. Ela maltrata a madrinha e a mim, pede para fazermos os trabalhos dela, ela que forçou meu pai a me colocar na escola só para poder se livrar da madrinha. Foi ela que armou tudo isso só para colocar a culpa na madrinha.
- 34. Delegado:** Tem certeza do que diz menina?
- 35. Clélia:** Absoluta, senhor delegado, a madrinha é inocente.
- 36. Delegado:** Pois bem, como não houve vítima nenhuma e como a criança diz que a madrinha é inocente, darei o caso como encerrado.
- 37. Clélia:** Obrigada senhor Delegado.

38. Delegado: Passar bem. **[Voz ao fundo]** vamos embora, já está tudo resolvido, vamos.

39. Clélia: Madrinha, calma, já está tudo bem.

40. Bianca: Você não escapará dessa ouviu bem, eu vou acabar com a sua vida.

41. Maria Joana: Não será necessário, o que restava dela, você acabou hoje.

42. Clélia: Vem madrinha, vamos para dentro.

43. (BARULHO DE ABRIR E FECHAR PORTA)

CENA 7: MARIA JOANA VAI EMBORA

1. BARULHO DE PASSOS

2. Clélia: **[falando sozinha – barulho de passos]** O que é esta carruagem faz na frente de casa? Será que Bianchin vai embora de uma vez? Ou será que...**[desespero]** aí não, a madrinha não...

3. BARULHOS DE PASSOS CORRENDO – ABRIR PORTA

4. Clélia: **[gritando]** Madrinha, madrinha! **[Surpresa - passos lentos ao fundo]** Madrinha.... Que malas são essas? O que vai fazer?

5. Maria Joana: Clélia querida, eu vou embora, não consigo viver mais neste lugar, tudo que aconteceu nestes últimos dias **[choro]** quero paz para a minha vida, vou voltar para a casa da minha família.

6. Clélia: **[chorando]**. Mas é eu madrinha, como vou ficar sem você, não vou suportar ficar aqui com a Bianchin.

7. Maria Joana: **[chorando]** desculpe querida, mas não posso ficar mais aqui. Você já é uma mocinha e já sabe se cuidar, tenho certeza que você será uma mulher muito importante. Que Deus te abençoe minha querida, Adeus.

8. Clélia: **[chorando – soluçando]** adeus madrinha, eu te amo muito.

9. Maria Joana: **[chorando]**. Eu também te amo querida. **[ABRIR E FECHAR PORTA]**

10. Clélia: **[chorando]**. Eu sei quem tem a culpa disso tudo. **[Passos rápidos]**

11. Clélia: **[abrir porta]**. **Porque** vocês deixaram ela ir embora? Porque vocês só pensam em vocês e nunca em mim.

12. Bianca: Silêncio garota, olha os modos, como pode entrar assim em nosso quarto?

13. Clélia: Você que é a culpada, sempre a maltratou e até a acusou de te matar quando foi você que colocou veneno para que ela fosse culpada.

14. Joaquim: [gritando]. Você não pode falar assim com ela Clélia, mais respeito por seus pais.

15. Clélia: [INTERROMPENDO]. Ela não é minha mãe.

16. LATIDO DE CACHORRO

17. Clélia: Vem aqui cachorrinho **[som de cachorrinho de língua de fora]** acho que só você me ama de verdade. **[Barulho de fechar porta].**

18. SOM DE DIA AMANHECENDO

CENA 8; A DECISÃO DE INTERNAR CLÉLILA

1. Joaquim: Bom dia querida,

2. Bianca: [nervosa] Bom dia não, péssimo dia. Preciso falar muito sério com você.

3. Joaquim: O que foi querida, o que está acontecendo?

4. Bianca: [nervosa]. Não aguento mais a sua filha, ela me maltrata, ela é uma estúpida comigo, eu não aguento mais essa garota Joaquim.

5. Joaquim: Calma querida, ela está crescendo, e sente muita falta da madrinha também, por favor entenda.

6. Bianca [interrompendo]: Eu não entendo nada Joaquim, Maria foi embora por conta própria e ela me culpa, eu não quero saber, você vai ter que escolher, ou ela ou eu.

7. Joaquim: Calma querida, vou conversar com ela quando voltar da escola.

8. Bianca [furiosa]: Chega Joaquim, eu não aguento mais, ou ela ou eu.

9. SOBE BG – FIM DE CAPÍTULO

CAPÍTULO 3

CENA 1: JOAQUIM CONVERSA COM CLÉLIA SOBRE O COLÉGIO

1. **SOM DE PORTA ABRIDO E FECHANDO**

2. **Joaquim:** Oi querida, como foi a aula?

3. **Clélia:** Bem papai.

4. **Joaquim:** Preciso falar com você, senta aqui do lado do pai.

5. **BARULHO DE CADEIRA**

6. **Joaquim:** Clélia, Bianca está muito cansada, seu temperamento difícil está deixando ela muito irritada.

7. **Clélia:** Mas papai, ela me maltrata muito quando não está aqui, e maltratou muito a madrinha.

8. **Joaquim:** Você a desrespeita muito Clélia, ela é responsável por você e está muito nervosa com essa situação.

9. **Clélia:** E o que pretende papai?

10. **Joaquim:** Você irá para um colégio interno.

11. **Clélia: [espantada]** O quê? Como assim papai? Eu não quero ir.

12. **Joaquim:** Calma querida, vai ser bom para você, irá fazer novas amigas, aprenderá francês, piano, bordado e mais um monte de coisas novas.

13. **Clélia:** A papai, mas...

14. **Joaquim:** E assim Bianca consegue descansar um pouco, e você também, não é querida.

15. **Clélia:** Bom, é verdade papai...está bem, eu irei para o colégio interno então.

16. **Joaquim:** Que bom querida, amanhã pela manhã partimos para o Colégio das Irmãs da Visitação, um dos mais bem vistos de toda San Remo.

17. **AUMENTA BG**

CENA 2: CLÉLIA CHEGA AO INTERNATO

1. **Joaquim:** Senhora Madre Superiora, deixo a seus cuidados Clélia Merloni, minha única filha e meu maior tesouro, gostaria de pedir encarecidamente que cuide muito bem dela.

2. **Madre Superiora:** Pode ficar sossegado senhor Merloni que sua filha será muito bem cuidada.

3. **Joaquim:** Diariamente, mandarei entregarem a sua alimentação porque ela tem uma saúde muito frágil, e por favor tudo que ela precisar não hesitem pedir.
4. **Madre superiora:** Pode deixar senhor Merloni, ela está em boas mãos.
5. **Joaquim:** Muito obrigado, tenha um bom dia.
6. **Madre superiora:** Eu acompanho o senhor até a porta.
7. **PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA**
8. **Clélia: [falando sozinha]** Nossa, como é simples esse lugar. Como as irmãs podem morar em um lugar tão humilde como esse com essa mesma roupa escura o tempo todo, eu moro em uma casa grande, tenho um monte de roupas e elas tem essa vida tão simples...
9. **Madre Superiora:** O que está falando querida?
10. **Clélia:** Não é nada Madre.
11. **Madre Superiora:** Então tudo bem, vamos, eu te levo até sua sala.

CENA 3: A PRIMEIRA EUCARISTIA

1. **Jornaleiro:** Extra, extra, Joaquim Merloni expande seus negócios e inaugura nova loja de explosivos. O empresário agora é considerado um dos mais ricos de San Remo. Extra, extra.
2. **Madre Superiora: [falando consigo mesma]** Clélia é uma menina muito dedicada e estudiosa, mas o que mais me admira é o seu amor pelo Sagrado Coração de Jesus. Aos poucos ela foi descobrindo essa paixão e hoje em dia sempre a encontro na capela rezando. Acredito que está na hora de Clélia receber sua primeira eucaristia, preciso conversar com ela sobre esta decisão.
3. **BARULHO DE EMPURRAR CADEIRA- PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTAS – PASSOS EM CORREDOR – SOM DE CRIANÇAS BRINCANDO AO FUNDO**
4. **Madre superiora:** Clélia querida, venha até minha sala, preciso conversar com você. Me acompanha?
5. **Clélia:** Claro Madre.
6. **SOM DE PASSOS ABRIR E FECHAR PORTA – BARULHO DE CADEIRA**
7. **Madre Superiora:** Clélia, te chamei aqui em minha sala porque gostaria de saber se não deseja receber a sua primeira eucaristia no próximo domingo?
8. **Clélia:** Eu adoraria Madre Superiora, eu queria tanto fazer a primeira eucaristia, assim poderei comungar várias vezes.

9. Madre Superiora: Então está certo, no próximo domingo você receberá a primeira eucaristia. O ano de mil oitocentos e 71, será muito especial em sua vida.

10. Clélia: Com certeza Madre, o melhor ano de minha vida.

1. SOBE BG – MÚSICA SACRA REMETENDO A IGREJA.

2. Padre: Clélia, receba o Corpo de Cristo.

3. Clélia: Amém.

4. SOBE BG – MÚSICA SACRA.

CENA 4: CLÉLIA RECEBE O CRISMA

1. Madre Superiora: Fico muito feliz por Clélia permanecer pelo segundo ano aqui em nosso colégio senhor Merloni.

2. Joaquim: Clélia se habitou a este lugar, o seu colégio a deixa muito feliz e a mim é a mesma coisa, afinal ela se dedica muito aos estudos, tenho certeza que ela será uma grande profissional e que honrará o nome de minha família.

3. Madre Superiora: Tenho certeza que será senhor Merloni, **[barulho de xícara]**, aqui seu café.

4. Joaquim: Obrigada Madre.

5. Madre Superiora: Mas o motivo da minha conversa com o senhor é outro, gostaria que Clélia recebesse o sacramento do Crisma este ano.

6. Joaquim: Mas não faz pouco tempo que ela fez a primeira eucaristia?

7. Madre Superiora: Um ano já

8. Joaquim: Puxa, como o tempo passa rápido, parece que foi ontem que ela nasceu. E quando será a crisma?

9. Madre Superiora: Será no dia 23 de junho, na basílica de San Remo. Sei que tem tempo ainda, mas estamos avisando todos os pais antecipadamente.

10. Joaquim: Certamente Madre, faz muito bem. E como é a convivência de Clélia com as colegas?

11. Madre superiora: Clélia é uma menina adorável senhor Merloni, tem um coração muito bom, quando estou com elas nas refeições vejo que sempre doa a sua refeição para alguma colega para fazer penitência e pede sempre fica mais tempo na capela em oração. Uma menina muito bondosa.

12. Joaquim: Clélia tem um coração muito bom.

13. Madre Superiora: Com certeza senhor Merloni, com certeza. Então podemos confirmar a crisma de Clélia.

14. **Joaquim:** Pode sim Madre, 23 de junho será a crisma de Clélia.

1. **SOBE BG – MUSICA SACRA**

2. **Padre:** Clélia, recebe por este sinal, o Espírito Santo, Dom de Deus.

3. **Clélia:** Amém

4. **Padre:** A paz esteja contigo

5. **Clélia:** Contigo também

6. **SOBE BG – MUSICA CLÁSSICA – CLIMA TRISTE**

1. **Madre Superiora:** Clélia querida posso falar com você.

2. **Clélia:** Claro, Madre, estava terminando minhas orações aqui na capela.

3. **Madre:** Acaba de chegar este telegrama para você.

4. **Clélia:** Obrigada Madre, deixe-me ver o que é.

5. **BARULHO DE ABRIR CARTA**

6. **Madre:** E então querida, aconteceu alguma coisa?

7. **Clélia:** [chorando]. Minha madrinha morreu.

8. **Madre:** [pesar] querida, vem cá me dá um abraço, eu sinto muito.

9. **CHORO – AUMENTA BG**

CENA 5: COLÉGIO DE CLÉLIA FECHARÁ AS PORTAS

1. **CAMPAINHA**

2. **Joaquim:** Quem será? [Passos] o que é isso? Um telegrama? Mas nessa hora é somente telegrama urgente... deixe-me ver.

3. **SOM DE ABRINDO CARTA.**

4. **Joaquim:** Céus, o estado vai fechar o colégio de Clélia. E agora? Vou buscá-la hoje mesmo.

5. **PASSOS**

6. **Joaquim:** Mas espere, onde Clélia irá estudar agora?

7. **SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO**

CAPÍTULO 4

CENA 1: BIANCA CONVENCE A JOAQUIM A ENVIAR CLÉLIA A OUTRO COLÉGIO

1. **Bianca:** [gritando]. Eu não quero saber Joaquim, não quero essa garota aqui em casa novamente, não quero ela aqui nunca mais entendeu.

2. **Joaquim:** Mas Bianca por favor entenda, ela é minha filha.

3. **Bianca:** (gritando) eu não quero saber, se livre dela.

4. SOM DE PASSOS

1. SOM DE RUA.

2. **Clélia:** Então papai, onde irei estudar agora, não quero voltar para a casa e ficar com Bianchin.

3. **Joaquim:** Não se preocupe querida, já tenho um novo colégio para você.

4. **Clélia:** E qual será papai?

5. **Joaquim:** Vamos para Savona, no colégio das Irmãs da Purificação.

6. **Clélia:** Está bem papai.

7. **Joaquim:** Aqui será bem tratada do mesmo modo como foi no último colégio filha.

8. **Clélia:** Está bem papai.

1. MÚSICA DE TERROR – MOMENTO DO PESADELO

2. **Clélia:** [pesadelo]. Não, mãe fica comigo mãe...

3. COLOCAR TODA A NARRAÇÃO COM ECO PARA A REMETER A PENSAMENTO, PESADELO.

4. **Clélia:** Mamãe, volta aqui mamãe, fica comigo, fala comigo... Vovó... não papai, não expulsa ela, deixa ela comigo, papai não... Madrinha, não me abandona madrinha eu preciso de você... papai, papai me escuta eu sou sua filha, não me manda embora eu sou sua filha esqueceu, não papai... papai!!!

5. **Maria Joana:** Querida, tenha paciência, confie em Jesus crucificado, escute seu chamado, ele é o seu melhor amigo, e só quer teu bem.

6. **Jesus:** Vem Clélia!

7. SOM DE ACORDADA EM DESESPERO.

8. **Clélia:** Aaaaaa, [respira ofegante], foi um sonho, na verdade um pesadelo, mas no final foi um sonho. Jesus me chamava, o que ele quer de mim [voz ficando fraca] foi só um sonho.

CENA 2 - CLÉLIA É RETIRADA DO INTERNATO

1. SOM DE BATIDA NA PORTA

2. SOM DE ABRIR PORTA

3. **Médico:** Bom dia senhor Merloni, sou o médico do Colégio das Irmãs da Purificação.

4. **Joaquim:** A sim, bom dia doutor, por favor entre (barulho de fechar porta) aconteceu alguma coisa com minha filha?

5. **Médico:** Na verdade sim, senhor ela está muito doente.

6. **Joaquim:** (nervoso) O que ela tem doutor, o que minha filhinha tem.

7. **Médico:** Bom senhor Joaquim, ela tem tido inúmeros pesadelos com a mãe que faleceu, com a avó que foi expulsa, a madrinha e a empregada que, segundo ela, a maltrata demais. Tudo isso fez com que o sistema defensor dela tivesse uma queda muito rápida, em virtude disto a menina está com uma febre muita alta e o que requer mais cuidados: Bronquite.

8. **Joaquim:** Bronquite? Mas isso é muito sério, o que devo fazer doutor, minha filha corre risco de vida?

9. **Médico:** Não senhor, não corre risco de vida. Mas a sua saúde exige cuidados, por isso, acho melhor o senhor a trazer de volta para casa.

10. **Joaquim:** Pois bem doutor, vou fazer isso, irei trazer a menina para a casa para que tenha um cuidado redobrado.

11. **Médico:** Então está feito, muito obrigado senhor Merloni pela atenção.

12. **Joaquim:** Eu é que agradeço pelo senhor ter vindo me dar a informação (abrir porta)

13. **Médico:** Tenha um bom dia. (fechar porta).

CENA 3 – CLÉLIA VOLTA PARA A CASA

1. AUMENTA BG – SOM DE TRAVESSEIROS – REMETER A DEITAR NA CAMA

2. **Joaquim:** Querida, quero que descanse agora, ficará boa logo, logo. Contratei uma empregada somente para cuidar de você, então tudo que precisar poderá pedir a ela. Quando estiver melhor, pode continuar a estudar aqui em casa até estar totalmente curada.

3. **Clélia:** (voz ofegante) está bem papai, vou dormir um pouco agora, estou muito cansada da viagem.

4. **Joaquim:** Está bem querida, descanse.

5. **SOM DE PASSOS ABRIR E FECHAR PORTA**

6. **AUMENTA BG**

1. **Clélia:** (falando sozinha) vou aproveitar que Bianchin parou de pegar no meu pé e estudar um pouco sobre os santos, adoro conhecer um pouco mais sobre a vida deles.

2. **SOM DE LIVROS EM CIMA DA MESA E CADEIRA.**

3. **AUMENTA BG.**

4. **Clélia:** Papai, vou me encontrar com Luísa Bertolini, tudo bem?

5. **Joaquim:** (nervoso) pode ir querida, preciso ir para Savona na fábrica de explosivos, ela explodiu pela manhã e pelo que sei tem feridos.

6. **Clélia:** (aflita) Meu Deus, não quer que o acompanhe papai?

7. **Joaquim:** Não querida, não é necessário. Pode ir se encontrar com Luísa Bertolini, ela é uma boa moça filha, seu pai, o dono do Hotel Royal é um grande amigo.

8. **Clélia:** É verdade papai, e ela também é uma grande amiga.

9. **Joaquim:** então vamos querida, tenho certa urgência em ir para a fábrica.

10. **Clélia:** (passos e abrir e fechar porta – som de rua) até logo papai.

11. **Joaquim:** Até logo querida.

CENA 4 - ENCONTRO COM LUISA

1. **SOM DE PASSOS – BARULHO DE RUA**

2. **Clélia:** Oi Luísa.

3. **Luísa:** Oi Clélia, tudo bem?

4. **Clélia:** Tudo bem e você?

5. **Luísa:** Tudo bem. Fiquei sabendo do que aconteceu na fábrica de seu pai, como se sente? Afinal, muitas pessoas ficaram feridas, deve estar preocupada com seu pai por causa disso tudo?

6. **Clélia:** Pelo contrário Luísa, papai só pensa em dinheiro, nunca está em casa. Para ele eu não existo, mesmo que me dê tudo o que eu queira. Acidentes assim podem ajudá-lo na sua conversão.

7. Luísa: Meu pai é muito bom para comigo, vai a missa todos os domingos comigo, mesmo com todo o trabalho que tem no hotel.

8. Clélia: Bianchin que é a culpada de papai ser assim, ela me maltrata o tempo todo e o enfeitou, se não fosse a madrinha me ensinando coisas boas já teria ficado louca.

9. Luísa: Meu pai até deixou que eu entrasse em um convento?

10. Clélia: (espanto) O quê? Porquê?

11. Luísa: É isso mesmo que você ouviu. Acho tão lindo ter uma vida totalmente consagrada a Cristo, ele é a pessoa que mais vale neste mundo.

12. Clélia: Pois é Luísa, o meu caso é bem diferente, papai não quer nem ouvir falar de convento. Já pensei em até fugir de casa, lá não dá mais para viver, o pai implica o tempo todo, se não é ele é a Bianchin. A última vez que falei, gritou comigo dizendo que sou a única filha dele e que ele já arranhou um rapaz rico de classe alta para me casar. Mas não é isso que quero Luísa, eu quero ser religiosa.

13. Luísa: Clélia, vamos para um convento?

14. Clélia: É o meu maior sonho, Luísa. Quero consagrar-me inteiramente a Nosso Senhor, trabalhar para difundir a devoção ao seu Sagrado Coração.

15. Luísa: Sêrio?

16. Clélia: Quero cuidar das crianças pobres, dos órfãos; educar os jovens, pedir doações para dar a quem precisa, dedicar a minha vida a Jesus.

17. Luísa: Que bonito isso Clélia,

18. Clélia: Cuidar de doentes em hospitais, sofrer por Nosso Senhor Jesus Cristo...Sabe Luísa, vou te contar um segredo: Eu coloco pedrinhas nos sapatos para fazer penitência e no colégio eu dava a comida que meu pai mandava para outras colegas pobres, gosto de fazer penitências e gostaria de ser uma irmã que pratica a caridade e a penitencia.

19. Luísa: Que lindo sonho Clélia! Eu também quero seguir seus passos, quero muito ser religiosa.

20. Clélia: Pois é Luísa, o seu pai até aceita, mas o meu de forma alguma

21. Luísa: Vamos fugir então Clélia. Vamos para Roma falar com o Papa, se ele autorizar, nossos pais não poderão recusar.

22. Clélia: Mas será que dará certo?

23. Luísa: Mas claro que sim Clélia! Imagina, o papa nos autorizando a ser religiosas, não tem como nossa família dizer não... (estalo de dedo) tive uma ideia, vou falar com o padre Clemente lá da Igreja de São José e pedirei que faça uma carta de boas recomendações nossas para entregarmos ao papa, assim não terá como ele dizer não. Então vamos para Roma.

24. Clélia: Vamos sim, mas quando?

25. Luísa: Ora, amanhã mesmo. Pegaremos o trem no horário em que deveríamos estar na escola, assim nossos pais nem desconfiarão que iremos fugir. Diga ao seu pai que irá dormir em casa, pois a viagem é muito longa, chegaremos em Roma ao entardecer. Eu falarei para o meu pai que irei dormir em sua casa, assim pegaremos o trem para Roma logo depois de nossa audiência com o papa, assim, logo pela manhã, estaremos de volta a San Remo, como será sábado não haverá problema de faltarmos dois dias seguidos na escola.

26. Clélia: Meu pai está em Savona e ficará lá até as coisas se resolverem, já Bianchin, nem se importa com o que faço, então não terei problemas.

27. Luísa: Então está combinado Clélia, amanhã vamos falar com o Papa.

28. Clélia: Vamos rezar esta noite Luísa, Deus irá abençoar a nossa fuga para que dê tudo certo.

29. Luísa: Te encontro amanhã, as sete da manhã no banco da praça, em frente a matriz, assim iremos juntar para a estação ferroviária de Gênova. Vou agora conversar com o padre Clemente para que ele escreva as nossas indicações.

30. Clélia: Está bem, te encontro amanhã de manhã.

31. Luísa: Até logo Clélia, até amanhã.

32. Clélia: Até logo Luísa.

33. SOM DE PASSOS – SOM DE RUA

34. Clélia: Finalmente poderei ser religiosa, mesmo que o papai seja contra.

35. SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO

CAPÍTULO 5

CENA 1 – ENCONTRO DE LUÍSA E CLÉLIA NO BANCO DA PRAÇA

1. SOM DE ARRUMANDO MALAS

2. **Clélia:** (falando sozinha) peguei minhas roupas, meus livros...será que esqueci algo, acho que não. Preciso ir, Luísa já deve estar a minha espera.

3. **Bianchin:** Nossa, quanta coisa está levando, vai ficar um mês na casa de sua amiga?

4. **Clélia:** (respiração profunda) já acabou? Posso ir para a escola agora?

5. **Bianchin:** (brava) olha o jeito que fala comigo. Quando seu pai voltar vou contar a ele o modo que me trata.

6. SOM DE PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA

7. SOM DE RUA – PASSOS EM PEDRAS

8. **Luísa:** Bom dia Clélia,

9. **Clélia:** Bom dia Luísa, como passou de ontem?

10. **Luísa:** Muito bem, sabe o que é este envelope?

11. **Clélia:** Não, o que é?

12. **Luísa:** É a carta de recomendação que pedi ao padre Clemente, ficou com um pouco de medo, mas depois aceitou, veja está assinado por ele.

13. **Clélia:** Que maravilha Luísa, assim não terá como o papa dizer não...obrigada meu Deus, está tudo dando certo.

14. SOM DE PASSOS

15. **Nina:** Bom dia Rita, o que faz aqui na igreja tão cedo?

16. **Rita:** Bom dia Nina, estava indo até o armazém quando vi a jovem Luísa Bertolini, a filha do dono do hotel, sentada no banco em frente a matriz, fiquei me perguntando o que estaria fazendo, porque este horário ela estaria na escola.

17. **Nina:** É verdade Rita, mas quem é a outra menina que está com ela?

18. **Rita:** Então, pouco tempo depois, chegou a filha do seu Joaquim, o da fábrica de explosivos sabe?

19. **Nina:** A sim, a menina Clélia...bom, não é mais uma menina, já tem quase vinte.

20. **Rita:** Então, me aproximei mais um pouco e ouvi a menina Luísa falar que tinha uma carta do Pe. Clemente e que iriam levar para o papa.

- 21. Nina:** Senhor Jesus, será que elas vão fugir?
- 22. Rita:** Não sei, mas vou deixar o delegado avisado, assim ele fica de olho nessas duas.
- 23. Nina:** Vamos Rita, eu te acompanho.
- 24. SOM DE PASSOS – SOM DE RUA**

CENA 2 – RITA E NINA ALERTAM SOBRE A FUGA PARA O POLICIAL

- 1. SOM DE APITOS DE TREM – REMETER A FERROVIA**
- 2. Nina:** Bom dia seu Delegado.
- 3. Delegado:** Bom dia dona Nina, dona Rita.
- 4. Rita:** Temos uma coisa muito séria para contar ao senhor.
- 5. Delegado:** Pois não, fale.
- 6. Rita:** Estava indo para o armazém agora a pouco e vi a senhorita Luísa Bertolini e a senhorita Clélia Merloni conversando na praça da matriz planejando fugir para Roma.
- 7. Delegado:** (meio bravo) como assim, explique-se dona Rita.
- 8. Rita:** É isso mesmo que o senhor ouviu, e digo mais, elas têm uma carta assinada pelo padre clemente lá da igreja São José, então ele também está envolvido nesta história.
- 9. Nina:** O senhor precisa verificar esta história, é um escândalo tudo isso.
- 10. Delegado:** Pode deixar senhoras, que vou tirar esta história a limpo.
- 11. Rita:** Está bem senhor delegado, passar bem.
- 12. Delegado:** Passar bem senhoras.
- 13. SOM DE PASSOS EM PEDRAS**
- 14. Delegado:** (Falando com ele mesmo) eu acho que essas senhoras estão vendo demais, onde já e viu, duas meninas fugindo para Roma... espere, aquela não é a filha de Joaquim Merloni, junto com a filha do senhor Bertolini? É sim, com certeza, estão indo para a ferrovia juntas, muito suspeito, foi justamente o que dona Rita e dona Nina disseram, mas será que estão indo para Roma mesmo? Vou averiguar.
- 15. SOM DE PASSOS**
- 16. Delegado:** Vamos ver, de acordo com essa tabela de horários, o próximo trem sai daqui a duas horas e seu destino é...(susto) Roma!!!. Santo Deus, preciso avisar o senhor Merloni, acredito que não esteja sabendo desta história.

17. SOM DE PASSOS CORRENDO

18. Delegado: Por gentileza entregue este telegrama urgente a Joaquim Merloni em Savona. Diga para ele vir agora para a estação ferroviária de Gênova.

19. SOM DE CARROÇA CORRENDO

20. Delegado: Preciso saber se ele está de acordo com isso, pelo que conheço do senhor Merloni, ele nunca deixaria a menina viajar sozinha de trem. Como Savona é próxima daqui ele chegará antes das meninas embarcarem.

CENA 3 – JOAQUIM RECEBE TELEGRAMA

1. BATIDA EM PORTA

2. Joaquim: O que é isto, um telegrama urgente, deixe-me ver.. (furioso) Clélia vai fugir de casa?

3. SOBE BG - SUSPENSE

CENA 4 – JOAQUIM SURPREENDE CLÉLIA NA FERROVIA

1. Delegado: Bom dia senhor Joaquim, desculpe o incomodo, mas imaginei que o senhor não tinha autorizado Clélia a viajar sozinha com Luísa Bertolini.

4. Joaquim: (furioso) E o senhor pensou corretamente, nunca deixaria minha filha fazer isso, e ela se aproveitou que eu estava fora para fazer isso, mas isso não ficará assim.

5. SOM DE FERROVIA E PASSOS APRESSADOS.

6. Joaquim: Onde ela está delegado?

7. Delegado: Ela está ali senhor, no terminal de embarque para Roma.

8. Joaquim: (furioso) que diabos ela iria fazer em Roma?

9. Delegado: Não sei senhor, só sei que a senhorita Luísa tem uma carta assinada pelo padre Clemente da igreja São José.

10. Joaquim: (furioso) Carta? Mas para que precisariam de uma carta de um padre?...a não ser que....(extremamente furiosos) Minha filha não vai ser freira e nem o papa poderá autorizar isso.

11. PASSOS CORRENDO

12. Joaquim: (gritando) Clélia Cleópatra Maria Merloni, não se atreva a embarcar neste trem ouviu bem.

13. Clélia: (espanto- nervosismo) Papai, como assim? Como descobriu...

14. Luísa: Senhor Merloni, não estamos fazendo nada de errado.

15. Joaquim: (gritando) Silêncio garota, que o assunto aqui é com a minha filha.

16. Delegado: Senhorita Luísa, me acompanhe que vou leva-la até seu pai.

17. Luísa: Boa sorte Clélia.

18. PASSOS

19. Joaquim: (gritando) Como se atreve a fazer isso?

20. Clélia: (gritando chorando) você nunca prestou atenção em mim papai, nunca deixou eu fazer o que eu quero.

21. Joaquim: (gritando) O que você quer então?

1. Clélia: (gritando chorando) quero ir para Roma papai, vou pedir ao papa para deixar eu ser religiosa, já que o senhor não deixa.

2. Joaquim: (gritando) Outra vez esta história Clélia, já te disse que filha minha nunca será freira entendeu.

3. Clélia: (gritando chorando) mas eu não quero me casar papai, eu quero ser religiosa é o meu sonho, eu não quero me casar.

4. Joaquim: (gritando) Silêncio, chega deste assunto, já te falei que não aceito que seja religiosa. Não falaremos mais sobre esse assunto.

5. Clélia: (chorando gritando) mas pai.

6. Joaquim: (gritando) mais nada, vamos já para casa, já me envergonhou o bastante, e nunca mais vamos falar sobre este assunto, entendeu?

7. Clélia: Já que não falaremos mais sobre esse assunto, também não falarei mais nada.

8. SOM DE PASSOS – AUMENTA BG

CENA 5 – A DISCUSSÃO NO JANTAR

1. SOM DE GARFO BATENDO EM PRATO – REMETER A JANTAR

2. Joaquim: Clélia quer comprar livros novos amanhã?

3. Clélia: Não.

4. Joaquim: já que voltei mais cedo, que tal darmos um passeio depois que sair da escola?

5. Clélia: Não

6. Bianchin: Joaquim, não vê que a menininha ficou brava porque estragou o plano de fuga dela.

7. Clélia: (gritando) Cale a boca.

8. Joaquim: Bianchin, por favor, não complique mais as coisas.

9. SILENCIO – BARULHO DE GARFOS NO PRATO

10. Joaquim: Clélia querida, comprei um vestido novo para você, naquela boutique que gosta, porque não vá para o seu quarto e coloque ele para ver se gosta?

11. Bianchin: (irônica) isso querida, vai lá... coloque aquele vestido bem decotado...vai arrasar corações.

12. Clélia: RESPIRAÇÃO PROFUNDA – NERVOSA

13. Joaquim: Vou convidar um rapaz para vir aqui em casa qualquer dia desses, um jovem importante, de classe alta...quem sabe...

14. Clélia: (furiosa) quem sabe o que?

15. Bianca: (sarcástica) Oras...para casar é claro.

16. Clélia: (furiosa) ficou louca, foi?

17. Joaquim: (furioso) calma filha, nesta casa ainda sou o chefe. Por isso exijo que melhore este tom de voz quando for falar com Bianchin, e principalmente estamos no meio do jantar e não admito que se portes desta maneira, não dê este desgosto ao seu pai.

18. Clélia: (furiosa) Pai? Pai? O senhor é outra coisa...

19. Joaquim: (furioso) basta! O que está querendo dizer com isso mocinha?

20. Clélia: (furiosa) A verdade.

21. Joaquim: (fala baixo, porém furioso) agora sei porque tentou fugir, não respeita nem seu pai mais, (aumenta o tom de voz) resolveu ir embora de casa de uma vez, como se todos os problemas fossem se resolver.

22. Clélia: (falando baixo, porém furiosa) fugir de casa não. (Aumenta o tom de voz) Fugir do inferno.

23. Joaquim: (furioso) já chega!

24. SOM DE QUEBRANDO PRATOS – REMETER A JOGAR TUDO DE CIMA DA MESA NO CHÃO

25. Joaquim: (furioso) já sofri tanto nesta vida para te dar tudo que precisa e que queria. Nunca disse um não para você, te dou um teto com todo o luxo para que se sinta bem e confortável e tem a coragem de dizer que moras no inferno? Foi muito sofrimento para mim hoje

26. PASSOS RÁPIDOS E BATIDA FORTE NA PORTA.

27. Bianca: Menina insolente.

28. Joaquim: (furioso) E você porque saiu correndo?

29. Bianca: Ora, a filha é sua você se resolve com ela.

30. Joaquim: Eu preciso conquistá-la, mas como?

31. SOBE SOM

CENA 6 - A RECONCILIAÇÃO

1. SOM DE BATIDA E ABRINDO PORTA

2. Clélia: Meu cristo crucificado, se não tivesse sofrido deste modo ao morrer na cruz, eu não acreditaria em ti. Teria vindo somente para os ricos e poderosos e não para os que sofrem....

3. PASSOS – PUXAR CADEIRA

4. Clélia: (falando sozinha) vou bordar um pouco, isso sempre me acalma.

5. BATIDA E ABERTURA DE PORTA

6. Joaquim: (nervoso) Filha?

7. (SILENCIO)

8. Joaquim: Filha olhe para mim.

9. Clélia: (SILÊNCIO)

10. Joaquim: Me diga ao menos uma palavra!

11. Clélia: (SILÊNCIO)

12. Joaquim: Filha não suporto te ver assim comigo, o que quer afinal?

13. Clélia: (chorando desesperada) me deixe ir pai...

1. Joaquim: Filha entenda, você é meu tesouro, não quero te perder, quero que você...

2. Clélia: (interrompendo) quero que você assuma o escritório, seja uma empresária bem-sucedida e que me case com um rapaz rico de classe alta, já sei de toda história pai, mas quando o senhor vai começar a pensar em mim, no que eu quero para a minha vida, eu não serei feliz se seguir o seu plano de vida.

3. Joaquim: Querida, sempre fiz tudo para que se sinta bem, trabalhei muito para te dar uma digna e tudo que nunca tive.

4. Clélia: Eu sei, e te agradeço por isso, mas nem tudo é dinheiro nessa vida papai. Eu quero ser religiosa, que cuidar das pessoas que realmente precisa de ajuda.

5. Joaquim: Mas filha...

6. Clélia: Por favor papai, deixe-me ir...

7. Joaquim: (respira fundo) então escolha o convento.

8. **Clélia:** Obrigada papai, obrigada, obrigada, obrigada.
9. **Joaquim:** Ok, filha você venceu, ganhou uma dura batalha.
10. **Clélia:** (chorando de alegria) obrigada papai
11. **Joaquim:** Pode ir para o convento que quiseres, qual é o seu desejo?
12. **Clélia:** Quero ir para o Mosteiro das Irmãs da Visitação, um dos colégios onde estudei, aliás, foi lá que descobri a minha vocação religiosa.
13. **Joaquim:** Pois bem querida, vejo que não foi uma má ideia te colocar lá.
14. **Clélia:** Foi uma ideia celestial pai.
15. **Joaquim:** Então tudo bem querida, tudo que precisares, sabe que pode pedir para o pai.
16. **Clélia:** Obrigada papai.

CENA 7 – MOSTEIRO DAS IRMÃS DA VISITAÇÃO

1. **AUMENTA BG – TEMPO PASSOU**
2. **BARULHO DE ABRIR PORTA – RANGER PARA LEMBRAR PORTA VELHA**
3. **Madre:** Já se acomodou Clélia?
4. **Clélia:** Já sim irmã muito obrigada
5. **Madre:** Que cheiro é esse? Cheiro de mundo pelo que me parece. Nossa ordem seguimentos os votos de castidade, obediência e principalmente pobreza, religiosas não usam perfume.
6. **Clélia:** (envergonhada) perdão Madre, não tive a intenção de ofender, foi um erro, coloquei algumas gotas em minhas roupas, mas as lavarei imediatamente.
7. **Madre:** Muito bem.
8. **FECHAR PORTA**

CENA 8 – CLÉLIA FICA DOENTE

1. **AUMENTA BG – TEMPO PASSA**
2. **SOM DE CAMPAINHA – ABRE PORTA**
3. **Madre:** Obrigada por ter vindo doutor.
4. **Médico:** Sem problemas Madre, o que está acontecendo (fecha porta)
5. **Madre:** Clélia, está muito mal doutor.
6. **Médico:** Vou examiná-la, e o responsável da menina, já foi avisado.
7. **Madre:** sim doutor, já deve estar chegando.

8. **Médico:** Pois bem, vou ver a menina e já retorno.

9. **SOM DE CAMPAINHA – PASSOS – ABRE PORTA**

10. **Joaquim:** (afrito) vim o mais rápido que pude, então como está a minha filha.

11. **Madre:** Que bom que veio senhor Merloni (fecha porta) o médico a está examinando neste momento.

12. **Joaquim:** Espero que não seja nada grave, minha filha tem uma saúde muito frágil.

13. **Madre:** Nosso senhor não vai permitir que seja algo muito grave.

14. **Joaquim:** Deus te ouça irmã, Deus te ouça.

15. **PASSOS EM UM CORREDOR**

16. **Joaquim:** Então doutor, como está a minha filha?

17. **Médico:** Mal, ela não suporta o regime rigoroso do convento, está com uma bronquite e pneumonia muito forte. É preciso que ela deixe imediatamente esta casa.

18. **Madre:** De jeito algum, não permito que me tirem essa joia. Por piedade senhor Merloni, deixe ela mais alguns dias conosco, Deus há de nos dar o milagre de sua cura.

19. **Médico:** Então senhor Merloni, como médico, digo que ela não pode mais ficar aqui, ela precisa de muitos cuidados pois seu organismo é muito delicado, agora só depende do senhor: Clélia continua com as irmãs ou o senhor a levará para a casa?

20. **SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO.**

CAPITULO 6

CENA 1 – CLÉLIA VOLTA PARA A CASA

1. **Joaquim:** Senhora Madre, preciso levar minha filha para casa, ela está muito doente e lá terá mais recursos para se salvar. Enviarei uma carta para Roma pedindo sua dispensa.
2. **Madre:** (suspirando – triste) está bem senhor Merloni, mas por favor, assim que ela melhorar traga de volta, não queremos perder esta moça com tão belos sonhos de apostolado.
3. **Joaquim:** Muito obrigado, senhora Madre, muito obrigado. Tenho muito orgulho de minha filha e tenho certeza que ela irá realizar uma grande missão na vida.

CENA 2 – PLANOS PARA CLÉLIA ENQUANTO RECUPERA SUA SAÚDE

1. AUMENTA BG – PASSA O TEMPO

2. **Joaquim:** Então querida, agora que está em casa de novo, quero que fique aqui por um tempo até se recuperar totalmente, tudo bem?
3. **Clélia:** (voz fraca) sim papai, farei isso. Você ficará em casa para cuidar de mim?
4. **Joaquim:** Não querida, chamei uma pessoa para cuidar exclusivamente de ti até que melhore por completo.
5. **Clélia:** (voz fraca) tudo bem papai.
6. **Joaquim:** Assim, terá atenção continuamente e principalmente, atendimento médico e alimentação de acordo com o seu sistema frágil, não quero vê-la doente a esse ponto por causa de sacrifícios que faz em nome de sua ordem. Precisa pensar um pouco em você minha filha, se não estiver boa não conseguirá fazer o que gosta, compreende minha filha?
7. **Clélia:** Sim, papai, eu compreendo.
8. **Joaquim:** Quero te fazer uma proposta.
9. **Clélia:** o que papai?
10. **Joaquim:** Trabalharias no escritório comigo quando estiveres melhor? Estou precisando de uma auxiliar para os negócios, sua inteligência será de grande valia para mim.

- 11. Clélia:** Está bem papai, eu aceito
- 12. Joaquim:** Então está bem, será minha secretária no escritório, aí nos seus horários de folga poderá se divertir um pouco, para ocupar a sua mente.
- 13. Clélia:** Irei rezar e ler bastante, não quero parar de aprender, vou continuar meus estudos aqui em casa mesmo, para que, quando estiver completamente curada, possa voltar para o mosteiro.
- 14. Joaquim:** Querida, cuide de sua saúde primeiro, dê tempo ao tempo, depois que estiver totalmente curada, pensaremos sobre este assunto, pode ser?
- 15. Clélia:** Está bem papai, prometo que serei uma boa secretária no escritório.
- 16. Joaquim:** (barulho de cadeira – levantando) Tenho certeza que será minha filha, tenho muito orgulho da jovem que se tornou.
- 17. Clélia:** Obrigada papai.
- 18. Joaquim:** (passos – abrir porta) vou deixa-la descansar agora, durma bem querida.
- 19. FECHAR PORTA**

CENA 3 – CLÉLIA QUER VOLTAR A SER RELIGIOSA

- 1. AUMENTA BG – PASSA O TEMPO – BARULHO DE BATIDA NA PORTA**
- 2. Clélia: (abre porta)** posso entrar papai?
- 3. Joaquim:** Claro querida, (fecha a porta) sente-se. O que posso fazer por você?
- 4. Clélia:** Papai já estou completamente curada, gostaria de voltar a vida religiosa. Quero voltar ao Mosteiro da visitação.
- 5. Joaquim:** Está bem querida, mas não volte para lá. Escolhi uma outra congregação para você, uma não tão rígida que possa afetar a sua saúde.
- 6. Clélia:** Qual papai?
- 7. Joaquim:** Em Savona, no Mosteiro de Nossa Senhora das Neves.
- 8. Clélia:** E quando será papai?
- 9. Joaquim:** Ainda este ano de 83, querida. Em 19 de novembro, a senhorita estará ingressando no mosteiro.
- 10. Clélia:** Que bom papai, obrigada.
- 11. Joaquim:** É uma pena, perderei uma grande secretária.
- 12. Clélia:** Eu sei papai, mas não posso fugir do meu chamado.

13. **Joaquim:** Eu sei querida, eu sei, e quero te ver feliz.

14. **Clélia:** Obrigada papai, obrigada

CENA 4 – CLÉLIA INGRESSA NO MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

1. SOBE BG – PASSA O TEMPO

2. **Madre:** Seja bem-vinda ao nosso mosteiro Clélia, faço votos de que sejas muito feliz aqui. Como pode ver somos muito humildes, mas o que importa é o nosso amor para Cristo.

3. **Clélia:** É isso que importa Madre. Estou a sua disposição.

4. **Madre:** Como pode perceber somos muito humildes, vivemos seguindo os votos de pobreza, obediência e castidade.

5. **Clélia:** É isso que me encanta Madre, por nosso senhor Jesus Cristo, tudo isso vale a pena.

6. **Madre:** Serás muito feliz aqui Clélia, como me disse que fez canto, poderia ficar responsável pelo coral das crianças da igreja?

7. **Clélia:** Claro que sim Madre, será uma alegria, posso ensiná-las a tocar piano também.

8. **Madre:** Ótima ideia, o coral ficará por sua conta então.

9. **Clélia:** Muito obrigada Madre,

10. **Madre:** Grandes coisas Deus têm reservados para ti.

11. **Clélia:** Amém Madre.

CENA 5 – CLÉLIA PROFESSA OS PRIMEIROS VOTOS E MUDA DE NOME

1. PASSA O TEMPO

2. **Madre:** Clélia, com quantos anos está agora?

3. **Clélia:** 22 anos Madre. Porque a pergunta Madre?

4. **Madre:** Tendo em vista seu excelente trabalho com as crianças e como já possui idade, acredito que deseja professar os seus primeiros votos no próximo dia 19 de novembro.

5. **Clélia:** (surpresa) é verdade isso Madre, seria a maior alegria de minha vida.

6. **Madre:** Nesta data receberá o seu hábito de noviça. E passará a ser chamar Irmã Albina, em homenagem a uma irmã que faleceu recentemente.

7. **Clélia:** Obrigada Madre, fico muito feliz em saber disto. Renderei graças ao Sagrado Coração de Jesus por mais esta felicidade.

8. **Madre:** Faça isso querida, e quero que saiba que, estou muito orgulhosa pelo trabalho que está fazendo. Tenho muita alegria em tê-la conosco aqui no mosteiro. Mas me preocupo com sua saúde, dias atrás não estava se sentindo muito bem, estou certa?

9. **Clélia:** É verdade Madre, mas foi só uma dor de cabeça passageira, nada com que se preocupar.

10. **Madre:** Me prometa que, se não estiver se sentindo bem irá me contar tudo bem.

11. **Clélia:** Pode deixar Madre, eu falarei.

12. **Madre** Obrigada.

13. **Clélia:** com licença, Madre

14. **PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA**

CENA 6 – O TERREMOTO

1. SOBE BG – PASSA O TEMPO

2. **Madre:** Irmã Albina, se sente melhor hoje?

3. **Clélia:** Sim Madre, foi só um mal-estar passageiro.

4. **Madre:** Venha, sente-se aqui ao meu lado e tome seu café da manhã. (Som de xicaras – remeter a café da manhã) me preocupo muito com você irmã Albina, não faz muito tempo que esteve doente e agora está com este mal-estar novamente, tem certeza que não quer que chame um médico para que te receite algo?

5. **Clélia:** Não é necessário Madre, hoje estou muito melhor, pode ficar despreocupada que, se for mesmo necessário um médico, eu mesma pedirei a senhora.

6. **Madre:** Vou confiar em você Irmã Albina, mas por favor não exagere nas penitências, isso pode abalar ainda mais a sua saúde.

7. **Clélia:** Pode ficar despreocupada Madre, farei conforme ordenais.

8. **Madre:** sabe que falo isso para o seu bem, não sabe?

9. **Clélia:** Sei sim Madre, e agradeço todo o carinho que tem por mim. Sempre que preciso a senhora me auxilia, tenho uma profunda admiração pela senhora e pelo trabalho que desenvolve.

10. Madre: E eu sinto o mesmo Irmã Albina, lembra quando entrou aqui no mosteiro quando te disse que Deus tem grandes planos para a sua vida?

11. Clélia: Me recordo Madre.

12. Madre: Então, hoje vejo tantas coisas boas que ele tem proporcionado para ti e para o nosso mosteiro. Veja o coral das crianças por exemplo, são o orgulho de nossa congregação.

13. Clélia: É verdade, mas as crianças também são muito dedicadas e tem uma inteligência surpreendente, aprendem as melodias e as letras das músicas com uma facilidade, e também o seu amor infantil pelo trabalho de igreja, emociona o meu coração, quem dirá o coração de Nosso Senhor, deve ser por isso que nosso coral vai tão bem.

14. Madre: Mas o bom resultado dos alunos se deve também, ao bom aprendizado que receberam de suas professoras.

15. Clélia: Gosto muito de dar aulas, as crianças alegam o meu coração. E falando nisso, preciso ir para a aula de piano lá na igreja.

16. Madre: Está bem irmã, pode ir, tenha uma boa aula, vá com Deus!

17. Clélia: Fique com ele irmã, tenha um bom dia.

18. SOM DE PASSOS EM CORREDOR

19. Clélia: (falando sozinha) que bom que a Madre está gostando do meu trabalho, ela é muito boa comigo, uma verdadeira mãe aqui no mostei... (susto) o que está acontecendo? Está tudo tremendo. Ai senhor, as colunas da entrada estão desmoronando, preciso avisar a Madre...

20. SOM DE TERREMOTO – TREMOR.

21. Clélia: (assustada) Madre, a senhora está bem?

22. Madre: (assustada) Irmã o que está acontecendo? Está caindo tudo da cozinha (som de pratos e xícaras quebrando)

23. Clélia: (assustada) É um terremoto Madre, precisamos sair daqui!

24. Madre: (assustada) vamos avisar as outras.

25. Clélia: (assustada) Não Madre, por favor vá para a rua, se proteja, eu aviso as outras.

26. Madre: (assustada) está bem, mas tome cuidado.

27. Clélia: (assustada) saia pelos fundos porque a entrada desmoronou.

28. Madre: (assustada) O quê?

29. Clélia: (assustada) Vá Madre!

30. SOM DE PASSOS

31. SOM DE TREMOR – PASSOS CORRENDO EM UM CORREDOR

32. Clélia: (gritando) Irmãs saiam pelos fundos a entrada desmoronou, vamos irmãs precisamos sair daqui, vamos....

33. SOM DE PESSOAS AFLITAS – VOZ FEMININA – VOZ DESESPERADA

34. SOM DE DESMORONAMENTO

35. Clélia: Será que saíram todas? Preciso sair daqui senhor, (tosse) tem muita fumaça, estou ficando sufocada (tosse).

36. SOM DE DESMORONAMENTO

37. CLÉLIA: Senhor me ajude esse lugar vai desabar, (grito)

38. SOM DE DESMORONAMENTO

39. AUMENTA BG – FINAL DO CAPÍTULO

CAPÍTULO 7

CENA 1 – JOAQUIM DESCOBRE O TERREMOTO

1. **Joaquim:** (abrindo porta) até logo querida, tenha um bom dia.
2. **FECHANDO PORTA**
3. **Joaquim:** (falando sozinho – som de ruas) preciso saber como está Clélia, está noite tive muitos pesadelos, sonhava que Clélia corria perigo...vou mandar um telegrama para Savona, assim ficarei mais tranquilo.
4. **SOM DE PASSOS EM PEDRAS – SOM DE RUA**
5. **Jornaleiro:** Extra, extra, grande terremoto em Savona! Extra, extra.
6. **Joaquim:** O quê (espanto). Me dê um destes jornais.
7. **Jornaleiro:** Aqui senhor.
8. **Joaquim:** (falando sozinho) preciso saber se é verdade. (Som de folhas de jornal). É verdade, grande terremoto em Savona, há registros de pessoas mortas e feridas. Eu preciso ir agora para Savona, minha filha pode estar em perigo.
9. **SOBE BG**

CENA 2 – JOAQUIM PROCURA CLÉLIA NO MOSTEIRO DESTRUÍDO

1. **PASSOS CORRENDO – SOM DE PESSOAS – REMETER A MULTIDÃO**
2. **Joaquim:** Por favor, deixe-me passar, com licença por favor, minha filha pode estar lá, com licença.
3. **Delegado:** Por favor senhores se afastem, deixem a polícia trabalhar, precisamos ver se existem outros sobreviventes. Por favor, se afaste.
4. **Joaquim:** minha filha pode estar aí embaixo, seu delegado.
5. **Delegado:** Sua filha era religiosa do Mosteiro de Nossa senhora das Neves, senhor?
6. **Joaquim:** Sim, senhor.
7. **Delegado:** Qual o nome de sua filha?
8. **Joaquim:** Clélia, Clélia Merloni.
9. **Delegado:** Bom senhor (barulho de folhas), não tenho nenhum registro de Clélia Merloni. Sabemos que tem uma irmã que morreu soterrada, mas não tem esse nome, mas o senhor pode verificar naquela tenda ao final da rua onde estão prestando os primeiros atendimentos as irmãs sobreviventes, pode ser que sua filha esteja entre elas.

10. Joaquim: (nervoso) muito obrigado, delegado

11. SOM DE PASSOS CORRENDO EM UMA RUA

CENA 3 – JOAQUIM REENCONTRA SUA FILHA.

1. Joaquim (barulho de pessoas): Por favor, eu procuro minha filha, ela morava no Mosteiro, o nome dela é Clélia Merloni. Por favor, alguém para me ajudar?

2. Madre: Senhor Merloni...o que faz aqui?

3. Joaquim: Estou procurando minha filha, onde ela está? Fiquei sabendo do terremoto e vim imediatamente para Savona.

4. Madre: Devo muito a sua filha, senhor Merloni, ela que falou para eu sair pelos fundos porque a saída principal já havia desmoronado.

5. Joaquim: então ela estava na hora do desabamento.

6. Madre: Sim, senhor Merloni e foi ela que voltou ao mosteiro para avisar as outras para sair pelos fundos.

7. Joaquim: Então quer dizer que minha filha é a irmã que morreu nos escombros?

8. Madre: Não senhor Merloni, não foi ela. Irmã Albina estava no Mosteiro no momento do desabamento, mas não se feriu, por um milagre posso dizer.

9. Joaquim: Irmã Albina?

10. Madre: Sim, senhor Joaquim, Clélia ao professar os primeiros votos passou a chamar-se irmã Albina.

11. Joaquim: Então foi por isso que o delegado não encontrou o nome de Clélia, mas diga-me onde está minha filha?

12. Madre: Está mais a frente, está sendo atendida por um médico porque sua saúde não estava muito bem e com o terremoto, ela inalou muita poeira dos escombros.

13. Joaquim: Está bem Madre, muito obrigado.

14. Madre: Vou conversar com o delegado e volto para falar com o senhor e sua filha.

15. Joaquim: Está certo, com licença

16. PASSOS EM UM CORREDOR – SOM DE PESSOAS FALANDO

17. Joaquim: Por favor, procuro minha filha, o nome dela é Clélia Merloni, alguém para me ajudar? Por favor...

18. Clélia: (gritando) Papai, está aqui papai!

19. PASSOS CORRENDO

20. Joaquim: Clélia minha querida, como está? Como está se sentindo?

21. Clélia: Eu estou bem papai, só engoli um pouco de fumaça (tosse) dos escombros, mas estou bem.

22. Joaquim: Minha querida, por um momento pensei que tinha te perdido.

23. Clélia: Eu também pensei que já tinha chegado a minha hora papai, na hora que o mosteiro veio abaixo, pensei que era o fim. Mas o Senhor Jesus nunca desampara seus filhos, principalmente na hora que mais precisam.

24. Joaquim: Estou feliz que esteja bem, sabia que tinha acontecido alguma coisa minha filha, sonhei que tinha te perdido a noite toda, quando fui para o escritório pela manhã ouvi o jornalista falando de um terremoto em Savona e viajei direto para cá.

25. Clélia: Fico feliz e estar aqui papai. Muito obrigada.

26. Joaquim: Eu sempre estarei com você, minha querida. Mas e agora querida, o que pretende fazer agora que o Mosteiro desmoronou?

27. Clélia: Preciso conversar com a Madre sobre isso.

28. Joaquim: Ela está voltando já querida.

29. SOM DE PASSOS EM CORREDOR

30. Joaquim: Senhora Madre, que bom que voltou, como fica a situação de minha filha agora.

31. Madre: O que deseja fazer irmã Albina.

32. Clélia: Estou a sua disposição Madre, o que desejar fazer para reerguermos o nosso mosteiro eu a ajudarei.

33. Madre: Agradeço toda a sua atenção e amor pelo nosso mosteiro, mas recomendo que a leve para a casa senhor Merloni, ela não anda muito bem de saúde.

34. Joaquim: Eu concordo com a senhora, Madre. Já foram duas tentativas minha filha, acho que percebeste que este caminho não foi feito para você.

35. Madre: É aí que o senhor se engana, senhor Merloni. Sua filha não nasceu para o casamento. Ela tem um caminho brilhante e que cada vez se abre mais com os contínuos fracassos que tem em sua vida.

36. SILÊNCIO

37. Madre: Irmã Albina, querida, vá para a casa, recupere sua saúde por completo para que possas continuar com o seu trabalho maravilhoso, que Deus abençoe sua vida.

38. Clélia: Está bem Madre, farei isso, Deus lhe pague por tudo que fez por mim.

CENA 4 – CLÉLIA QUER ABRIR UM ORFANATO

1. SOBE BG – PASSA O TEMPO

2. Clélia: Papai (passos)

3. Joaquim; sim minha filha.

4. Clélia: Estive pensando, e o senhor poderia me ajudar a realizar um desejo.

5. Joaquim: E o que a senhorita deseja?

6. Clélia: No mosteiro de Savona, eu trabalhava com as crianças ensinando canto e piano. Então pensei se o senhor poderia me ajudar a abrir um orfanato para que eu possa cuidar das crianças carentes e órfãs.

7. Joaquim: Porque um orfanato Clélia.

8. Clélia: Gosto de ensinar papai, quero dar a oportunidade destas crianças aprenderem coisas novas para se tornarem adultos de bem e tementes a Deus. Quero que elas possam ter a mesma oportunidade de educação que eu tive, graças ao senhor.

9. Joaquim: Que bonito gesto filha, me orgulha muito saber que possuem pensamentos tão bons assim. Pois bem, vou procurar uma casa pequena para começarmos o seu orfanato.

10. Clélia: (surpresa) verdade pai, muito obrigada!

11. Joaquim: E mais uma coisa, toda a parte financeira ficará por minha conta, não deixarei que falte nada no seu orfanato.

12. Clélia: Obrigada papai, Deus há de recompensá-lo.

13. Joaquim: Eu só quero te ver feliz minha filha.

14. Clélia: Vou começar a contratar professores para dar aulas as crianças, quero que as aulas se iniciem ainda este ano de mil oitocentos e 88.

15. Joaquim: Claro querida, como desejar. Já vou começar a procurar propriedades para instalarmos o orfanato.

16. Clélia: Que maravilha papai, um sonho que se realiza com a graça de Deus.

CENA 5 – CLÉLIA RECEBE A INTIMAÇÃO

1. PASSA O TEMPO – SOM DE CRIANÇAS BRINCANDO

2. **Clélia:** (falando sozinha) Obrigada meu precioso coração de Jesus por me dar a alegria desta obra, quantas crianças hoje estão sendo alfabetizadas, recebem uma boa alimentação, tudo indo bem, graças a sua infinita misericórdia.

3. BATIDA NA PORTA - PASSOS

4. **Clélia:** Um envelope, será um telegrama?

5. SOM DE PAPEL, ABRINDO CARTA

6. **Clélia:** Uma intimação para o Tribunal? (nervosa) Senhor, é sobre o caso do aluno que a professora bateu na semana passada. Preciso chamar o meu advogado para me ajudar, afinal de contas posso ter problemas se o juiz me considerar culpada.

7. AUMENTA BG

CENA 6 – CLÉLIA CONVERSA COM ADVOGA TARCÍSIO DEL PLETE

1. SOM DE BATIDA NA PORTA – ABRIR PORTA

2. **Tarcísio:** Bom dia, procuro Clélia Merloni.

3. **Clélia:** Pois não, em que posso ajudar?

4. **Tarcísio:** É um prazer conhecê-la, sou o advogado Tarcísio del Plete, o senhor Joaquim Merloni, solicitou meus serviços para representá-la no tribunal referente a acusação de agressão.

5. **Clélia:** Certamente, meu pai tinha me dito que viria, por favor entre (fechar porta), vamos até minha sala.

6. **Tarcísio:** Pois não senhora.

7. SOM DE PESSOS EM CORREDOR

8. **Clélia:** (abrir porta) por favor entre, fique a vontade (fechar porta).

9. **Tarcísio:** Obrigado.

10. **Clélia:** Bem, senhor Tarcísio, o meu pai deve ter contado o incidente estou certo.

11. **Tarcísio:** Sim, ele me contou que um dos alunos acabou sendo agredido com uma bofetada no rosto pela professora, mas porque exatamente ela fez isso.

12. **Clélia:** Crianças, senhor Tarcísio, aprontam das suas mas temos que saber como educa-las, com bofetadas não se ensina nada, no caso, a criança não

ficava quieta e a professora, sem paciência, descarregou sua raiva da pior maneira possível.

13. Tarcísio: Entendo, e a mãe da criança, veio falar com a senhora depois do incidente?

14. Clélia: (respiração profunda) não, tentei falar com ela, mas ela está relutante, e no final acabou me denunciando para as autoridades.

15. Tarcísio: Entendo, mas não deveria ter sido a professora a acusada?

16. Clélia: A mãe não pensa desta forma, por isso, cá estou eu, esperando a Divina Providência vir em meu auxílio.

17. Tarcísio: Pode deixar que lhe ajudarei neste problema.

18. Clélia: Eu agradeço, senhor Tarcísio, meu pai tem muita confiança no senhor.

19. Tarcísio: Muito obrigado, hoje a tarde será a primeira audiência com o juiz, se me permitir, gostaria que a senhora me autorizasse a ir em seu nome como seu representante, para evitar desgastes e seu pai irá também hoje a tarde.

20. Clélia: Sem problemas, onde eu assino.

21. Tarcísio: Deixe-me pegar o documento (som de abrir maleta e fechar maleta) aqui, assine no rodapé da página por gentileza.

22. SOM DE ESCREVER EM PAPEL

23. Tarcísio: Agora, preciso que a senhora me acompanhe no tribunal amanhã de manhã, porque o juiz já dará o veredito final.

24. Clélia: Tudo bem.

25. Tarcísio: Retorno depois da audiência (abrir e fechar maleta) para contar o resultado da audiência de hoje.

26. Clélia: Ficarei no aguardo do seu retorno.

27. Tarcísio: Por enquanto, isso é tudo, retorno ao final da tarde.

28. Clélia: Eu o acompanho até a porta

29. SOM DE PASSOS

30. ABRIR E FECHAR PORTA

31. Clélia: Que dê tudo certo nesta audiência, senhor. Que dê tudo certo.

32. SOBE BG

33. BATIDA EM PORTA – ABRIR PORTA

34. Clélia: Senhor Tarcísio, que bom que voltou, estava esperando o seu retorno. Olá papai.

35. Joaquim: Olá querida.

36. Clélia: (som de passos ao fundo) então, como foi no tribunal?

37. Tarcísio: Bom o juiz já ouviu as duas partes, então agora, é só esperar veredito final amanhã.

38. Joaquim: Mas acredito que você ganhará filha, pois se alguém tem culpa nessa história toda é a professora, você somente é responsável pelo local que ela trabalha, não participou da agressão da criança.

39. Tarcísio: Pelo que vi do juiz, foi isso mesmo que ele pensou também.

40. Clélia: Que Deus escute suas palavras. Assim, justiça será feita.

41. Tarcísio: vamos esperar amanhã de manhã para ver o que acontecerá.

42. Clélia: Papai, gostaria de saber se não podemos pagar uma indenização para a mãe do garoto, caso ganhemos a causa. Não quero que ela fique com uma má impressão do orfanato.

43. Joaquim: Está bem querida, como quiseres.

44. Tarcísio: Então nos vemos amanhã no Tribunal.

45. Clélia: (passos) tudo bem, eu o encontro amanhã. (Abrir porta)

46. Tarcísio: Tenha uma boa noite.

47. Joaquim: Eu também vou para a casa filha, Bianchin deve estar à minha espera para o jantar. Mas fique tranquila querida, dará tudo certo amanhã.

48. Clélia: Deus te ouça papai, Deus te ouça.

49. SOM DE FECHAR PORTA

CENA 7 – CLÉLIA NO TRIBUNAL

1. SOBE BG SUSPENSE – SOM DE PESSOAS CONVERSANDO

2. Tarcísio: Bom dia, dona Clélia, preparada?

3. Clélia: Bom dia, senhor Tarcísio, deixemos o Espírito Santo conduzir esta audiência, o que for da vontade de Deus, será feito.

4. Tarcísio: Pois bem, vamos entrar, o próximo caso é o nosso.

5. Clélia: Vamos então.

6. SOM DE ABRIR E FECHAR PORTA – QUANDO FECHAR PORTA COLOCAR ECO.

7. JUÍZ: No caso de agressão contra a criança cometido pela professora, ocorrido no orfanato ministrado por Clélia Cleópatra Maria Merloni, declaro a acusada... Inocente. (Barulho de martelo na mesa)

8. **Clélia:** (aliviada) Obrigada Senhor,
9. **Tarcísio:** Muito bem dona Clélia, conseguimos.
10. **Clélia:** Muito obrigada, senhor Tarcísio, sua ajuda foi essencial, agora me acompanhe que desejo falar com a mãe da criança, o senhor poderia pagar a esta senhora a indenização que combinei ontem com meu pai que daríamos a ela?
11. **Tarcísio:** Certamente (passos)
12. **Clélia:** Com licença senhora, só gostaria de dizer que, mesmo que a senhora tenha perdido a causa, eu pagarei uma indenização para compensar o transtorno causado por este incidente. O senhor Tarcísio ficará responsável por este pagamento.
13. **Mãe:** Muito obrigada dona Clélia, não sei nem o que dizer...
14. **Clélia:** Não precisa dizer nada, apenas aceite por favor.
15. **Mãe:** Muito obrigada, Dona Clélia.
16. **Clélia:** Passar bem.
17. **SOBE BG**

CENA 8 – NINA E RITA CONVERSAM SOBRE O ORFANATO

1. **Nina:** Viu só, Rita. A filha do Merloni ganhou no tribunal.
2. **Rita:** Pois é Nina, estava conversando com a vizinha ontem mesmo sobre isso. O filho da mulher que apanha e ela que ganha a causa, injusto na minha opinião.
3. **Nina:** Concordo com você, mas sabe fique sabendo que várias mães não estão levando as crianças para estudar no orfanato e as internas estão sendo transferidas.
4. **Rita:** Verdade?
5. **Nina:** Isso mesmo, se aconteceu uma vez, pode acontecer duas ou três vezes.
6. **Rita:** Isso é verdade, a população perdeu a confiança no trabalho da filha do Merloni e olha, não duvido que, dias desses, o orfanato não feche de uma vez por falta de criança.
7. **Nina:** Será?
8. **Rita:** Será não, tenho certeza. Todo mundo está falando sobre isso e tem um pessoal até pedindo o fechamento. Do orfanato.

9. Nina: Sabe de uma coisa Rita.

10. Rita: O quê Nina?

11. Nina: É o fim do trabalho de Clélia Merloni em Gênova.

12. Rita: Também acho Nina, também acho.

13. SOBE BG

CENA 9 – CLÉLIA FECHA O ORFANATO

14. Jornaleiro: Extra, extra, orfanato em Gênova fecha as portas. Extra, extra.

15. SOM DE PASSOS EM PEDRAS – SOM DE RUA

16. Clélia: Até no jornal está falando que fechamos as portas.

17. SOM DE PASSOS EM PEDRAS – SOM DE RUA – ABRIR E FECHAR PORTA.

18. Clélia: Papai? Está em casa?

19. Joaquim: (voz com eco) estou sim querida, aqui no escritório.

20. PASSOS

21. Clélia: Posso entrar?

22. Joaquim: Claro querida, achei que estava no orfanato?

23. Clélia: Ora papai, a cidade inteira já sabe que fechei as portas, vai dizer que não sabia.

24. Joaquim: Soube pelo jornal hoje de manhã, mas porque decidiu encerrar as atividades?

25. Clélia: Fui praticamente obrigada papai, a população não aceitou o que aconteceu no caso de agressão da criança e começou a inventar que nossas professoras maltratavam os alunos, que não cuidava bem deles...enfim, um monte de calúnias sem fundamento, então achei melhor pôr um fim nisso tudo e fechar as portas de uma vez.

26. Joaquim: Fez bem minha filha, fez bem. Com o povo criticando, seria muito difícil continuar os trabalhos, não teria mais a credibilidade que tinha logo que iniciou o orfanato. (Pausa) agora querida, será que não percebes que esta vida de caridade e de vocação religiosa não é para você? Veja bem, é sua terceira tentativa e mais uma vez não chega até o final? Não achas melhor abandonar de uma vez por todas essas ideias, essas ambições, estes sonhos de ser religiosa e trabalhar em favor do próximo? Será que não percebes que o destino não está a seu favor, filha. Será que não é hora de desistir de tudo isso?

27. SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO.

CAPÍTULO 8

CENA 1 – DECISÃO DE CLÉLIA

1. **Clélia:** Papai, não posso fugir do meu chamado. Por mais que eu tente, esse chamado é mais forte que eu. Sei que minhas últimas experiências não deram muito certo, mas confio em Nosso Senhor e sei que ele tem reservado para mim algo muito grandioso. Por isso não posso desistir.
2. **Joaquim:** Mas Clélia...
3. **Clélia:** Papai, você que sempre me ensinou a persistir por nossos ideais, veja você: quando nasci trabalhava para os condes merendas e hoje é um dos maiores empresários de San Remo.
4. **Joaquim:** Eu sei querida, mas o seu caso...
5. **Clélia:** O meu caso é a mesma coisa senhor Joaquim Merloni. Sua filha tem um sonho, e ela não vai desistir enquanto não realiza-lo.
6. **Joaquim:** E qual o seu sonho senhorita Clélia Merloni?
7. **Clélia:** Ser religiosa. Dedicar minha vida a Jesus crucificado e ao próximo. Eu não posso fugir da minha vocação papai.
8. **Joaquim:** Que menina audaciosa.
9. **Clélia:** Tive a quem puxar, não é papai?
10. **Joaquim:** Pois siga seus sonhos então minha filha, não vou te impedir, e tudo que precisares, pode contar comigo.
11. **Clélia:** Que bom papai, porque tenho uma ideia que já venho pensando há algum tempo.
12. **Joaquim:** E o que seria, minha filha?
13. **Clélia:** Quero ir para Milão papai?
14. **Joaquim:** Milão? Porque tão longe minha filha!
15. **Clélia:** Acredito que lá terei sucesso na busca do meu sonho.
16. **Joaquim:** Mas querida, e sua saúde?
17. **Clélia:** fique sossegado senhor Merloni, sua filha já tem quase 30 anos, ela sabe se cuidar.
18. **Joaquim:** É verdade, as vezes me esqueço como cresceu rápido.
19. **Clélia:** Então, posso viajar para Milão?
20. **Joaquim:** Pode sim minha filha, voe em busca de seus sonhos.
21. **SOBE BG**

CENA 2: CHEGADA EM MILÃO

1. SOM DE TREM CHEGANDO EM FERROVIA

2. **Clélia:** Finalmente, Milão. A cidade da indústria. Aqui vou realizar meu ideal religioso. Onde será que tem um guia da cidade...a sim, ali na cabine.

3. SOM DE PASSOS

4. **Clélia:** (som de folhas de papel) Vamos ver. se tem algum lugar aqui...vamos ver.. Filhas de Santa Maria da Providência (dúvida)...fascinante, é para lá que eu vou.

5. SOM DE PASSOS – SOM DE RUA

CENA 3: CLÉLIA É RECEBIDA NA CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE SANTA MARIA DA PROVIDÊNCIA

6. BATIDA EM PORTA – ABRE PORTA

7. **Irmã:** Bom dia, em que posso ajudá-la?

8. **Clélia:** Bom dia Irmã, meu nome é Clélia e venho em busca de trabalho. Gostaria de ser aceita aqui. Eu amo a pobreza, e estou aqui para ajudá-la no que for preciso.

9. **Irmã:** Pois não, seja bem-vinda. Entre, vou te levar até o padre Luís Guanella que é o nosso fundador e o fundador do Orfanato da Divina Providência.

10. SOM DE PASSOS – BATIDA EM PORTA – ABRE PORTA

11. **Irmã:** com licença, padre. Essa moça deseja trabalhar em nossa congregação.

12. **Pe. Luís:** Que maravilha irmã, deixe-a entrar, quero conversar com ela. Muito obrigado.

13. **Irmã:** Entre, fique à vontade. Com licença, padre (fechar porta)

14. **Pe. Luís:** Por favor, sente-se.

15. **Clélia:** Obrigada.

16. **Pe. Luís:** Qual seu nome?

17. **Clélia:** Clélia Merloni, senhor padre.

18. **Pe. Luís:** Porque deseja entrar na congregação Clélia?

19. **Clélia:** Eu amo a pobreza, me fascina a penitencia e adoro ensinar as crianças, os órfãos, cuidar dos doentes, idosos, enfim gosto de doar a minha vida ao próximo e a Nosso Senhor Jesus Cristo.

20. Pe. Luís: De onde vem Clélia?

21. Clélia: Nasci em Forli, mas atualmente estava morando com meu pai em San Remo.

22. Pe. Luís: Seus pais são falecidos?

23. Clélia: Minha mãe faleceu quando tinha três anos e meu pai ainda é vivo, é dona de uma fábrica de explosivos em Savona e possui outros empreendimentos.

24. Pe. Luís: certo, e porque deseja consagrar a sua vida a Deus?

25. Clélia: Porque ele é o único amor verdadeiro, todo o esforço que eu faça, não chega aos pés do sacrifício que ele fez por todos nós na cruz. É por isso que quero dedicar toda a minha vida a ele e ao seu precioso coração.

26. Pe. Luís: Está bem Clélia, então no dia 14 de agosto de mil oitocentos e 82 você ingressará na Congregação das Filhas de Santa Maria da Providência.

27. Clélia: Que maravilha Pe. Luís... espere, mas 14 de agosto de mil oitocentos e 82 é hoje.

28. Pe. Luís: Isso mesmo, seja bem-vinda!

29. Clélia: Não posso acreditar, muito obrigada Pe. Luís, tenha a certeza de que darei o meu melhor, posso começar a trabalhar agora mesmo.

30. Pe. Luís: Muito bem, você ficará responsável em cuidar das órfãs e ensinará a elas os cantos litúrgicos.

31. Clélia: Com o maior prazer padre Luís, eu adoro cuidar das crianças pobres e adoro cantar.

32. Pe. Luís: Deverá ainda, minha filha, sair às ruas pedir esmolas para sustentar a nossa obra.

33. Clélia: Farei com o maior prazer, padre Luís.

34. Pe. Luís: Fico muito feliz com sua chegada filha, faço votos de que seja muito feliz aqui.

35. Clélia: Já estou imensamente feliz, padre Luís, imensamente feliz.

36. SOBE BG

CENA 4 – A ALFÂNDEGA

1. SOM DE CARRINHO DE MÃO ANDANDO NAS RUAS

2. Clélia: Bom dia, teriam alguma doação para as Filhas de Santa Maria da providência?

3. SOM DE CAIXAS OU SACOLAS COLOCADAS NO CARRINHO

4. **Clélia:** Um par de sapatos novos? Que maravilha, darei para o Pe. Guanella, só tem um par de chinelos para calçar. (Pausa) preciso voltar, tenho que levar estas doações para vistoria na alfandega.

5. SOM DE CARRINHO DE MÃO ANDANDO NA RUA

6. **Clélia:** Bom dia senhor guarda.

7. **Guarda:** Bom dia Irmã o que tens aí?

8. **Clélia:** São alimentos que foram doados por nossos benfeitores.

9. **Guarda:** Mas e esses sapatos?

10. **Clélia:** (nervosa) os sapatos... é.

11. **Guarda:** Passe para a fila ao lado para que possamos calcular o valor de imposto de consumo deste produto para que possa ser liberada.

12. **Clélia:** Certo, um minuto seu guarda.

13. SOM DE PASSOS – EMPURRANDO CARRINHO

14. **Clélia:** (falando sozinha) preciso entrar com estes sapatos, mas não tenho dinheiro para pagar a taxa... e agora....já sei, vou calçar os sapatos novos e coloco no carrinho os antigos, como fazem vistoria de tantas coisas, nem deverão se lembrar dos sapatos que tinha na primeira vez. Como o meu está velho, passará sem problemas.

15. SOM DE PASSOS – EMPURRANDO CARRINHO

16. **Clélia:** Como pode ver senhor guarda, são doações de nossos benfeitores.

17. **Guarda:** E estes sapatos?

18. **Clélia:** Ora senhor guarda, estão muito velhos, acredito que não pague impostos.

19. **Guarda:** Não senhora, estes não pagam. Tome, leve nossa doação também, tenha um bom dia.

20. **Clélia:** Muito obrigada, senhor guarda, Deus lhe pague.

21. **Guarda:** Amém irmã, tenha um bom dia.

22. SOBE BG**CENA 5 - O REITOR PEDE AJUDA.**

1. **Pe. Luís:** Irmã Clélia, precisamos concluir a construção da Capela da congregação, como conseguiremos dinheiro.

2. **Clélia:** Deixe isso para mim, Pe. Luís. Vou pedir a ajuda de meu pai para fazermos uma rifa e arrecadar fundos para o término da construção.
3. **Pe. Luís:** Mas irmã, é muito dinheiro.
4. **Clélia:** Não tem problema padre, Deus há de dar um jeito e a capela ficará pronta até o final de mil oitocentos e 83.
5. **Pe. Luís:** Até o final deste ano? Impossível Irmã Clélia.
6. **Clélia:** Pode deixar padre, Deus há de nos dar este presente.
7. **SOBE BG**

CENA 6 – CLÉLIA FICA GRAVEMENTE DOENTE

1. **SOM DE VENTANIA – ALGO QUE REMETA FRIO PORQUE É INVERNO**
2. **Pe. Luís:** Então doutor, o que a Irmã Clélia tem?
3. **Médico:** Tuberculose padre, não há mais nada a fazer, não tem mais cura. Somente um milagre para salvá-la.
4. **Pe. Luís:** Justamente hoje que inauguramos a capela da nossa congregação que ela tanto ajudou a construir.
5. **Médico:** É uma pena mesmo, até por ser tão nova. 30 anos e tão doente, uma pena. Como disse não há mais nada que a medicina possa fazer.
6. **Pe. Luís:** Está bem, doutor, muito obrigado por ter vindo (passos)
7. **Médico:** No que precisar é só chamar (abrir e fechar porta)
8. **Pe. Luís:** Senhor, tu tens o poder, mas é o senhor quem decide. Que seja feita sua vontade sobre a vida da Irmã Clélia.
9. **PASSOS NO CORREDOR**
10. **ABRIR PORTA**
11. **Pe. Luís:** Vou ministrar a unção dos enfermos em ti Irmã Clélia. (Fechar porta)
12. **Clélia:** (voz fraca) Padre, eu não quero morrer. Tenho uma obra para realizar em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Quero fundar uma congregação.
13. **Padre Luís:** Filha, deixe o caso a Nosso Senhor, agora pense somente no paraíso. O padre Pedro Uboldi, reitor do seminário dos Servos da Caridade, recomendou que rezemos incessantemente por sua saúde.
14. **Clélia:** E o que pretende padre?
15. **Padre Luís:** Filha, vamos fazer uma novena em honra do Coração Imaculado de Maria, para pedir sua cura. Doze órfãs que você é responsável vai fazer

esta novena. Se o milagre acontecer, será o sinal que o Instituto que deseja fundar é da vontade de Deus, agora, se não for, ele a levará deste mundo.

16. Clélia: Assim seja.

17. Sobe som

CENA 7 – CLÉLIA PIORA

1. **Pe. Luís:** Então doutor, como a Irmã Clélia está.
2. **Médico:** O quadro piorou, agora mal fala, não come e quando fala está delirando, fala em Jesus.
3. **Pe. Luís:** Começamos uma novena há 4 dias, achávamos que teríamos uma melhora em seu quadro.
4. **Médico:** Padre, pelo estado em que Clélia se encontra, acredito que o melhor para ela seria a morte. A moça está sofrendo demais.
5. **Pe. Luís:** Tem ideia de quanto tempo ela tem de vida?
6. **Médico:** Olha padre, não sei dizer precisamente, porque isso somente Deus é quem sabe, mas acredito que dessa noite ela não passa.
7. **Criança:** (chorando – espanto) O quê? A irmã Clélia vai morrer?
8. **SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO**

CAPITULO 9

CENA 1 – O MILAGRE

1. **Pe. Luís:** Querida, não é isso que o médico quis dizer.
2. **Criança:** Não é verdade a irmã Clélia vai morrer, ela vai morrer
3. **CRIANÇA CHORANDO – PASSOS CORRENDO**
4. **BG RELIGIOSO – REMETER A CAPELA**
5. **Criança:** Oh, Alma Serena de Nossa Senhora, nós queremos a graça. Dê um jeito.
6. **Clélia:** (acorda assustada)
7. **Irmã:** Clélia, tudo bem? Anda, deite-se precisa repousar.
8. **Clélia:** Senti como que, um sopro de vida dentro de meu coração.
9. **Irmã:** Está delirando querida, vamos, deite-se.
10. **SOBE BG**

CENA 2 – A PROMESSA DA VELA.

1. **BATER NA PORTA**
2. **Pe. Luís:** Bom dia Doutor, que bom que veio.
3. **Médico:** Irmã Clélia faleceu/
4. **Pe. Luís:** Pelo contrário, o milagre aconteceu. Ela está curada.
5. **Médico:** Como assim?
6. **Pe. Luís:** Veja o senhor mesmo, me acompanhe por gentileza
7. **PASSOS EM UM CORREDOR – BATER EM PORTA**
8. **Pe. Luís:** Irmã Clélia, podemos entrar?
9. **Clélia:** Claro, fiquem à vontade.
10. **Médico:** (espantado) Mas como?
11. **Clélia:** Um milagre doutor, essa é a resposta.
12. **Pe. Luís:** Pedi para que viesse examiná-la para termos certeza de que não está doente ainda.
13. **Medico:** mas pelo que estou vendo, ela está totalmente curada. Isso é um milagre.
14. **Clélia:** É verdade, doutor. Deus em sua infinita bondade, ouvir o clamor daquela criança indefesa e teve pena do sofrimento de sua pobre serva.

Preciso ir até a capela, agradecer aos pés da Imaculada Conceição, me acompanha padre Luís?

15. Pe. Luís: Claro, vamos até a capela.

16. SOM DE PASSOS

17. SOM DE MUSICA RELIGIOSA – REMETER A IGREJA

18. SOM DE ACENDER A LAMPARINA

19. Clélia: Mãe e rainha Imaculada, em agradecimento pelo milagre que me destes da cura, prometo que mantereis esta lamparina acesa até o último dia de minha vida.

20. SOM DE ACENDER LAMPARINA – VER O QUE SE APROXIMA.

21. Pe. Luís: Então, minha filha, o que pretende fazer agora que está curada?

22. Clélia: Vou fazer o que te disse, Pe. Guanella; fundarei um Instituto em louvor ao Sagrado Coração de Jesus.

23. Pe. Luís: Pois bem, é uma pena que perderei uma filha tão dedicada, mas fico feliz de que o Sagrado Coração de Jesus receba todas as honras com este novo projeto.

24. Clélia: Sei que será difícil no início, mas pelo Sagrado Coração valerá a pena.

25. Pe. Luís: E quando pretende iniciar sua obra?

26. Clélia: Em março, padre Guanella, em 4 de março de mil oitocentos e 94.

27. Pe. Luís: Rezarei muito por seu trabalho. E podes ficar aqui o tempo que for preciso.

28. Clélia: Muito obrigada, padre.

29. SOBE BG

CENA 3 – A PARTIDA PARA A NOVA MISSÃO.

1. SOM DE BATIDA NA PORTA

2. Elisa Perderzini: Com licença, Irmã Clélia, posso entrar?

3. Clélia: Claro, irmã Elisa, sente-se (som de cadeira arrastando)

4. Elisa: Preciso conversar com a senhora.

5. Clélia: Pois não..., mas antes preciso te agradecer por tudo que fez por mim, sei que ficou dia e noite aqui em meu quarto cuidando de minha saúde, muito obrigada.

6. Elisa: Imagina irmã, eu que pedi para o Pe. Guanella para cuidar de ti, és uma pessoa muito especial, possui um carisma que contagia.

7. **Clélia:** Muito obrigada Irmã, é o Espírito Santo dentro de nossos corações que nos contagia de alegria, mas diga-me, o que te traz aqui.
8. **Elisa:** irás embora mesmo daqui?
9. **Clélia:** Irei, preciso ir atrás do meu sonho de apostolado. Eu quero fundar uma nova congregação em honra ao Sagrado Coração de Jesus.
10. **Elisa:** Que lindo irmã...
11. **Clélia:** Sentirei muito sua falta, é uma grande amiga.
12. **Elisa:** É sobre isso que quero conversar contigo, não posso ir junto?
13. **Clélia:** Como? Não compreendi.
14. **Elisa:** Quero ir embora com a senhora e lhe ajudar a fundar a congregação. Quero ser religiosa, mas vejo que o meu lugar não é aqui. E quando contavas a sua ideia de fundar uma congregação e seus sonhos de apostolado, meu coração se encheu de alegria e percebi que era isso que eu queria para a minha vida.
15. **Clélia:** me emociona suas palavras Irmã Elisa, o que mais posso dizer, venha comigo então, mas já te aviso não será um processo fácil, afinal, começaremos do zero e não temos nenhum recurso para começarmos os nossos trabalhos.
16. **Elisa:** Não tem problema irmã, aliás, é isso que me fascina. Então posso ir contigo?
17. **Clélia:** Claro irmã Elisa, dia 4 de março partiremos, tudo bem?
18. **Elisa:** Que felicidade Irmã Clélia, fico tão feliz em poder te ajudar, muito obrigada.
19. **Clélia:** Eu é que te agradeço por tudo que fizeste, tenho certeza que seremos muito felizes neste novo sonho que está começando a se realizar.

20. SOBE BG

CENA 4 – A PARTIDA

1. **Pe. Luís:** Faço voto que façam uma boa viagem, e principalmente, rogo a Deus para que sua nova congregação possa crescer cada vez mais.
2. **Clélia:** Amém, padre Guanella, eu lhe agradeço por tudo que fez por mim durante o tempo que passei aqui.

3. **Pe. Luís:** Eu que agradeço tudo que conseguiu para nós. Muitas coisas que não tínhamos foi graças a você que hoje temos. Sinto em perder uma religiosa com tão boas intenções, mas fico feliz pela sua escolha.
4. **Clélia:** Obrigada padre, obrigada.
5. **Pe. Luís:** E você irmã Elisa, cuide bem de Clélia, afinal de contas ela é sua Mãe agora. Fique sempre atenta a saúde de Clélia.
6. **Elisa:** Pode deixar, padre Guanella, cuidarei muito bem de Mãe Clélia.
7. **Clélia:** Precisamos ir agora irmã Elisa, se não perderemos o trem para Viareggio.
8. **Pe. Luís:** Viareggio?
9. **Clélia:** Exatamente, padre. Viareggio, em Toscana, na província de Luca.
10. **Pe. Luís:** Mas porque Viareggio?
11. **Clélia:** Jesus me falou deste lugar em um sonho. Se ele quer, eu irei. Seguirei o seu chamado.
12. **Pe. Luís:** Muito bem então, façam uma boa viagem.
13. **Clélia:** Padre Guanella, nos dê a sua bênção para iniciarmos a nossa jornada.
14. **Pe. Luís:** Deus as abençoe minhas filhas, difundam o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo por onde passaram.
15. **Clélia:** Amém padre. Deus lhe pague por tudo.
16. **Pe. Luís:** Vão com Deus.
17. **Elisa:** Amém.
18. **SOM DE PASSOS EM PEDRAS – SOM DE RUA**
19. **SOBE BG**

CENA 5: A CHEGADA DE TERESINHA

1. **SOM DE FERROVIA**
2. **Elisa:** Porque estamos aqui na ferrovia, está esperando alguém, Mãe?
3. **Clélia:** Sim, você logo verá...olhe lá.
4. **Elisa:** Aquela é a irmã Teresinha de Engenhein?
5. **SOM DE PASSOS CORRENDO**
6. **Teresinha:** Mãe Clélia, irmã Elisa, como estão?
7. **Clélia:** Muito bem, como foi de viagem?
8. **Teresinha:** Muito bem, Mãe, obrigada.

9. **Clélia:** Fiquei muito feliz quando recebi o seu telegrama.
10. **Teresinha:** Depois que partiram, comecei a refletir sobre seu trabalho e principalmente sobre sua devoção ao Sagrado Coração e percebi que é isso que quero para a minha vida, então, conversei com o padre Guanella e lhe enviei o telegrama para saber se poderia me juntar a vocês.
11. **Clélia:** Fiquei muito emocionada com suas palavras e com seu telegrama, fico muito contente em saber que encontrou o seu caminho de felicidade e principalmente, junto conosco.
12. **Elisa:** Temos grandes obras para iniciar em honra ao Sagrado Coração.
13. **Clélia:** Sim, é verdade, precisamos ir agora.
14. **Elisa:** Mas para onde, Madre, não temos nenhum lugar fixo aqui em Viareggio?
15. **Clélia:** Vamos até a igreja de Nossa Senhora do Carmo, as margens do rio Tirreno.
16. **Teresinha:** Já ouvi falar sobre este lugar; é um bairro muito pobre.
17. **Clélia:** Pois bem, é para lá que vamos.
18. **SOM DE PASSOS EM PEDRAS – SOBE BG**

CENA 6: CONVERSA COM PE. LUÍS GELMINI

1. **SOM DE PASSOS EM PEDRAS**
2. **Teresinha:** Vejam, não é uma igreja mais a frente?
3. **Elisa:** É verdade, será que o vigário poderia nos indicar um local para iniciar nossa obra?
4. **Clélia:** Tenho certeza que sim, vamos nos colocar a serviço dele e da comunidade.
5. **SOM DE PASSOS EM PEDRAS – SOM DE PASSOS EM CIMENTO (REMETER A ENTRADA EM IGREJA)**
6. **BG MÚSICA RELIGIOSA – REMETER A IGREJA**
7. **Elisa:** Quanta simplicidade!
8. **Clélia:** Realmente, Elisa. Uma igreja simples, assim como Jesus.
9. **Teresinha:** Isso a torna linda.
10. **Clélia:** É verdade Teresinha...vejam o vigário está ali na frente perto do altar, vamos falar com ele.
11. **SOM DE PASSOS**

- 12. Clélia:** Com licença, senhor vigário.
- 13. Pe. Gelmini:** Bom dia Irmãs, em que posso ajuda-las.
- 14. Clélia:** Meu nome é Clélia Merloni e estas são Irmãs Elisa Perderzini e Teresinha de Engenhein, estamos à procura de um local para iniciarmos uma obra em devoção ao Sagrado Coração de Jesus.
- 15. Pe. Gelmini:** Eu sou o padre Luís Gelmini, responsável por esta paróquia de Nossa Senhora do Carmo. Fico muito agradecido pela sua iniciativa.
- 16. Clélia:** Queremos ajudar as crianças pobres e abandonadas desta comunidade.
- 17. Pe. Gelmini:** A ajuda das senhoras é muito bem-vinda, como podem ver, esta região é muito pobre e toda a ajuda é muito bem-vinda.
- 18. Clélia:** Muito obrigada, senhor vigário, muito obrigada.
- 19. Pe. Gelmini:** Sejam bem-vindas, minhas filhas. Não é uma instalação muito grande, mas na Rua Garibaldi, tem uma casa simples que está abandonada, se desejarem podem se instalar lá e aos poucos vão iniciando os seus trabalhos.
- 20. Clélia:** Que benção Pe. Gelmini, aceitamos com o maior prazer.
- 21. Pe. Gelmini:** Como disse, está tudo por fazer lá, é bem simples, terão muito trabalho.
- 22. Clélia:** Isso não é problema, senhor vigário. Vamos trabalhar bastante, para que nossa obra cresça e possa ajudar muitas crianças.
- 23. Pe. Gelmini:** Pois bem, está decidido então, vocês podem se instalar na Rua Garibaldi e iniciar seus trabalhos.
- 24. Clélia:** Mais uma vez muito obrigada, senhor vigário, Deus lhe pague.
- 25. Pe. Gelmini:** Mas a senhora, como fundadora do instituto precisa ter a autorização do bispo para iniciar os trabalhos.
- 26. Clélia:** Senhor Jesus (espanto) eu não tenho esta autorização como posso consegui-la senhor vigário?
- 27. Pe. Gelmini:** Escreva uma carta ao bispo Dom André Ferrari pedindo autorização para iniciar sua obra. Assim que chegar a confirmação, leve ao padre Bigongiari, que é o responsável pela matriz de Viareggio, assim ele inaugurará oficialmente a obra.
- 28. Clélia:** Pode deixar, padre Gelmini, que assim que chegarmos em nossa nova casa na rua Garibaldi, escreverei a carta para o senhor Bispo.

29. Pe. Gelmini: Como quiseres.

30. Clélia: Muito Obrigada, senhor vigário.

31. Pe. Gelmini: Eu que agradeço, tenham um bom dia.

32. Clélia: Iguamente, senhor vigário, sua benção.

33. Pe. Gelmini: Deus as abençoe

34. SOM DE PASSOS – DIMINUIR SOM DE MUSICA RELIGIOSA (REMETER QUE ESTÃO SAINDO DA IGREJA)

35. Clélia: Deus é tão bom, Já temos um lugar para começarmos nosso Instituto!

36. Teresinha: É verdade, mais rápido do que pensamos que seria.

37. Elisa: É verdade, mas não podemos nos esquecer que temos muita coisa para arrumar por lá e não podemos nos esquecer da autorização do senhor bispo.

38. Clélia: Isso será a primeira coisa que irei fazer assim que nos instalarmos, escreverei a carta para Dom André e a enviarei hoje mesmo, quero que estejam comigo quando eu a escrever.

39. Elisa: Mas porquê?

40. Clélia: Ora, além de companheiras de congregação, somos amigas não somos, estamos neste projeto divino juntas e juntas teremos a autorização do senhor Bispo.

41. Teresinha: E juntas faremos com que o Instituto cresça.

42. Elisa: E juntas levaremos o amor ao Sagrado Coração de Jesus a todas as pessoas.

43. Clélia: Assim seja minhas queridas, assim seja.

44. SOBE BG

CENA 7: A CHEGADA DA AUTORIZAÇÃO DE DOM ANDRÉ FERRARI

1. SOM DE PASSOS CORRENDO EM UM CORREDOR DE MADEIRA

2. Elisa: Chegou, a carta chegou!

3. Clélia: (assustada) Calma Elisa o que foi, porque está tão agitada.

4. Teresinha: Está tão pálida, o que aconteceu?

5. Elisa: (ofegante) chegou...a carta de dom André chegou.

6. Clélia: (nervosa) Meu Deus, deixe me ver essa carta Elisa. Agora saberemos se podemos iniciar os nossos trabalhos.

7. Teresinha: Estou tão nervosa! (Ansiedade)

8. SOM DE PAPEL – REMETER A ABRIR CARTA

9. **Elisa:** E então? (Nervosa)

10. **Clélia:** Vou ler junto com vocês.

11. **Teresinha:** Senhor que ansiedade....

12. **Clélia:** “Em atenção às últimas informações obtidas sobre as senhoras, não hesitamos recomendar fortemente a sua dedicação em favor das meninas órfãs e abandonadas. O espírito de verdadeira piedade e caridade cristã de que se acham animadas as senhoras permite esperar bons resultados desta obra que abençoamos. André, bispo de Como, 30 de abril de 1894”.

13. SILÊNCIO

14. **Elisa:** (assustada) Dom André aprovou a fundação.

15. **Clélia:** (muita alegria) Dom André aprovou a fundação!

16. PALMAS – EFEITO DE FESTA, ALEGRIA

17. **Teresinha:** Não estou acreditando, conseguimos! Poderemos fundar a congregação.

18. **Elisa:** Deus não iria nos deixar desamparadas.

19. SOM DE PASSOS – ABRIR PORTA

20. **Elisa:** Ei Clélia, espere (som de passos) onde vai?

21. **Clélia:** vou até a igreja de São Francisco, falar com o padre Bigongiari. Precisamos marcar a fundação do Instituto.

22. **Elisa:** Pois eu vou com você.

23. **Teresinha:** Eu também.

24. **Clélia:** Então vamos, temos uma obra em honra ao Sagrado Coração de Jesus para inaugurar.

25. SOM DE FECHAR PORTA – SOBE BG**CENA 8: A CHEGADA DE NOVAS CANDIDATAS**

1. **Elisa:** Não posso acreditar que dentro de um mês poderemos iniciar os trabalhos de nosso Instituto.

2. **Clélia:** É a Providência Divina! A partir de 30 de maio, o nome do Coração de Jesus será lembrado e homenageado pelas suas servas.

3. **Teresinha:** Já decidiu como será o nome Madre?

4. **Clélia:** Seremos Apóstolas, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus!

5. **Teresinha:** Que lindo, Madre!

6. **Elisa:** Se me permitir, gostaria de fazer os novos hábitos.
7. **Clélia:** Claro, Elisa, por gentileza faça todo preto.
8. **Elisa:** Pode deixar Madre.
9. **Clélia:** É o início de um novo momento de nossas vidas, é claro que já cuidando de algumas garotas órfãs, mas a partir de agora, seremos um Instituto.

10. SOM DE BATIDA NA PORTA

11. **Elisa:** Quem será? (Som de passos em chão de madeira) uma carta. (Som de passos em chão de madeira) veja Madre uma carta.
12. **Clélia:** De quem pode ser?

13. SOM DE PAPEL – ABRINDO CARTA.

14. **Teresinha:** Sobre o que se trata?
15. **Clélia:** Que maravilha.
16. **Elisa:** O que Madre?
17. **Clélia:** É uma carta escrita pelas nossas protegidas. Algumas desejam ser religiosas de nossa congregação.
18. **Teresinha:** Isso é maravilhoso, Madre.
19. **Clélia:** É verdade Irmã Teresinha, nosso trabalho começa a dar frutos.
20. **Elisa:** Providenciarei agora mesmo os hábitos para as meninas.
21. **Clélia:** No dia 30 de maio, todas nós receberemos o novo hábito e as bênçãos para o início do nosso trabalho.

22. SOBE BG

CENA 9: A INVESTIDURA DAS NOVAS IRMÃS E INICIO DA FUNDAÇÃO.

1. **MÚSICA RELIGIOSA – REMETER A IGREJA**
2. **Pe. Bigongiari:** É com muita alegria que vos dou a benção para que possam iniciar a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, destinada a operar prodígios de apostolado por todo o mundo. Que Deus abençoe o vosso propósito e que sejam sal da Terra e Luz do mundo.
3. **Clélia:** Amém, padre.
4. **Pe. Bigongiari:** Madre Clélia Merloni, por gentileza, diga-nos o nome das irmãs que integram a Congregação.
5. **Clélia:** Pe. Bigongiari apresento ao senhor e a Deus as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus que fazem parte de nossa congregação: fundando

esta obra comigo, temos a Irmã Elisa Perderzini e Irmã Teresinha de Engenhein. As primeiras filhas que recebemos são: Irmã Assunta Bellini, Irmã Marcelina Viganó, Irmã Irene Viganó, Irmã Ângela Dainotti, Irmã Domingas Geminiani, Irmã Francisca Luchesi, Irmã Inácia Puppo, Irmã Inês Rizieri e Irmã Gertrudes Toloni.

6. **Pe. Bigongiari:** Que Deus em sua infinita bondade abençoe a cada uma em sua missão, que esse hábito que hoje recebem seja um sinal de obediência ao seu chamado.
7. **Clélia:** Amém.
8. **Pe. Bigongiari:** Declaro que, a partir deste momento, está oficialmente aberta a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.
9. **SOBE BG- FINAL DO CAPÍTULO**

Capítulo 10

CENA 1: CLÉLIA FALA SOBRE SEU PAI

1. **SOM DE ABRIR PORTA**

2. **Elisa:** Madre estou indo para a escola.

3. **Clélia:** Está bem, irmã Elisa...espere, irmã, sente-se.

4. **SOM DE PASSOS**

5. **Elisa:** Pois não, Madre.

6. **Clélia:** _Percebeste o quão maravilhoso Deus está sendo conosco?

7. **Elisa:** _É verdade, Madre. Começamos há um atrás, tão pequenas, só nós duas e irmã Teresinha e veja, hoje temos uma escola na Rua Mezzo...

8. **Clélia:** _ E um asilo de senhoras na Rua Stella... Deus é tão bom para conosco.

9. **Elisa:** _Mas não podemos nos esquecer de nosso anjo protetor.

10. **Clélia:** _Quem?

11. **Elisa:** _Joaquim Merloni.

12. **Clélia:** _É verdade, meu pai me ajuda sempre que preciso. Tem muito orgulho de mim, algo que antigamente achava muito improvável de acontecer.

13. **Elisa:** _Porque Madre?

14. **Clélia:** _Ele nunca desejou que fosse religiosa, queria que cuidasse de seus negócios (respiração profunda), mas não podia fugir do meu chamado, mesmo que eu quisesse. Jesus me conquistou de uma maneira que não consigo explicar de tão belo.

15. **Elisa:** _A senhora veio a este mundo com um propósito, por mais que tenha sido a sua caminhada, no final Deus ouviu suas preces.

16. **Clélia:** _Tens razão, irmã Elisa (som de cadeira mexendo) tens razão. Porém tem um pedido que Deus ainda não me concedeu a graça.

17. **Elisa:** Qual Madre?

18. **Clélia:** A conversão de meu pai. (Silêncio) Por mais atos de caridade que ele faça para o nosso Instituto, por mais orgulho que ele tenha do meu trabalho, da minha vocação, ele não se reconcilia com Cristo e isso me deixa muito mal.

19. **Elisa:** Calma, Madre, Deus tem o seu tempo de agir.

- 20. Clélia:** Este é o meu consolo irmã Elisa, sei que no momento certo, Deus há de ouvir o meu clamor.
- 21. Elisa:** O senhor Merloni é uma pessoa muito generosa, isso contará em seu favor quando se reconciliar com Deus.
- 22. Clélia:** É verdade, agora a pouco chegou uma carta com o cheque que pedi e ele carinhosamente me enviou, vamos adquirir o edifício Ponciano.
- 23. Elisa:** (espantada) Edifício Ponciano!
- 24. Clélia:** Exatamente, irmã Elisa, um pouco audacioso eu sei, o local é enorme, mas tive um sonho em que ampliamos o nosso trabalho no Edifício Ponciano.
- 25. Elisa:** Mas o edifício Ponciano é a maior casa da rua!
- 26. Clélia:** Eu sei, mas com as bênçãos do Sagrado Coração de Jesus, nossas obras irão crescer cada vez mais.
- 27. Elisa:** Tenho certeza que vai Madre...E então, quando iremos nos mudar para o Ponciano?
- 28. Clélia:** _Em primeiro de outubro, minha querida irmã Elisa. (Respiração) em primeiro de outubro iniciaremos no Edifício Ponciano a nossa escola, orfanato e asilo para idosas.
- 29. Elisa:** _Que maravilha Madre, pode deixar que ficarei responsável pela educação das crianças.
- 30. Clélia:** _Aproveitando que está aqui, quero informá-la que não ficarás responsável pela educação das crianças, tenho uma outra função.
- 31. Elisa:** _E o que seria, Madre?
- 32. Clélia:** Superiora Geral.
- 33. Elisa:** (surpresa) de jeito nenhum, esta função é da senhora, eu não aceito.
- 34. Clélia:** Continuarei sendo a fundadora irmã Elisa, mas vejo a necessidade de outra pessoa responsável pelas irmãs e pelo trabalho. Ser fundadora, também é algo que requer muito.
- 35. Elisa:** Eu sei Madre, mas é um cargo muito alto, não tenho competência para tanto.
- 36. Clélia:** Mas é claro que tem, está comigo desde o início, tenho certeza que você conseguirá.
- 37. Elisa:** Mas Madre...
- 38. Clélia:** (Interrompendo). Mas nada, está decidido, então...aceitas?
- 39. Elisa:** Aceito sim Madre.

- 40. Clélia:** Que bom, irmã Elisa, fico muito feliz. Estive analisando e deixarei a educação das crianças por conta de Irmã Josefina.
- 41. Elisa:** Boa escolha, Madre. Josefina é um dócil para ensinar as crianças.
- 42. Clélia:** E agora no edifício Ponciano ela terá pelo menos 70 crianças para ensinar.
- 43. Elisa:** Nem acredito que mudaremos para o Ponciano, é algo tão gigantesco!
- 44. Clélia:** É verdade Irmã Elisa, mas como para Deus nada é impossível, cá estamos nós conversando sobre a nossa mudança (respiração) Deus é tão maravilhoso.
- 45. Elisa:** O Sagrado Coração tem muito orgulho de suas filhas, é por isso que estamos crescendo. A sua obra, Madre agrada aos olhos de Deus.
- 46. Clélia:** Somos instrumentos na mão do grande criador irmã Elisa... mas vamos precisamos assinar a papelada para comprar o Ponciano.
- 47. Elisa:** (entusiasmada) Sim Madre vamos.
- 48. SOM DE PASSOS – ABRIR PORTA**
- 49. Clélia:** Aproveitamos para contar as outras irmãs da mudança.
- 50. Elisa:** Está certo Madre, vamos.
- 51. FECHAR PORTA**

CENA 2: CLELIA RECEBE UM TELEGRAMA DE SAN REMO

- 1. SOM DE ACENDER FÓSFORO – SOM DE LAMPIÃO**
- 2. Clélia:** (falando sozinha – rezando) mãe Imaculada, eu te agradeço por tudo que tens feito por nós junto a seu filho Jesus. Nossa congregação cresce a cada dia, a senhora colocou aos nossos cuidados as crianças e as idosas que tanto precisam e sei que tua providência tem agido cada vez mais em nosso meio. Que nossa obra possa, a cada dia, honrar mais e mais o nome do Imaculado Coração de Jesus.
- 3. SOM DE PASSOS**
- 4. Elisa:** Com licença Madre, desculpe atrapalhar suas orações aqui na capela.
- 5. Clélia:** Entre, Irmã Elisa, estava verificando se a minha vela estava acesa.
- 6. Elisa:** Acaba de chegar um telegrama urgente de San Remo.
- 7. Clélia:** (aflita) Senhor, deve ser de meu pai.
- 8. Elisa:** Calma Madre.

9. SOM DE PAPEL – ABRIR CARTA

10. PEQUENA PAUSA

11. **Elisa:** Madre, o que seria?

12. **Clélia:** Meu pai, irmã Elisa. Meu pai está muito enfermo. Preciso ir para San Remo o mais depressa possível.

13. **Elisa:** Como? Senhor Merloni sempre foi um homem muito sadio.

14. **Clélia:** É verdade irmã Elisa, veja só, com 67 anos e sempre muito ativo nas fábricas e para conosco, mas seu coração sempre foi muito amargurado, nunca se reconciliou com Deus. Espero que esta doença possa lhe despertar para estar em paz com Deus. Pode ser o momento em que Deus atenderá as minhas preces.

15. **Elisa:** Madre, irei contigo a San Remo.

16. **Clélia:** Está Bem, irmã Elisa.

17. **Elisa:** Precisamos avisar as outras irmãs e partimos imediatamente porque é uma viagem muito longa.

18. **Clélia:** É verdade irmã Elisa, chegaremos amanhã pela manhã na ferrovia de San Remo.

19. **Elisa:** Vamos Madre, Maria abrirá os caminhos, dará tudo certo.

20. SOM DE PASSOS

CENA 3: CLÉLIA ENCONTRA SEU PAI EM SAN REMO

1. SOM DE FERROVIA – PASSOS

2. **Clélia:** Finalmente San Remo, parece que quando estamos preocupadas a viagem demora mais.

3. **Elisa:** É verdade Madre, mas você precisa ficar calma. O senhor Merloni está em casa?

4. **Clélia:** Não, está no hospital.

5. **Elisa:** Então vão Madre, não temos tempo para perder.

6. SOM DE PASSOS – SOBE BG

7. **Clélia:** Bom dia, enfermeira.

8. **Enfermeira:** Bom dia, irmãs, em que posso ajuda-las?

9. **Clélia:** Preciso ver o meu pai, o senhor Joaquim Merloni.

10. **Enfermeira:** Certo, está no final do corredor, podem ir até lá.

11. **Clélia:** Obrigada.

12. SOM DE PASSOS EM CORREDOR.

13. **Médico:** Pois não senhoras, em que posso ajudar?

14. **Clélia:** Procuo meu pai, Joaquim Merloni.

15. **Médico:** Último leito.

16. **Elisa:** Obrigada, doutor

17. PASSOS APRESSADOS

18. **Clélia:** Papai!

19. **Joaquim:** (voz debilitada) Clélia querida, que bom que veio.

20. **Clélia:** É claro que viria papai, eu nunca te deixarei.

21. **Joaquim:** (voz debilitada) que bom que veio.

22. **Elisa:** Madre, aqui está.

23. **Clélia:** Obrigada, irmã Elisa.

24. SOM DE PASSOS – REMETER A COLOCAR ALGO EM CIMA DE UMA MESA DE MADEIRA

25. **Joaquim:** (debilitado) O que colocou na mesa em minha frente.

26. **Elisa:** Uma imagem de Nossa Senhora, senhor Merloni.

27. **Joaquim:** (debilitado) filha, peça a minha cura a Nossa Senhora.

28. SILENCIO

29. **Joaquim:** (debilitado) Filha porque não reza pela minha cura?

30. **Clélia:** (passos curtos) como rezar por sua cura, se o pai antes não se reconciliar antes com Nosso Senhor?

31. SILÊNCIO

32. **Joaquim:** (voz debilitada) Filha, então chame um sacerdote, mas de confiança, que me compreenda, que não pise demais na minha consciência.

33. **Clélia:** Pode deixar papai. Elisa, por gentileza, no final da rua tem uma capela Jesuíta, por gentileza, peça ao padre para que venha ver o meu pai.

34. **Elisa:** Claro, Madre, com licença.

35. SOM DE PASSOS

36. **Clélia:** (sussurrando) descanse papai, vai ficar tudo bem, eu estou aqui.

37. SOBE BG**CENA 3: A CONVERSÃO DO PAI DE CLÉLIA****1. SOM DE PASSOS**

2. **Elisa:** Madre, pode vir aqui um momento.

3. **Clélia:** Sim...já volto pai.

4. **SOM DE PASSOS**

5. **Elisa:** Este é o sacerdote responsável pela igreja jesuíta que me informou.

6. **Clélia:** Obrigada irmã Elisa...obrigada por ter vindo.

7. **Sacerdote:** É um prazer ajudá-la, Madre.

8. **SOM DE PASSOS**

9. **AUDIO MAIS BAIXO, REMETER A ESTAR LONGE DO LOCAL.**

10. **Sacerdote:** Bom dia, senhor Merloni.

11. **Joaquim:** (voz debilitada) Bom dia padre.

12. **Clélia:** Irmã Elisa, será que dará certo?

13. **Elisa:** Claro Madre, confie em Deus. Dará tudo certo.

14. **Clélia:** É verdade irmã, está nas mãos de Deus agora.

15. **Elisa:** Vamos rezar Madre, para que a Divina Providência esteja presente com o senhor Merloni.

16. **Clélia:** Vamos querida, vamos.

17. **SOBE BG**

18. **SOM DE PASSOS**

19. **Clélia:** Então, padre como foi.

20. **Sacerdote:** Fique tranquila Madre, tudo certo. Ele está nas mãos de Deus agora.

21. **Clélia:** (emocionada) que alegria padre, muito obrigada.

22. **Sacerdote:** Imagina Madre, no que precisar pode me chamar.

23. **Elisa:** Muito obrigada, padre, tenha um bom dia.

24. **Sacerdote:** Iguamente irmãs, bom dia.

25. **SOM DE PASSOS**

26. **SILÊNCIO**

27. **SOM DE PASSOS CORRENDO**

28. **Clélia:** (emocionada) papai...

29. **Joaquim:** (emocionado) querida (chora)

30. **Clélia:** Obrigada meu Deus pela graça da conversão do meu pai.

31. **Joaquim:** (emocionado) minha filha, eu me sinto tão bem, tirei um peso tão grande de minha consciência.

32. **Clélia:** Que bom papai, voltaste a ser criança, está radiante. Nunca tinha visto um sorriso tão maravilhoso.

- 33. Joaquim:** Eu sou uma nova pessoa filha, uma nova pessoa.
- 34. Clélia:** Amem papai, amém.
- 35. Elisa:** Madre, me perdoe pela intromissão, mas precisamos partir.
- 36. Joaquim:** Mas tão rápido, filha?
- 37. Clélia:** Infelizmente, papai. Preciso voltar para Viareggio. Mas no que precisar me chame que venho correndo para cá.
- 38. Joaquim:** Está bem querida, mas agora eu tenho certeza que não estou mais sozinho, Deus e a Virgem Maria estão comigo.
- 39. Clélia:** Com certeza papai, eles cuidaram de ti e mesmo que eu esteja longe, o senhor estará comigo em todos os meus pensamentos.
- 40. SOBE BG**

CENA 4: O PEDIDO DE CLÉLIA A DEUS

- 1. SOM DE ABRIR E FECHAR PORTA**
- 2. Clélia:** Chegamos.
- 3. Elisa:** É verdade, mas ainda acho que a senhora deveria ficar com o seu pai Madre, o médico disse o que o que ele tem não existe possibilidade de cura.
- 4. Clélia:** Concordo com você, irmã Elisa, mas seu ficasse não ficaria tranquila com a minha consciência em deixa-las aqui, mas caso aconteça algo eu partirei imediatamente para San Remo.
- 5. Elisa:** Tudo bem Madre... Vou ver como estão as outras irmãs, com licença, Madre.
- 6. Clélia:** Está bem, mais uma vez, obrigada por estar comigo, irmã Elisa, aliás, sempre está comigo quando preciso.
- 7. Elisa:** Eu que agradeço toda a confiança que tem comigo Madre, e quando precisar pode contar comigo.
- 8. Clélia:** Obrigada
- 9. Elisa:** Com licença
- 10. SOM DE PASSOS – DIMINUIR AOS POUCOS**
- 11. Clélia:** Preciso ir à capela agora
- 12. SOM DE ABRIR E FECHAR PORTA – PASSOS NO CORREDOR**
- 13. MUSICA RELIGIOSA – REMETER A IGREJA**
- 14. Clélia:** Minha lamparina, precisa de mais fluído.
- 15. SOM DE VIDROS BATENTO – ACENDER FOSFORO**

16. Clélia: Pronto, agora a lamparina voltou com a sua forte chama.

17. SOM DE POUCOS PASSOS

18. Clélia: Senhor, sei que todos os meus pedidos foram atendidos e te agradeço por isso, mas peço somente mais um: Que seja em junho, em junho, Senhor, que meu pai morra em paz no mês do seu Sagrado Coração, que seja em junho....

19. SOBE BG

CENA 5: O TELEGRAMA

1. SOM DE BATIDA EM PORTA

2. Marcelina: Quem será tão cedo? Acabamos de terminar o café da manhã? **(Som de passos)** um telegrama urgente para a Madre? Quem será? Vou entregar agora mesmo.

3. SOM DE PASSOS

4. Clélia: Dia 27 de junho de mil oitocentos e 95 e nenhuma resposta dos médicos, senhor. Será que minha suplica não será ouvida? Está em suas mãos, Senhor. Sei que a doença de meu pai não tem cura, mas que seja de sua santa vontade quando o levarás deste mundo.

5. SOM DE PATIDA DE PORTA – ABRIR PORTA

6. Marcelina: Com licença, Madre, chegou este telegrama para a senhora.

7. Clélia: Pois não, irmã Marcelina, entre.

8. Marcelina: Perdão, Madre, mas está tudo bem? A senhora me parece preocupada.

9. Clélia: Não é nada, minha querida. Hoje acordei pensando muito em meu pai. Não tive mais notícias dele depois que voltei para cá.

10. Marcelina: Acredito que deve ser sobre isso o telegrama que acabou de chegar urgente para a senhora, é de San Remo.

11. Clélia: (nervosa) Com certeza irmã Marcelina. **(Som de papel)** é sobre meu pai.

12. SILÊNCIO

13. Marcelina: Então Madre, ele está melhor?

14. Clélia: Não. **(Som de papel)** Ele está nas últimas, pediu para que eu vá urgente para San Remo, mas que corro risco de encontrá-lo morto quando eu chegar.

15. Marcelina: Madre, então vá o mais rápido possível, vou arrumar suas coisas.

16. Clélia: Está bem, por favor, peça a irmã Elisa para vir até aqui.

17. Marcelina: Sim, Madre, ela irá lhe acompanhar novamente?

18. Clélia: Não Irmã Marcelina, quero que você vá comigo para San Remo.

19. Marcelina: Eu Madre?

20. Clélia: Sim, você se tornou, para mim, uma grande confidente, gostaria muito que estivesse comigo neste momento tão difícil.

21. Marcelina: Está bem, Madre. Vou chamar a irmã Elisa e arrumar as nossas coisas. Com licença.

22. Clélia: Toda, querida, obrigada.

23. SOM DE PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA

24. Clélia: Senhor, será agora? Por mais que saiba que meu pai um dia irá partir, ainda tenho medo de perdê-lo, ele é tudo em minha vida e só de saber que não terei ele mais perto de mim, sinto tanto medo.

25. BATIDA EM PORTA – ABRIR PORTA

26. Elisa: Com licença Madre, mandou me chamar?

27. Clélia: Sim, irmã Elisa. Por favor, entre

28. FECHAR PORTA

29. Elisa: Pois não, Madre?

30. Clélia: Acabou de chegar um telegrama de San Remo, meu pai está nas últimas e preciso viajar imediatamente para lá.

31. Elisa: Quer que eu a acompanhe novamente, Madre?

32. Clélia: É por isso que mandei lhe chamar, desta vez preciso que fique aqui cuidando de tudo.

33. Elisa: Mas Madre, não é bom que viaje sozinha, ainda mais em um momento tão delicado como este.

34. Clélia: Não se preocupe, irmã Marcelina Viganó irá comigo, achei melhor ela me acompanhar. Fico mais tranquila em saber que nossa casa está em suas mãos, Irmã Elisa.

35. Elisa: Está bem Madre, mas...e como está? Digo isso porque não deve ter sido fácil receber esta notícia.

36. Clélia: Confesso que estou com um pouco de medo irmã, nunca imaginei perder o meu pai, ele é tudo para mim, mas que seja feita a vontade de Deus e tenho certeza que ele me dará forças quando eu mais precisar.

37. Elisa: Imagino, Madre. É normal sentir medo, mas devemos sempre acreditar em Deus, pois é ele que nos dá força. E principalmente, devemos agradecer a ele pela graça da conversão do senhor Merloni.

38. Clélia: Tens razão, irmã Elisa, papai está pronto para encontrar-se com Deus pois reconciliou-se com ele e tenho certeza que suas boas ações fará com que tenha uma santa morte.

39. ABRIR PORTA

40. Marcelina: Com licença, Madre, já está tudo pronto, quando quiser, podemos partir.

41. Clélia: Pois então vamos, irmã Marcelina. Se sairmos agora pela manhã, chegaremos em San Remo no final da tarde.

42. Marcelina: Claro, Madre.

43. Elisa: Vá com Deus, Madre. Estaremos rezando por ti e pelo senhor Merloni. Por gentileza nos mantenha informada. Cuidarei de tudo por aqui.

44. Clélia: Pode deixar, irmã Elisa, irmã Marcelina ficará encarregada de escrever-vos todos os dias.

45. Elisa: Está bem Madre, muito obrigada. Façam uma boa viagem.

46. Clélia: Obrigada irmã, fiquem com Deus, estarei orando por vocês. Vamos irmã Marcelina.

47. Marcelina: Vamos Madre. **(ABRIR PORTA)**

48. Elisa: Eu as acompanho.

49. FECHAR PORTA.

CENA 6: A MORTE DE JOAQUIM MERLONI.

1. SOM DE PASSOS EM CORREDOR

2. Clélia: Boa tarde enfermeira. Procuo Joaquim Merloni.

3. Enfermeira: No final do corredor.

4. PASSOS CORRENDO EM CORREDOR

5. Clélia: Doutor, procuro Joaquim Merloni, sou a filha dele.

6. Médico: Ainda bem que chegaste, seu pai não tem muito tempo de vida, já está delirando, creio que não passe desta noite. Ele está ali, no último leito, atrás da cortina.

7. Clélia: Obrigada, doutor.

8. PASSOS

9. **Clélia:** Papai, sou eu, papai, estou aqui com o senhor.
10. **Joaquim: (voz debilitada)** Filha, que bom que está aqui, Nossa Senhora veio me ver. Eu vi um lugar tão lindo, filha, tão lindo.
11. **Clélia:** Papai, Maria te mostrou o paraíso.
12. **Joaquim: (voz debilitada)** é tão lindo filha.
13. **Clélia:** Deus te abençoe papai. Eu te amo muito.
14. **Joaquim:** Eu também te amo, minha filha.
15. **Clélia: (desesperada)** papai...papai, me responda papai...papai (eco).
16. **FINAL DE CAPÍTULO**

CAPITULO 11

CENA 1: A HERANÇA

1. **SOM DE XICARAS – REMETER A CAFÉ**
2. **Tarcísio:** Bom, Madre, já deve saber o motivo de minha visita.
3. **Clélia:** Imagino, senhor Tarcísio, meu pai tinha muita confiança no senhor, então acredito que deve ter visto sobre a herança também.
4. **Tarcísio:** É verdade. Seu pai foi um grande amigo meu, sinto muito por esta perda, por isso que, além de conversarmos sobre a herança, vim prestar minhas condolências.
5. **Clélia:** Muito obrigada, neste momento, para nós que ficamos, todo o apoio dos amigos é sempre muito bem-vindo. Mas precisamos acertar toda a burocracia que isso implica.
6. **Tarcísio:** É verdade, pois bem, acredito que já deva saber como será feita a divisão da herança.
7. **Clélia:** Meu pai nunca comentou sobre este assunto comigo, mas imagino que deve ser metade para Bianca com quem conviveu durante estes anos e outra parte para mim.
8. **Tarcísio:** É aí que se engana.
9. **Clélia:** Como assim, senhor Tarcísio, por favor se explique melhor.
10. **Tarcísio:** A senhora não é herdeira de metade da fortuna de senhor Merloni...a senhora é herdeira de toda a fortuna do senhor Merloni.
11. **Clélia:** Como assim? Herdeira de tudo?
12. **Tarcísio:** Exatamente. Seu pai deixou você como herdeira única de seus bens. Os dinheiros nos bancos, os terrenos de oliva em Savona, San Remo...
13. **Clélia:** Papai sabia em que este dinheiro seria empregado. Tinha um coração tão bom, mesmo depois de sua partida.
14. **Tarcísio:** Agora, como advogado do seu pai e seu, devo informa-la que para a sua tranquilidade seria melhor dar alguma coisa a senhora Bianca.
15. **Clélia:** É verdade, deixemos alguns imóveis para ela então. Assim não teremos problemas futuros.
16. **Tarcísio:** Fez bem, Madre, fez bem. Agora, quem ficará responsável pelo seu dinheiro?
17. **Clélia:** Não tinha pensado nisso.

- 18. Tarcísio:** É necessário alguém de confiança e que tenha entendimento de finanças, até porque não estamos falando de uma quantia pequena, esse dinheiro precisa ser muito bem administrado.
- 19. Clélia:** É verdade, deixe-me ver se irmã Marcelina sabe de alguém, ela é de minha extrema confiança tenho certeza que saberá como devemos proceder sobre este assunto. Um minuto, por gentileza.
- 20. Tarcísio:** Pois não, Madre.
- 21. SOM DE PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA – PASSOS EM CORREDOR**
- 22. Clélia:** Com licença, irmã Marcelina, posso te fazer uma pergunta?
- 23. Marcelina:** Claro, Madre, por favor entre.
- 24. Clélia:** Sabe de alguém que poderia ficar responsável pela administração dos recursos de meu pai?
- 25. Marcelina:** Sendo sincera com a senhora, eu não conheço ninguém para tal função. Mas acredito que em Viareggio terá alguém para ajudar-lhe.
- 26. Clélia:** É verdade, irmã Marcelina, faça o seguinte, telegrafe para irmã Elisa e peça para que ela comece a procurar alguém de confiança em Viareggio para nos ajudar.
- 27. Marcelina:** Sim, Madre, farei isto agora mesmo.
- 28. Clélia:** Obrigada, querida.
- 29. FECHAR PORTA – PASSOS – ABRIR PORTA**
- 30. Clélia:** Perguntei para irmã Marcelina, senhor Tarcísio (fechar porta) e ela também não conhece ninguém, mas pedi que telegrafasse para irmã Elisa, tenho certeza que conhece alguém que possa assumir esta responsabilidade.
- 31. Tarcísio:** Pois bem, Madre, assim que tiver o responsável por favor me informe para que eu possa passar todas as diretrizes deixadas pelo senhor Merloni, que descanse em paz.
- 32. Clélia:** Pode deixar que o manterei informado.
- 33. Tarcísio:** Quando partirão Madre Clélia?
- 34. Clélia:** Amanhã mesmo, senhor Tarcísio. O testamento era o único assunto que faltava acertar, preciso retornar, minha casa precisa de mim.
- 35. Tarcísio:** Entendo perfeitamente Madre. Fico no aguardo do seu telegrama.
- 36. ABRIR PORTA**
- 37. Clélia:** Está bem, muito obrigada por ter vindo.

38. Tarcísio: Como disse, Joaquim Merloni era um grande amigo, agradeço a senhora pela confiança que tem em meu trabalho. Faça uma boa viagem de retorno.

39. Clélia: Muito obrigada. **Fechar porta.**

CENA 2: O NOVO ADMINISTRADOR

1. ABRIR E FECHAR PORTA – SOM DE PASSOS

2. Elisa: Que bom que voltaram. Como foram de viagem.

3. Marcelina: Muito bem, irmã Elisa

4. Elisa: Que bom, e a senhora Madre, como está? Todas nós ficamos muito sentidas com a morte do senhor Merloni e rezamos muito para que sua alma descanse em paz.

5. Clélia: Eu agradeço as orações, tenho certeza que meu pai está junto de Deus neste momento. Mas me diga, como estão as coisas por aqui.

6. Elisa: Tudo na mais perfeita paz, Madre. Aliás preciso conversar com a senhora pois já consegui o administrador ideal para os recursos.

7. Clélia: Pois bem, vamos até o escritório para que possamos conversar em paz.

8. SOM DE PASSOS EM CORREDOR – ABRIR E FECHAR PORTA

9. Clélia: Irmã Elisa, não foi muito rápido que encontraste alguém? Precisamos saber se é de confiança.

10. Elisa: Posso que garantir que sim. É o Padre da Igreja próxima ao asilo de senhoras.

11. Clélia: Ele? Não seria melhor um contador? Até pensei em um senhor de San Remo, muito honesto e grande amigo de meu pai...

12. Elisa: Onde já se viu uma religiosa entregar todos os seus bens nas mãos de um homem qualquer. Acredito que um padre seja melhor.

13. Clélia: Mas o tino administrativo? Não seria melhor alguém mais próximo de nós, com alguma especialização e experiência no assunto?

14. Elisa: De jeito nenhum, Madre.

15. Clélia: Mas afinal de contas, quem é este padre?

16. Elisa: Ele esteve muito presente na última vez que seu pai adoeceu, tornou-se até amigo de seu pai. Ele é um sacerdote romanholo, muito estimado em sua paróquia e possui um precioso zelo pela caridade.

- 17. Clélia:** A sim, estou me recordando dele, meu pai chegou a mostrar-lhe os campos que cultivava e certa vez chegou a hospedá-lo em casa. Mas mesmo assim, estou em dúvida quanto a ele, não fico muito satisfeita em colocar nas mãos de um eclesiástico bens materiais, deixe-o cuidar das coisas do céu.
- 18. Elisa:** Me perdoe pela insistência, mas acho que deveria ser alguém religioso sim. E o padre possui qualidades suficientes para este cargo.
- 19. Clélia:** Está bem, irmã Elisa, me convenceu. Por favor entre em contato com o padre e logo após envie um telegrama a San Remo para o senhor Tarcísio.
- 20. Elisa:** O advogado que representou a senhora sobre o processo de agressão que me contou?
- 21. Clélia:** Isso mesmo, ele é um grande amigo de meu pai, ele tinha tanta confiança no senhor Tarcísio que o escolheu para testamenteiro. Preciso que envie um telegrama a ele para que possa entrar em contato com o padre para lhe passar toda a papelada.
- 22. Elisa:** Está bem, Madre, farei isso agora mesmo.
- 23. Clélia:** Muito obrigada.
- 24. Elisa:** Com licença, Madre.
- 25. SOM DE PASSOS CURTOS – ABRIR E FECHAR PORTA**
- 26. Clélia:** Senhor, que seja feito o melhor para a nossa casa, mas algo me diz para não confiar neste sacerdote para cuidar de nossos bens.
- 27. SOBE BG**

CENA 3: O ACIDENTE COM BRUNA

- 1. SOM DE PASSOS CORRENDO EM CORREDOR**
- 2. Marcelina:** Madre, Madre (nervosa) aconteceu um acidente.
- 3. Clélia:** O que aconteceu, irmã Marcelina?
- 4. Marcelina:** (cansada) Bruna...
- 5. Clélia:** Por Deus, irmã. O que aconteceu com a Bruna?
- 6. Marcelina:** Não consegue mexer mais o dedo.
- 7. Clélia:** Como assim, não consegue?
- 8. Marcelina:** Irmã Elisa aplicou um ácido para tirar aquela verruga que ela tinha na mão lembra-se?
- 9. Clélia:** Claro, me lembro de que a irmã Elisa veio até mim pedir a autorização para que pudesse aplicar este medicamento na menina.

- 10. Marcelina:** Então, só que o ácido acabou pegando o dedo de Bruna e acabou ficando sem o movimento do dedo.
- 11. Clélia:** Senhor, não posso acreditar, e como ela está, preciso vê-la.
- 12. Marcelina:** O doutor Raimundo já foi chamado.
- 13. Clélia:** Doutor Raimundo?
- 14. Marcelina:** Isso, Madre, o parente do senhor Tarcísio, o advogado.
- 15. Clélia:** É verdade, tinha esquecido que o senhor Tarcísio tinha um parente médico na família.
- 16. Marcelina:** Chamei ele para ver Bianca, enquanto irmã Elisa está lá com ela.
- 17. Clélia:** Fez bem irmã Marcelina, fez bem, mas vamos que precisamos ver como está a menina.
- 18. Marcelina:** Vamos, Madre.
- 19. PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA – PASSOS EM CORREDOR.**
- 20. Clélia:** Bianca, querida, como está?
- 21. Bruna:** Madre, eu não consigo entender, porque não consigo mexer meu dedo.
- 22. Clélia:** Calma querida, o médico irá te examinar e falar o que está acontecendo.
- 23. Bruna:** Eu não quero ficar assim, Madre.
- 24. Clélia:** E não vai, querida. Confie em nosso Senhor que tudo dará certo.
- 25. Bruna:** Está bem, Madre.
- 26. Raimundo:** Com licença, Madre.
- 27. Clélia:** Pois não, o senhor deve ser o doutor Raimundo, estou correta?
- 28. Raimundo:** Isso mesmo, muito prazer, sou o doutor Raimundo Del Plete. O Tarcísio me indicou a senhora, caso precisasse de um médico.
- 29. Clélia:** É verdade, muito obrigada por estar aqui.
- 30. Raimundo:** Eu que agradeço pelo voto de confiança.
- 31. Clélia:** Vou deixa-lo à vontade para que possa examinar a Bianca.
- 32. Raimundo:** Muito obrigado, Madre. Por gentileza, me espere do lado de fora para que possamos conversar.
- 33. Clélia:** Está bem, doutor Raimundo. **Abrir porta.** Com licença.
- 34. Raimundo:** Muito bem, vamos ver o que aconteceu com esta menina...
(diminuir a voz) **fechar porta.**
- 35. Clélia:** Senhor, que não tenha acontecido nada grave com Bruna.

- 36. Elisa:** Madre, a senhora sabe que não fiz isso por maldade.
- 37. Clélia:** Eu sei, acidentes acontecem, mas não sei...algo em meu coração dizia que irá acontecer algo, só espero que não seja nada muito grave e que isso seja passageiro.
- 38. Elisa:** Assim espero, Madre, assim espero.
- 39. Clélia:** Já avisou os pais da garota?
- 40. Elisa:** Ainda não, Madre, acho que é melhor esperarmos o resultado do doutor antes de telegrafarmos para ele.
- 41. Clélia:** Tens razão, melhor passarmos o resultado completo antes de alarmarmos Viareggio inteira com a notícia.
- 42. Elisa:** Viareggio?
- 43. Clélia:** Isso mesmo, irmã Elisa, com certeza a notícia irá se espalhar, assim como aconteceu há alguns anos atrás em San Remo.
- 44. Elisa:** Será, Madre? Aquela época era uma professora com aluno, Bruna é uma das nossas noviças.
- 45. Clélia:** Por isso mesmo, a fama que irá correr pela cidade é que nossa congregação maltrata suas candidatas, com certeza isso irá se espalhar pela cidade
- 46. SOM DE ABRIR E FECHAR PORTA**
- 47. Clélia:** Então doutor, como está a menina?
- 48. Raimundo:** Fique tranquila, Madre, ela não corre perigo.
- 49. Elisa:** Graças a Deus.
- 50. Raimundo:** Porém, não consegue mais movimentar o polegar.
- 51. Clélia:** O que? Como assim doutor
- 52. Raimundo:** O ácido usado para remover a verruga é muito forte e acabou penetrando nos ossos da menina e isso fez com que o dedo endurecesse, de modo que ela não consiga mais movimentá-lo.
- 53. Clélia:** Santo Deus, e agora Doutor?
- 54. Raimundo:** Eu aconselho a avisar a família, ensinei alguns exercícios a ela para que tente movimentar um pouco, quem sabe pode ajudar, mas voltar ao que era antes, nunca mais.
- 55. Elisa:** E tudo isso foi minha culpa, coitada de Bruna, nunca mais irá me perdoar.
- 56. Clélia:** Pare com isso, irmã Elisa, acidentes acontecem, Bruna não é má.

57. Raimundo: Isso é verdade, irmã Elisa, no quarto ela estava perguntando pela senhora.

58. Elisa: vou vê-la então, doutor, com licença. **Abrir porta.**

59. Raimundo: Toda, irmã. **Fechar porta**

60. Clélia: Tem algo a mais que possamos fazer por ela, doutor?

61. Raimundo: Infelizmente não, Madre. O caso é irreversível, mesmo que mandemos a garota para o melhor hospital de Viareggio, não termos sucesso.

62. Clélia: Senhor, não posso acreditar nessa fatalidade.

63. Raimundo: Agora, eu acho que a senhora deveria chamar o Tarcísio o mais rápido possível.

64. Clélia: O senhor Tarcísio? Mas porquê?

65. Raimundo: Não estou sendo pessimista Madre, mas com certeza os pais da menina vão querer processá-la por maus tratos contra a menina.

66. Clélia: Mas como assim, doutor?

67. Raimundo: Estou nesta profissão há alguns anos, e no tempo em que estive fora da cidade, vi outros casos semelhantes a esse e todas as famílias entraram com um processo contra a pessoa que cometeu o ato, no caso daqui, seria a senhora porque é a responsável.

68. Clélia: Então vou para tribunal novamente.

69. Raimundo: Bem provável, senhora. A menina tem família?

70. Clélia: A irmã também mora aqui, chama-se Bianca e as duas são órfãs de pai. Bruna é ótima em desenho e piano e sua irmã tem um talento único para bordados.

71. Raimundo: Pois bem, Madre, deixemos que o tempo se encarregue disso e vamos ver o que irá acontecer.

72. Clélia: está bem, doutor. Por hora, deixemos que nosso senhor tome conta deste assunto. Mas já irei telegrafar ao senhor Tarcísio e a mãe da menina para contar o que aconteceu.

73. Raimundo: Faz bem Madre, faz bem.

74. SOBE BG

CENA 4: CLÉLIA VAI AO TRIBUNAL

1. SOM DE PESSOAS CONVERSANDO – REMETER AO TRIBUNAL

2. Clélia: Mais uma vez, obrigada por estarem aqui comigo.

3. **Tarcísio:** Imagine, Madre, estamos aqui para ajudá-la no que for preciso.
4. **Raimundo:** concordo com Tarcísio, Madre. Só não imaginava que a notícia fosse se espalhar a este ponto, olhe em volta, quanta gente presente no tribunal.
5. **Clélia:** Pois é doutor Raimundo, a mãe de Bruna e Bianca além de entrar com um processo contra mim, fez questão de contar a outras famílias de meninas que moram conosco, fazendo com elas se tornassem suas aliadas.
6. **Tarcísio:** A voz da população é muito poderosa neste momento Madre.
7. **Clélia:** Mas não tão poderosa como a mão de nosso Senhor. Ele há de intervir a nosso favor.
8. **Raimundo:** certamente, Madre, certamente.
9. **Clélia:** Mas quero deixar combinado uma condição com o senhor, seu Tarcísio.
10. **Tarcísio:** Claro, Madre, o que desejar.
11. **Clélia:** Assim como em San Remo, caso ganhemos a causa, iremos pagar uma ajuda a mãe das meninas.
12. **Raimundo:** Tem certeza, Madre?
13. **Clélia:** Sim, doutor Raimundo. Mesmo que ganhemos, causamos um grande mal a esta menina, sua família merece ser recompensada. É o mínimo que podemos fazer.
14. **Tarcísio:** De acordo Madre, de acordo...veja o juiz, a audiência já vai começar.
15. **SOM DE MARTELO BATENDO EM MESA – REMETER A TRIBUNAL.**
16. **Juiz: (falando alto)** Irmã Clélia Merloni! Levante-se
17. **SOM DE CADEIRA MEXENDO – LEVANTANDO-SE**
18. **Juiz:** É a senhora a Irmã Clélia Merloni, a Madre do Sagrado Coração?
19. **Clélia:** Não, senhor, eu não sou a Madre do Sagrado Coração.
20. **SOM DE PESSOAS CONVERSANDO**
21. **Raimundo: (sussurrando)** como assim, ela não é a Madre?
22. **Tarcísio: (sussurrando).** Se bem conheço a Madre, o juiz falou algo errado e o gênio dela faz com que ela tente a todo custo corrigi-lo.
23. **Juiz:** Silêncio (**batida de martelo**) Silêncio no tribunal (**som de conversas diminuindo**)

- 24. Juiz:** Mas como? A senhora pode me dizer porque não é a Madre do Sagrado Coração?
- 25. Clélia:** Sim, insisto e repito que não sou a Madre do Sagrado Coração.
- 26. Juiz:** Mas eu tenho um documento em minhas mãos dizendo o seguinte: Irmã Clélia Merloni, Madre das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração.
- 27. Clélia:** Agora sim, estou de acordo, desta forma como disseste está correta, mas não 'Madre do Sagrado Coração'.
- 28. Juiz:** Pois bem, então, como queira. Quero chamar aqui o advogado de defesa, o senhor Tarcísio Del Plete.
- 29. Tarcísio:** Pois não, meritíssimo.
- 30. Juiz:** Tem a palavra.
- 31. Tarcísio:** Obrigado. Gostaria de chamar para depor o médico que atendeu a garota, o doutor Raimundo Del Plete.
- 32. Clélia: (falado sozinha)** Senhor, tome conta desta audiência. Está em suas mãos o futuro de nossa obra, se caso não ganharmos, poderemos até fechar nossas portas, assim como nossa casa de San Remo.
- 33. SOBE BG – DESCE BG**
- 34. Juiz:** Pois bem, já tenho um veredito, após ouvir todas as partes, declaro que a Irmã Clélia Merloni, Madre das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração, é inocente **(três batidas de martelo)**
- 35. PESSOAS COMEMORANDO**
- 36. Clélia: (aliviada)** obrigada, senhor. Obrigada a vocês também, doutor Tarcísio e doutor Raimundo. Foram maravilhosos.
- 37. Tarcísio:** Imagine, Madre, doutor Raimundo que foi brilhante, não tinha como não ganharmos a causa.
- 38. Raimundo:** Ora vamos, o senhor que fez uma brilhante atuação hoje.
- 39. Clélia:** Os dois estão de parabéns.
- 40. Mãe:** Com licença, Madre
- 41. Clélia:** Pois não.
- 42. Mãe:** Só gostaria de informa-la que minhas filhas não voltaram a morar em seu convento.
- 43. Clélia:** Que pena, são meninas tão maravilhosas e talentosas, mas respeito sua decisão. Aproveito para informa-la que receberá uma indenização referente ao mal lhe causamos com esta história.

44. **Mãe:** mas como assim, Madre? Nós perdemos a causa.
45. **Clélia:** ganhando ou perdendo já estava decidido que esta quantia iria para a senhora.
46. **Mãe:** Eu nem sei o que dizer.
47. **Clélia:** Apenas aceite, pelo bem de Bruna e Bianca.
48. **Mãe:** está bem Madre, Deus lhe pague.
49. **SOBE BG**

CENA 5: A ABERTURA DA CASA DE BRONI

1. **BATIDA NA PORTA – ABRIR PORTA**
2. **Marcelina:** Bom dia, em que posso ajuda-la?
3. **Eufrosina:** Bom dia, meu nome é Eufrosina Invernizzi e gostaria de falar com sua superiora.
4. **Marcelina:** Pois não, me acompanhe, por gentileza
5. **Eufrosina:** Muito obrigada.
6. **SOM DE PASSOS EM CORREDOR**
7. **Marcelina: (abrir porta)** com licença Madre, tem uma moça chamada Eufrosina que deseja falar com a senhora.
8. **Clélia:** Pois não, irmã Marcelina, peça para que entre.
9. **Marcelina:** Pois não, Madre. Você já pode entrar
10. **Eufrosina:** Muito obrigada.
11. **FECHAR PORTA**
12. **Eufrosina:** Bom dia, Madre Clélia.
13. **Clélia:** Bom dia, senhorita, vejo que já me conhece, mas e você, quem é?
14. **Eufrosina:** Me chamo Eufrosina Invernizzi e gostaria de entrar para a sua ordem.
15. **Clélia:** Mas que maravilha, por favor, sente-se. **(som de cadeiras)** como conheceu nossa congregação?
16. **Eufrosina:** Fiquei sabendo do julgamento e desde então comecei a pesquisar um pouco mais de sua obra e me interessei muito.
17. **Clélia:** Que bom, fico muito feliz.
18. **Eufrosina:** Só que gostaria de propor algo a senhora
19. **Clélia:** E o que seria?

- 20. Eufrosina:** Não desejaria expandir sua comunidade para a cidade de Broni e Montebello?
- 21. Clélia:** Como assim? Explique-se melhor
- 22. Eufrosina:** Broni é uma cidade que fica relativamente próxima a Montebello, após os últimos acontecimentos, os moradores gostariam muito que as irmãs tivessem um mosteiro em nossa cidade para que possa educar nossas crianças no caminho da fé e ajudar as nossas idosas.
- 23. Clélia:** Fico muito emocionada com suas palavras
- 24. Eufrosina:** Eu sou da cidade de Broni e posso garantir que a senhora será muito bem vinda, pois os moradores estão realmente encantados com o seu trabalho. E quem sabe, futuramente, possamos abrir novas casas em outras cidades das redondezas.
- 25. Clélia:** Uma oferta muito tentadora, tenho que admitir.
- 26. Eufrosina:** Tomei até a liberdade de verificar alguns locais para nos instalarmos, assim já fica mais fácil para iniciarmos os nossos trabalhos.
- 27. Clélia:** Tenho muita esperança que este projeto possa dar certo, mas ainda tenho um certo receio.
- 28. Eufrosina:** Pode ficar tranquila Madre, pode contar comigo para ajudá-la, será uma honra para mim fazer parte das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração, e tenho certeza que, quando começarem os trabalhos, muitas outras meninas se interessam em ingressar em nosso convento.
- 29. Clélia:** Muito bem, me convenceste, vamos iniciar uma nova extensão de nossos projetos na cidade de Broni e Montebello.

30. SOBE BG

CENA 6: A PRIMEIRA IDEIA DE ABANDONAR A CONGREGAÇÃO

1. SOM DE PASSOS

- 2. Elisa:** Irmã Marcelina, ficas responsável por orientar todos os trabalhos aqui no convento, preciso viajar até Broni para ver como anda as coisas por lá.
- 3. Marcelina:** Pode ficar despreocupada, irmã Elisa, cuidarei de tudo. A Madre Clélia irá te acompanhar.
- 4. Elisa:** Não, na verdade nem comentei com ela, nos tempos livres que tem está utilizando para elaborar o estatuto das Irmãs Apóstolas que resolvi não a

incomodar com mais esta viagem. Até porque o novo diretor espiritual está prestes a tomar posse, ela deseja que tudo esteja nos conformes.

5. Marcelina: Já sabe quem será?

6. Elisa: Sim, será o Frei Pacífico.

7. Marcelina: Ouvi dizer que ele é muito rigoroso na questão de organização.

8. Elisa: Sim, é verdade. O que é bom para nós, pois agora, com um número maior de irmãs e diversas casas a Madre precisará de ajuda.

9. Marcelina: É verdade irmã.

10. SOM DE ABRIR PORTA

11. Clélia: Irmã Elisa, pode vir até minha sala um minuto, por gentileza?

12. Elisa: Claro, Madre. Estamos combinadas então, irmã Marcelina.

13. Marcelina: Estamos sim, Madre. Pode ir despreocupada.

14. Elisa: Está bem, obrigada.

15. FECAR PORTA

16. Elisa: Queria falar comigo, Madre? No que posso te ajudar?

17. Clélia: irmã Elisa, irá viajar?

18. Elisa: Sim, Madre, irei para Broni para ver como está tudo por lá. Uma viagem rápida, volto logo.

19. Clélia: tudo bem, faz bem ir lá de tempos em tempo para ver como anda tudo.

20. Elisa: É verdade Madre, mas pode ficar despreocupada que te mantereii informada de tudo.

21. Clélia: Está bem irmã, mas na verdade, não é sobre isso que eu gostaria de conversar.

22. Elisa: Então sobre o que Madre?

23. Clélia: Estive refletindo muito e me recordei um pouco sobre tudo que passei em minha vida. Perdi minha mãe muito nova, minha avó foi expulsa de casa, minha madrastra teve que conviver com Bianca e foi embora de casa e pouco tempo depois morreu de tristeza.

24. Elisa: Madre, isso já passou, estes fatos serviram para que a senhora tivesse a certeza de que hoje Deus a está recompensando por tudo que passou.

25. Clélia: É verdade, passei por muita coisa, além da infância e adolescência conturbada, tive que fechar as portas do meu primeiro projeto, não conseguia permanecer em nenhuma congregação, fui ao tribunal duas vezes por crimes que não cometi.

26. Elisa: Mas venceste os dois.

27. Clélia: Eu sei, irmã Elisa. Mas são fatos que me machucaram muito. Muitas pessoas não me compreendiam, aliás na minha infância e adolescência, a única pessoa que me compreendia era o meu cachorro.

28. Elisa: O que está querendo dizes com isso Madre?

29. Clélia: Que agora que as coisas estão dando certo acho melhor eu me afastar da congregação.

30. Elisa: O quê? Como assim Madre?

31. Clélia: Isso mesmo que ouviu, vou aproveitar a chegada do Frei Pacífico que ficará responsável por vocês e irei pedir minha carta de dispensa ao papa.

32. Elisa: Mas porque Madre?

33. Clélia: está correndo tudo muito bem, mas sinto em meu coração que algo está errado e acho que o problema sou eu mesma.

34. Elisa: Pelo amor de Deus, senhora Madre! Não pense em tal absurdo. Seria o fim do nosso Instituto.

35. Clélia: É o melhor a fazer irmã Elisa, pelo bem de vocês, pelo bem de todas.

36. SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO

CAPÍTULO 12

CENA 1: CLÉLIA DECDE FICAR

1. **SOM DE MÚSICA CLASSICA REMETER A CAPELA**

2. **Clélia:** Preciso colocar mais fluido, se não a chama irá apagar logo, logo.

3. **SOM DE LAMPARINA AUMENTANDO O FOGO**

4. **Clélia:** Pronto, agora está tudo certo.

5. **SOM DE PASSOS – BARULHO DE BANCO**

6. **Clélia:** Senhor, és realmente o maior amigo, sempre cheio de bondade e compreensão para com sua pobre serva. Como sofreu no horto das Oliveiras até chegar a cruz. Sei o quanto sofri em minha vida, mas nada se compara a dor de Cristo na cruz. Mas ele não desistiu, foi até o fim. Mesmo sabendo o que lhe esperava ele foi, porque eu haveria de desistir de tudo?

7. **SOM DE PASSOS**

8. **Elisa:** Atrapalho, Madre?

9. **Clélia:** de forma alguma, irmã Elisa, quando chegaste de viagem?

10. **Elisa:** A poucos minutos. Estava indo para meu quarto quando vi a senhora aqui na capela, então resolvi ficar junto a senhora.

11. **Clélia:** E como estão as casas de Broni e Montebello?

12. **Elisa:** Em perfeita ordem Madre, crescendo cada vez mais.

13. **Clélia:** Que bom, fico muito feliz com isso.

14. **Elisa:** E a senhora, como está?

15. **Clélia:** Muito bem, porque a pergunta?

16. **Elisa:** Porque quando parti, a senhora estava pensando em deixar o Instituto, e agora já decidiu o que irá fazer?

17. **Clélia:** Já sim, irmã Elisa. Decidi ficar junto de vos e de minhas filhas religiosas.

18. **Elisa:** Que bom, Madre. Fico muito feliz com a sua decisão. Mas porque decidiu ficar.

19. **Clélia:** Foi o Coração de Jesus, é um coração fabuloso, não tive coragem de deixa-lo.

20. **Elisa:** Tens razão, Madre. O coração de Jesus é fabuloso.

CENA 2: A ELEIÇÃO DA SUPERIORA

1. **Frei Pacífico:** Madre, acredito que devemos eleger uma nova superiora.
2. **Clélia:** Não está satisfeito com o trabalho de irmã Elisa?
3. **Pacífico:** Não é isso Madre, só acho que ela é um pouco autoritária.
4. **Clélia:** É o jeito dela de cuidar das coisas, mas ela é maravilhosa.
5. **Pacífico:** Concordo com a senhora, por isso que desejo transferi-la para ser superiora em Broni. Como superiora geral aqui de Viareggio, pensei em irmã Josefina, irmã Francisca Luchesi seria a superiora de Montebello e a senhora, como fundadora, seria a suprema autoridade.
6. **Clélia:** Uma mudança bem grande não acha?
7. **Pacífico:** Sim, mas penso que será o melhor.
8. **Clélia:** Se assim acha, estou de acordo com a mudança.
9. **Frei Pacífico:** muito bem, Madre, mas ressalto que a senhora continua a ser a autoridade suprema e todas as mudanças e ordens devem ser passadas a senhora.
10. **Clélia:** Está bem, estou de acordo.
11. **SOM DE CADEIRAS MEXENDO**
12. **Frei Pacífico:** Então vamos contar as outras, Madre.
13. **Clélia:** Gostaria de pedir a gentileza que contasse a elas porque irei ver como está a irmã Teresa Valtellini.
14. **Frei Pacífico:** O que ela tem, Madre
15. **Clélia:** Adoeceu de um dia para o outro.
16. **Frei Pacífico:** O médico já veio vê-la?
17. **Clélia:** Sim, e infelizmente a doença que tem não tem cura, ela está morrendo aos poucos.
18. **Frei Pacífico:** é uma menina muito dedicada.
19. **Clélia:** É como o senhor disse, uma menina, é muito jovem para morrer de uma doença tão devassadora.
20. **Clélia:** o doutor Raimundo voltará dentro de alguns dias para ver como ela está.
21. **Frei Pacífico:** Espero que Deus, em sua misericórdia faça com que Teresa fique curada.
22. **Clélia:** Eu também rezo para que isso aconteça, mas vamos frei é preciso contar as outras.
23. **PASSOS**

24. AUMENTA BG

CENA 3: A MORTE DE TEREZA VALTELLINI

1. **Clélia:** Que bom que veio doutor. A irmã Tereza piorou muito.
2. **Raimundo:** De acordo com o quadro clínico dela, as chances de sobrevivência são mínimas.
3. **Clélia:** mas ela está sofrendo muito, doutor, não podemos fazer nada para amenizar a sua dor?
4. **Raimundo:** Infelizmente não Madre. Tudo é uma questão de tempo até que a jovem vá em paz. Mas gostaria de vê-la.
5. **Clélia:** claro, doutor, por aqui, vamos.

6. SOM DE PASSOS

7. ABRIR PORTA

8. **Clélia:** Como ela está hoje, irmã Elisa?
9. **Elisa:** mal, Madre. Já não responde mais o que pergunto.
10. **Raimundo:** Madre, poderia me deixar examinar a menina? Irmã Elisa, a senhora que passou a noite com ela, estou correto?
11. **Elisa:** Exatamente, doutor.
12. **Raimundo:** Então gostaria de pedir a gentileza que ficasse aqui enquanto examino a moça.
13. **Elisa:** Claro.
14. **Clélia:** Qualquer coisa, estarei na capela.
15. **Elisa:** Tudo bem, Madre. Assim que o doutor terminar de examinar a menina eu vou até lá chama-la.
16. **Clélia:** Muito obrigada.

17. FECHA PORTA

18. SOM DE PASSOS

19. MÚSICA SACRA – REMETER A CAPELA

20. SOM DE PASSOS

21. SOM DE CADEIRA MOVIMENTANDO – REMETER A SENTAR

22. **Clélia:** Senhor, prometeste a vossa serva Margarida Maria, a quem revelaste seu precioso Coração e a pediu que difundisse a sua devoção pelo mundo e pelas gerações, que protegeria todas as casas consagradas aos vosso divino Coração. Em nossa congregação, todas as nossas irmãs, todas, somos

consagradas ao vosso Coração. O nosso Instituto leva o nome do Sagrado Coração de Jesus. Vós me inspirastes que eu levantasse esta obra... **(suspiro profundo)** Senhor, se não quereis poupar a vida desta nova jovem Irmã; se quereis que ela seja mais uma vítima a ser sacrificada pela minha obra, peço-vos uma prova: se a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus é fundação de acordo com a vossa divina vontade, fazei que a nossa irmã Tereza nos deixe ainda este mês, dedicado ao vosso Sagrado Coração.

23. Elisa: Perdão, Madre, o doutor Raimundo gostaria de conversar com a senhora.

24. Clélia: Pois não, vamos falar com ele.

25. Elisa: Ele está aqui na porta da capela, com licença que vou voltar ao quarto de irmã Tereza.

26. SOM DE PASSOS

27. Clélia: Então, doutor, como está irmã Tereza?

28. Raimundo: Muito mal, Madre, diria que não passa desta noite. Sua pulsação é muito fraca e já não fala mais. Está esperando a morte.

29. Clélia: Senhor, ela deve estar sofrendo tanto.

30. Raimundo: Não irá sofrer por muito tempo.

31. Clélia: Uma tragédia, tão jovem e partir tão cedo.

32. Raimundo: Realmente Madre, uma tragédia.

33. PASSOS CORRENDO

34. Elisa: Doutor, doutor, vá depressa até o quarto, acho que a irmã Tereza não está respirando.

35. PASSOS CORRENDO

36. ABRIR PORTA

37. BARULHO DE MEXENDO BOLSA, PEGANDO ALGO

38. SILENCIO

39. Clélia: Então doutor?

40. Raimundo: Acaba de morrer.

41. Elisa: (chorando) não pode ser Madre.

42. Clélia: calma, irmã. Deus há de nos dar força.

43. Raimundo: Data da morte: 28 de junho.

44. Clélia: (chorando) Mês do seu divino coração.

45. SOBE BG

CENA 4: PENSANDO EM DEIXAR A OBRA

1. BATIDA EM PORTA

2. **Elisa:** Posso entrar, Madre?
3. **Clélia:** Claro querida, pode entrar
4. **Elisa:** Vim me despedir da senhora, preciso voltar a Broni. Vim para cá exclusivamente para cuidar de Tereza. Mas agora preciso voltar.
5. **Clélia:** Tudo bem querida, faça uma viagem tranquila.
6. **Elisa:** Obrigada senhora..., mas está tudo bem mesmo? Sinto a senhora um pouco distante.
7. **Célia:** Devido aos últimos acontecimentos estou pensando a deixar a congregação.
8. **Elisa:** Deixe de pensar nisto Madre, a senhora é muito importante para nós.
9. **Clélia:** Não farei falta para vocês, tenho certeza disto, olha como caminham sozinhas.
10. **Elisa:** Madre, se não fosse pela senhora aquela senhora do asilo poderia ter morrido se não estivesse lá para ajudá-la quando começou a ter uma crise...e também, quando entrou os ladrões, se a senhora não falasse bem o italiano não teria descoberto o plano deles de assaltar nossa casa.
11. **Clélia:** Isso foram visões que nosso senhor colocava em meu coração.
12. **Elisa:** Assim como aconteceu com irmã Luísa?
13. **Clélia:** Exatamente, tive uma visão de uma de nossas irmãs saindo daqui e uma voz me dizia para olhar no armário de seu quarto. Quando fui ver, ela estava se correspondendo com outro homem.
14. **Elisa:** mas a senhora em sua bondade não a puniu.
15. **Clélia:** todos nós erramos, mas deixei-a livre para seguir suas ambições.
16. **Elisa:** viu só, Madre, se não fosse a senhora, não saberíamos de nada disso, a senhora é muito importante para nós, a senhora precisa desistir desta ideia. Agora vou ter que partir, mas pense no que eu te disse.
17. **Clélia:** Claro, querida. Vá com Deus
18. **Elisa:** até logo irmã, prometo que voltarei mais vezes.
19. **Clélia:** Assim espero
20. ABRIR E FECHAR PORTA

21. Clélia: Irmã Elisa tem razão, não posso decepcionar nosso senhor, eu continuarei aqui.

22. SOBE BG

CENA 5: AS DÍVIDAS

1. Clélia: Vou aproveitar esta pausa para verificar o estatuto da nossa congregação.

2. SOM DE PASSOS – ABRIR E FECHAR PORTA – SOM DE CADEIRA

3. Clélia: Mas o que são estas cartas em cima da minha mesa? Dívidas? Senhor, são várias, o que está acontecendo?

4. Marcelina: (abrir porta) Madre, com licença, o senhor Tarcísio está aqui e gostaria de falar com a senhora.

5. Clélia: Claro, peça para entrar.

6. Tarcísio: Bom dia Madre, preciso te contar algo muito sério

7. Clélia: Mas primeiro me diga uma coisa, o senhor que é mais entendido do que eu, o que são todas estas contas? Elas não foram pagas?

8. Tarcísio: É isso mesmo que a senhora está vendo Madre.

9. Clélia: Senhor, mas são contas de todas as nossas casas. O que está acontecendo.

10. Tarcísio: É justamente isso que queria falar, infelizmente, o padre a qual confiou todos os bens não soube administrá-los muito bem e acabou por perder tudo que a senhora tinha.

11. Clélia: O que? Como assim?

12. Tarcísio: É isso mesmo que a senhora ouviu, o dinheiro acabou.

13. Clélia: Meu Deus, e agora o que iremos fazer doutor?

14. Tarcísio: Já estou preparando a papelada para processarmos o padre...

15. Clélia: De forma alguma, não iremos processá-lo.

16. Tarcísio: Como assim, Madre, pode ser que a senhora tenha que acabar com o seu projeto e não deseja processá-lo?

17. Clélia: Exatamente, senhor Tarcísio, antes disso ele é um sacerdote e depois não quero que a notícia se espalhe pela cidade como aconteceu com as outras.

18. Tarcísio: (respiração profunda). Como quiser, Madre, mas acho que esta história não deveria ficar impune.

- 19. Clélia:** É o melhor a fazer. Por gentileza, verifique o valor que os terrenos com plantações valem e vamos vender todos, não podemos fechar as portas. De novo, não.
- 20. Tarcísio:** Madre, a coisa é muito mais do que a senhora imagina, inúmeros banqueiros e credores estão as portas dos conventos cobrando as dívidas que o sacerdote não pagava, quando a situação já estava entrando em colapso, ele decidiu esconder a situação até que vire um caos completo.
- 21. Clélia:** E o que isso quer dizer?
- 22. Tarcísio:** Quer dizer que todos os imóveis, todas as casas, o edifício de São Ponciano, o orfanato, o asilo, tudo será hipotecado para pagar as dívidas, Madre. Todos os bens do Instituto serão penhorados.
- 23. Clélia: (chorando)** não posso acreditar. Toda esta desgraça em tão pouco tempo.
- 24. Tarcísio:** Na verdade toda essa situação está acontecendo já faz três anos, é que agora que a ruína é total que a senhora teve conhecimento, assim como eu. Por isso que acho que a senhora deveria processar o padre que estava responsável, talvez com o dinheiro da indenização, a senhora consiga pagar algumas dívidas.
- 25. Clélia:** Agradeço o seu bom coração em tentar me ajudar, mas continuo com a minha decisão: Não irei processá-lo.
- 26. SILÊNCIO**
- 27. Tarcísio:** Precisa de ajuda para contar as outras?
- 28. Clélia:** Não será necessário, já está na hora do nosso encontro diário, vou aproveitar e contar o que aconteceu.
- 29. Tarcísio:** Como quiser, Madre e sabe que, no que precisar, pode contar comigo.
- 30. Clélia:** Muito obrigada.
- 31. SOBE BG**

CENA 6: CLÉLIA CONTA DA FALÊNCIA PARA AS IRMÃS

- 1. Marcelina:** Sobre o que será que a Madre falará hoje?
- 2. Josefina:** Acredito que seja para falar sobre o sofrimento do crucificado, ninguém fala tão bem como ela.

3. **Marcelina:** Ela tem uma profunda ligação com o senhor, e maravilhoso ouvi-la falar.
4. **Josefina:** Mas ela está demorando demais, já está passando do horário.
5. **Marcelina:** Já faz um tempo em que o senhor Tarcísio chegou e foi falar com ela.
6. **Josefina:** O senhor Tarcísio? Mas o que ele queria?
7. **Marcelina:** Não sei, mas parecia ser sério.
8. **Josefina:** Vejam, ela está vindo.
9. **Marcelina:** Nossa, mas ela está tão pálida.
10. **Josefina:** Acredito que esteja tendo mais uma crise de bronquite.
11. **Marcelina:** Não sei, parece que alguma coisa muito séria está acontecendo.
12. **SOM DE PASSOS EM GRAMA**
13. **Clélia:** Tenho que contar algo muito sério para vocês, minhas filhas.
14. **Josefina:** O que aconteceu Madre?
15. **Clélia:** (ofegante) hoje recebemos uma notícia horrível.
16. **SILÊNCIO**
17. **Clélia: (chorando desesperada)** perdemos tudo! (Choro)
18. **Josefina: (falando baixo)** mas o quê?
19. **Clélia:** Perdemos as três casas, o apartamento em Savona, os terrenos de Oliveira, notas promissórias, dinheiro nos bancos, tudo, tudo tudo.
20. **Marcelina:** Mas o padre...
21. **Clélia:** (interrompendo) foi enganado...usou todo o dinheiro de forma errada.
22. **Josefina:** Vamos processá-lo, Madre!
23. **Clélia:** Acabei de pedir ao senhor Tarcísio que não faça isso. Está nas mãos de Deus, ele está cuidando de todos os nossos problemas.
24. **Josefina:** Então que ele seja mandando para a cadeia!
25. **Clélia:** Já é tarde demais.
26. **Marcelina:** Como assim Madre?
27. **Clélia:** O padre fugiu, ninguém sabe para onde foi. Por isso o senhor Tarcísio estava aqui pela manhã, para me contar sobre a falência e dizer que o padre sumiu.
28. **SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO**

CAPÍTULO 13

CENA 1: AS IDEIAS PARA ARRECADAR DINHEIRO

1. **Clélia:** Não temos mais nada, somente o nosso alicerce espiritual que está em Deus. Pedi para que o senhor Tarcísio permanecesse calado a respeito deste assunto, mas ele já disse que, com a fuga do padre, a cidade toda já estaria sabendo. Teremos que deixar o edifício Ponciano.
2. **SILÊNCIO**
3. **Clélia:** Se a nossa obra não acabar, tenham certeza de uma coisa, ela é fruto e desejo do Sagrado Coração de Jesus, pois somente ele nos dará força e sustento para continuar com a nossa missão, não temos mais nada. Quem continuar em nossa comunidade, saibam que foram escolhidas por ele, pelo seu próprio amor.
4. **Marcelina:** Madre, este não é o nosso fim, vamos arrecadar dinheiro para que possamos tocar nossa congregação para frente.
5. **Josefina:** Ótima ideia, irmã Marcelina. Vamos ensaiar com as crianças órfãs um teatro falando sobre a importância da doação, assim arrecadaremos fundos.
6. **Marcelina:** Que ideia magnífica, irmã Marcelina, vamos pensar no roteiro agora mesmo.
7. **Josefina:** Vá contando a novidade as crianças, tenho certeza que irão adorar, mas primeiro preciso conversar com a Madre um minuto no escritório.
8. **Marcelina:** Tudo bem irmã.
9. **Josefina:** Vamos, Madre
10. **SOM DE CADEIRA – PASSOS EM GRAMA**
11. **SOBE BG**
12. **Josefina:** Madre, podemos conversar no escritório um minuto.
13. **Clélia: (chorosa)** Claro minha filha

CENA 2: CLÉLIA SAI DE VIAREGGIO

1. **SOM DE ABRIR E FECHAR PORTA**
2. **Clélia:** Onde estava, minha filha.
3. **Josefina:** Fui atender a porta, Madre.
4. **Clélia:** E quem era?

5. **Josefina:** Um cobrador.
6. **Clélia:** Senhor, mais um, todos os dias inúmeros deles vem aqui. Não sei mais o que fazer...
7. **Josefina:** Mas eu sei, o que fazer, Madre. Saia daqui, saia de Viareggio, vá para Montebello, a senhora ficará mais tranquila lá.
8. **Clélia:** E abandonar minhas filhas...nunca.
9. **Josefina:** Mas a senhora está sendo ameaçada até de ser presa!
10. **Clélia:** Prefiro que me prendam, mas não vou abandonar vocês.
11. **Josefina:** Mas Madre, pense bem, agora a pouco veio um homem com uma arma querendo matar a senhora. É muito perigoso.
12. **Clélia:** Se for para abandoná-las, prefiro morrer.
13. **Josefina:** Madre, não diga isso, pense então em sua reputação, na nossa reputação, preservemos o que resta do nosso bom nome. A cidade toda já comenta nossa tragédia.
14. **Clélia: (chorando)** tudo está acabado, perdemos tudo, não nos sobrou mais nada. Meu coração está vazio com este lugar, quantos órfãos moravam aqui, quanta alegria neste lugar, e agora assim, vazio...acabado.
15. **Josefina:** Por isso a senhora precisa partir, vá Madre, precisa repousar enquanto tentamos nos reerguer desta situação.
16. **SILENCIO**
17. **Josefina:** Então Madre, o que decide?
18. **SILENCIO**
19. **Clélia:** Vou partir amanhã mesmo para Montebello.
20. **Josefina:** Faça isso, Madre, tenho certeza que não se arrependerás.
21. **Clélia:** Partirei amanhã, pela manhã.
22. **Josefina:** Não, Madre, melhor não. Se saíres em plena luz do dia, as pessoas irão falar e principalmente, cobradores poderão tentar te matar, por favor, vá antes do amanhecer.
23. **Clélia:** A que ponto de minha vida cheguei, viajar na calada da noite para não ser pega. É o fim mesmo.
24. **Josefina:** Não pense assim, Madre. Pense que está somente repousando. A senhora tem trabalhado muito, merece um descanso.
25. **Clélia:** Não ficarei tranquila sabendo que estão aqui sozinhas, imagina o que poderá acontecer com vocês.

26. Josefina: Vá tranquila Madre, tenha certeza que cuidarei de tudo. É somente por um tempo, até as coisas melhorarem. Prometo que lhe escreverei todas as semanas.

27. Clélia: Faça isso, querida, faça isso. Vou para Montebello, mas meu coração estará sempre aqui em nossa casa mãe de Viareggio.

28. SOBE BG

CENA 3: CLÉLIA DECIDE VOLTAR A VIAREGGIO

1. PASSOS

2. BATER EM PORTA

3. ABRIR PORTA

4. Elisa: om licença, Madre. Posso entrar?

5. Clélia: Claro querida, sente-se

6. Elisa: Não é necessário, trouxe somente a carta de irmã Josefina que acabou de chegar.

7. Clélia: Que bom, espero que tenhamos boas notícias.

8. Elisa: Com toda a sinceridade, Madre, acredito que lá deve estar pior do que aqui.

9. Clélia: como assim, irmã Elisa.

10. Elisa: Olhe a sua volta, Madre. Somos tratadas como nada, quando andamos nas ruas as pessoas nos olham como se fossemos bandidas, aqui também não conseguimos ficar suportando tantas ameaças das pessoas.

11. Clélia: Tenha fé em Deus, minha querida, tudo ira se resolver.

12. Elisa: É o que desejo, Madre, é o que desejo. Com licença.

13. ABRIR E FECHAR PORTA

14. Clélia: Senhor, até quando terei que suportar tudo isso? Que tenha boas notícias senhor, boas notícias.

15. SOM DE PAPEL – ABRINDO CARTA

16. Clélia: Prezada Madre Clélia Merloni. Que a paz do Senhor esteja contigo **(fazer um fade out na voz e intercalar com voz de Josefina).**

17. Josefina: Espero que quando receberdes esta carta esteja gozando de plena saúde física, mental e espiritual. Por aqui as coisas não caminham da forma como esperamos, a casa mãe está indo à falência dia após dia. Acredito que marginais devem receber mais respeito que nós, somos excluídas da

sociedade. Os pais de nossas crianças tiram o cuidado da educação de seus filhos um a um. É muito difícil a nossa situação, os credores, após a sua partida, falam em nos prender por sermos delinquentes. O bispo de Ventimiglia, por bondade comprou um de nossos terrenos por medo de caírem em mãos erradas, porém o dinheiro não dá para um terço do que precisamos para a sobrevivência básica. A ruína bate a nossa porta todos os dias.

18. Clélia: Não posso mais ficar aqui, minhas filhas precisam de mim, elas correm um grande perigo.

19. SOM DE PAPEL

20. Clélia: É isso mesmo, voltarei para Viareggio de onde não deveria ter saído, tenho certeza que ficaram felizes com a minha volta. Preciso avisar as outras sobre a minha partida. Irei hoje mesmo voltar para a casa.

21. SOM DE PASSOS

22. ABRIR E FECHAR PORTA

23. SOBE BG

CENA 4: CLÉLIA NÃO É RECEBIDA NA CASA MÃE

1. SOM DE PASSOS EM PEDRAS – RUA DESERTA

2. Clélia: O dia nem amanheceu, mas acredito que assim que me verem, ficarão com extrema felicidade, assim como estou por voltar.

3. SOM DE MALAS COLOCADAS NO CHÃO

4. SOM DE SINO – REMETER A CAMPAINHA

5. Clélia: Ninguém atende, as luzes estão todas apagadas.

6. SOM DE SINO – REMETER A CAMPAINHA

7. Clélia: Senhor, que elas não tenham sido despejadas neste tempo em que estava voltando para cá, não permita tal barbaridade.

8. SOM DE SINO – REMETER A CAMPAINHA

9. Clélia: Obrigada Senhor, uma luz acendeu.

10. SOM DE SINO – REMETER A CAMPAINHA

11. SOM DE PASSOS AO LONGE

12. BARULHO DE PORTA DE MADEIRA SE ABRINDO.

13. Clélia: Filha querida, que saudades que estava de ti.

14. Marcelina: (raiva) me solta!!!.

15. Clélia: Porque me empurrou,

16. Marcelina: Que pensas que veio fazer aqui? Este lugar não te pertences mais, quer causar mais problemas do que causou?

17. Clélia: (assustada) mas...

18. Marcelina: (berrando) chega, vai embora você não é mais bem vinda neste lugar.

19. SOM DE PORTA BATENDO COM FORÇA

20. Clélia: Meu Deus, quanta insolência... (gritando) pois fique sabendo, que expulsaste a sua Madre.

21. CHORO DESESPERADO

22. SOBE BG – FINAL DE CAPÍTULO

CAPÍTULO 14

CENA 1: CLÉLIA É ACOLHIDA POR SANDRA E GIOVANNI

1. **Sandra:** Giovanni, acorda Giovanni.
2. **Giovanni:** O que foi mulher.
3. **Sandra:** Tem alguém chorando na rua.
4. **Giovanni:** Deve ser alguma irmã desesperada porque vieram cobrar as dívidas de novo.
5. **Sandra:** Não fale assim de nossas vizinhas.
6. **Giovanni:** Estou falando alguma mentira mulher?
7. **Sandra:** Não devemos falar assim das irmãs, lembra o quanto ajudou nossa pequena Giulia?
8. **Giovanni:** Madre Clélia que a ensinou a ler, era tão tímida que nem falava direito.
9. **Sandra:** Tens razão. Mas esta voz me parece familiar, sinto um aperto no peito por ouvir chorar tão desesperada.
10. **Giovanni:** Está bem, mulher, vou ver quem é que está chorando a essa hora.
11. **Sandra:** Eu vou com você.
12. **SOM DE CAMA DE MOLAS – REMETER LEVANTANDO DA CAMA – PASSOS – ABRIR PORTA**
13. **Sandra:** É impressão minha ou é uma irmã?
14. **Giovanni:** Não sei não, mulher, está muito escuro.
15. **Sandra (assustada):** Santo Deus, é a Madre Clélia, vem marido vamos trazer ela para dentro de casa.
16. **SOM DE PASSOS EM PEDRAS.**
17. **Sandra:** Madre, pelo amor de Deus, o que houve?
18. **Clélia:** (chorando muito) elas me expulsaram, nunca senti uma dor tão terrível, elas me expulsaram.
19. **Giovanni:** Venha Madre, vamos para a nossa casa, lá poderá descansar. Venha eu te ajudo.
20. **Sandra:** Eu levo a sua bagagem.
21. **SOM DE PASSOS**

CENA 2: IRMÃ MARCELINA PEDE PERDÃO

1. **Sandra:** Bom dia, Madre. Está mais calma?
2. **Clélia:** Estou sim, dona Sandra, muito obrigada.
3. **Sandra:** Imagine, Madre. É um prazer recebe-la em nossa casa.
4. **Clélia:** Eu lhe agradeço por ter ido me buscar na porta do convento, estava tão sem forças que, se não fosse a senhora e o senhor Giovanni acho que teria dormido na calçada mesmo.
5. **Giovanni: (passos)** O que é isso Madre, nunca deixaríamos que fizesse isso a senhora. Bom dia querida.
6. **Sandra:** Bom dia querido, seu café.
7. **Giovanni:** E olha, Madre, pode ficar o tempo que a senhora precisar. A casa é simples, será bem vinda de coração.
8. **Clélia:** Muito obrigada seu Giovanni, mas irei partir hoje mesmo.
9. **Sandra:** Mas tão rápido, Madre.
10. **Clélia:** Se elas não me querem aqui, eu respeitarei sua decisão. Não quero atrapalhar mais ainda a vida delas. É melhor partir.
11. **Giovanni:** Olha Madre, conheço a senhora e as outras irmãs a muito tempo. Sei o trabalho bonito que realizam, prova disso é a nossa Giulia. Tenho certeza que as irmãs vão pedir perdão para a senhora e tudo voltará como era antes.
12. **Clélia:** Deus te ouça seu Giovanni, mas tenho muitas dúvidas que isso aconteça.
13. **Sandra:** acredite Madre, tudo que tem passado, é para testar a fé da senhora e das irmãs, é uma fase.
14. **Clélia:** Não tenho dúvidas que nosso instituto foi obra de Cristo, mas não sei, este episódio de ontem foi a maior prova de ingratidão que o ser humano pode receber. Assim como nosso Senhor recebeu na cruz.
15. **Sandra:** Fique calma Madre, tudo irá se ajeitar.
16. **Giovanni:** É verdade, Madre. Agora, por favor tome café conosco.
17. **Sandra:** É Madre, sente-se por favor.
18. **Clélia:** Muito obrigada por sua hospitalidade.
19. **SOM DE BATIDA NA PORTA**
20. **Giovanni:** mas quem será.
21. **Sandra:** Pode deixar.
22. **Giovanni:** Não, fique com a Madre que eu vou ver quem é, com licença.

23. SOM DE PASSOS**24. ABRIR PORTA**

25. Giovanni: Irmã Marcelina, bom dia como vai?

26. Marcelina: Bom dia, senhor Giovanni, como vai? Gostaria de fazer uma pergunta.

27. Giovanni: Pois não, em que posso ajuda-la.

28. Marcelina: Durante a madrugada, não sei se o senhor ouviu alguma mulher gritando no portão do convento.

29. Giovanni: Sim, eu e minha esposa ficamos até assustados.

30. Marcelina: Na verdade, senhor Giovanni era Madre Clélia que tinha chegado de surpresa e como estamos muito nervosas com os credores que nos cobram todos os dias, eu perdi a cabeça e acabei expulsando e batendo a porta na cara dela.

31. Giovanni: Meu Deus, irmã, que coisa horrível de se fazer.

32. Marcelina: Eu sei, senhor Giovanni, mas eu e as outras irmãs estamos muito arrependidas com o que aconteceu. Só que, quando voltei na calçada a Madre não estava mais lá e não faço ideia de onde ela pode ter ido. O senhor por acaso não a viu hoje.

33. Giovanni: Não só a vi, como está tomando café com dona Sandra na cozinha neste momento.

34. Marcelina (emocionada): Obrigada, meu Deus. Posso falar com ela, senhor Giovanni?

35. Giovanni: Claro, fique à vontade.

36. Marcelina: Muito obrigada.

37. SOM DE PASSOS CORRENDO

38. Marcelina (emocionada): Madre!

39. Clélia: Irmã Marcelina?

40. Marcelina (emocionada): Madre, por favor me perdoe por tudo que te disse, por tudo que fiz. Eu não queria ter feito tudo aquilo. A senhora é muito importante para nós, por favor nos perdoe.

41. Clélia: Irmã Marcelina, calma, por favor levante-se, não precisa ajoelhar-se diante de mim. É claro que eu as perdoe.

42. Marcelina: Obrigada Madre, obrigada, obrigada, obrigada. Imagino como deve ter sofrido por minha causa.

- 43. Clélia:** Sofrimento que serviu para nos unir novamente.
- 44. Marcelina:** Vamos voltar para a casa Madre, todas estão a sua espera.
- 45. Clélia:** É tão bom poder ouvir isso. Mais uma vez, muito obrigada dona Sandra e seu Giovani por tudo que fizeram por mim.
- 46. Sandra:** Imagine, Madre, é o mínimo que podíamos fazer depois de tudo que fez por nós.
- 47. Clélia:** Vocês são pessoas maravilhosas, Deus há de recompensá-los cada vez mais.
- 48. Giovani:** Amem, Madre, amém.
- 49. Clélia:** Bom, acho que é melhor voltar para casa.
- 50. Marcelina:** Isso, Madre, vamos.
- 51. Clélia:** Vamos, querida. Até logo dona Sandra e seu Giovani, obrigada por tudo.
- 52. Giovanni:** Até logo Madre, vá com Deus.
- 53. Clélia:** E fiquem com ele.
- 54. FECHAR PORTA**
- 55. SOBE BG**

CENA 3: A DEBANDADA

- 1. ABRIR PORTA**
- 2. SOM DE MÚSICA SACRA –REMETER A IGREJA**
- 3. Clélia:** Senhor o que vai ser de nós? Mais irmãs foram embora, mais filhas morrem em meu coração. É tão difícil ouvir suas acusações...vida de insegurança, eu as faço sofrer, vão morrer de fome. Agora sei, como é para uma mãe perder um filho. Como sei também como é não ter uma casa para morar. Edifício São Ponciano leiloadado, fisco em nossos pertences, a crueldade da população, estávamos em 60 irmãs e hoje somos 11. Senhor me dê discernimento para entender tudo isso.
- 4. Cristo:** Você prefere sessenta ou onze?
- 5. Clélia:** Não senhor, comigo somos doze. As doze apóstolas escolhidas pelo senhor para espalhar o seu amor para as pessoas. Não me importo com a quantidade, desde que sejam escolhidas pelo seu Imaculado coração.

Cena 4: O ENCONTRO COM DOM SCALABRINI

1. **BATIDA DE PORTA**
2. **Scalabrini:** Bom dia irmãs, em que posso ajuda-las
3. **Irmã Catarina:** Bom dia, senhor Bispo, meu nome é Irmã Catarina Hein e esta é a irmã Nazarena Viganó. Gostaríamos de saber se poderíamos pedir esmolas para os fiéis de sua diocese aqui de Paciência para ajudar nossa congregação.
4. **Scalabrini:** E qual a ordem de vocês, irmãs.
5. **Irmã Nazarena:** Somos Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.
6. **Scalabrini:** Interessante, nunca tinha ouvido falar de suas congregações, por favor entrem, gostaria de saber um pouco mais de sua ordem.
7. **SOM DE PASSOS – FECHAR PORTA – SOM DE PASSOS**
8. **SCALABRINI:** Por favor, sentem-se e me diga um pouco sobre a congregação de vocês.
9. **Catarina:** Atuamos na área de educação das crianças órfãs e cuidamos de senhoras idosas, tínhamos sede em Montebello e Broni, porém devido algumas dividas fechamos as portas, estamos somente na cidade de Viareggio. Atualmente somos em 11 irmãs além de nossa fundadora.
10. **Scalabrini:** E quem é sua fundadora.
11. **Nazarena:** O nome dela é Clélia Merloni, Dom João. Uma mulher de muita força de vontade e temente a Deus. Ela é uma mulher de muita coragem, pois já passou muitas dificuldades em sua vida, mas nunca se deixou abater. Possui uma devoção ao Sagrado Coração, que faz com que todas as pessoas a sua volta se apaixonem perdidamente pelo seu divino coração.
12. **Scalabrini:** Irmãs, não sei se sabem, mas sou responsável aqui na Diocese de Placência pelos emigrantes italianos, para ajuda-los fundei duas congregações com advogados, professores e voluntários para ajudarem nesta causa. E me interessei muito pela obra de vocês.
13. **Catarina:** Que bom, Dom João, ficamos muito satisfeitas.
14. **Scalabrini:** Gostaria de pedir-lhes um favor.
15. **Nazarena:** Claro, senhor o bispo, o que deseja?
16. **Scalabrini:** Desejo conhecer vossa fundadora, quero que a sua jovem congregação me ajude nas obras aqui da diocese, juntamente com os meus padres, mas, principalmente com os trabalhos com os meus emigrantes.

17. Nazarena: Será uma honra para nós Dom João, voltaremos para junto de nossa fundadora e pediremos para que venha lhe encontrar.

18. Scalabrini: Isso, peça para que venha me procurar aqui no Palácio Episcopal de Placência, terei um imenso prazer em recebe-la.

19. Catarina: Em nome de nossa fundadora, agradeço o convite.

20. Scalabrini: Eu que agradeço (**abrir porta**) pela visita tão enriquecedora, tenham um bom dia.

21. Nazarena: Igualmente, Dom João.

22. SOBE BG

CENA 5: O ENCONTRO DE CLÉLIA COM DOS JOÃO SCALABRINI

1. Scalabrini: Então a senhora é a Madre Clélia Merloni.

2. Clélia: Exatamente, Dom João Scalabrini. É uma honra conhece-lo e conhecer um pouco mais de sua história.

3. Scalabrini: Pelo que pude ver, passam por uma situação financeira muito difícil estou correto, Madre.

4. Clélia: (suspiro profundo) está sim, Dom João. Tivemos um momento de provação muito grande onde perdemos tudo que tínhamos, hoje vivemos com a ajuda de pessoas de bom coração, como o senhor.

5. Scalabrini: Sua congregação possui um alicerce muito bem estruturado.

6. Clélia: Nosso alicerce é o coração de Jesus, Dom João, por isso estamos aqui ainda, é ele que deseja esta obra e ele que a permanece em pé até agora.

7. Scalabrini: Qual a maior motivação das Apóstolas do Sagrado Coração?

8. Clélia: Nossas irmãs conduzem multidão de jovens, crianças e adultos para amar e fazer amar o santíssimo Coração de Jesus e reparar as ofensas e indiferenças ao seu precioso coração.

9. Scalabrini: Aceita minha ajuda?

10. Clélia: Mas claro, Dom João.

11. Scalabrini: Muito bem, iremos acrescentar uma nova incumbência a sua congregação.

12. Clélia: E o que seria?

13. Scalabrini: O que achas de uma chama missionária? O espírito de missão é presente no Coração de Jesus. Sabe, Madre, recentemente fundei a

congregação dos Missionários de São Carlos que são responsável pelos emigrantes italianos em várias partes do mundo, mas percebi que aqui em Piacenza tinham saído mais de 30 mil habitantes estrangeiros para a América, isso sem falar dos outros lugares. Preciso de mais ajuda neste quesito.

14. Clélia: É a pessoa de Cristo que fala comigo neste momento.

15. Scalabrini: Então aceitas o nosso compromisso?

16. Clélia: Está bem, senhor bispo. Pode contar conosco.

17. Scalabrini: Então está bem, a partir de agora eu passarei a ser o novo ecônomo de sua congregação e em contrapartida, a senhora irá incentivar as missões em suas irmãs.

18. Clélia: Pode contar comigo, Dom João.

19. Scalabrini: Então avise suas irmãs que todas vocês se reunirão na Vila de São Francisco em Castelnuevo de Anselmo, fica poucos quilômetros daqui de Placência. Uma nova história para a sua congregação Madre Clélia Merloni.

20. SOBE BG

CAPITULO 15

CENA 1: A CHEGADA A CASTELNUEVO DE ANSELMO

1. **Scalabrini:** Queridas irmãs, este dia 20 de setembro de mil oitocentos e 99 é muito importante para nós. A partir de hoje, acolhemos oficialmente a todas vocês como as novas missionárias que darão assistência a todos os emigrantes italianos para a América.
2. **Clélia:** Ficamos muito felizes, por estar aqui, Dom João Scalabrini é uma honra para nós poder ajudá-lo.
3. **Scalabrini:** Em todas as igrejas da diocese instituí uma hora de adoração ao santíssimo Sacramento para iluminar esta congregação, agora não tenho dúvidas de que o Senhor quer colocar em vossas mãos a missão de assistir aos emigrantes no exterior.
4. **Clélia:** Estamos muito felizes em poder ajudá-los Senhor Bispo.
5. **Scalabrini:** Agora em outubro iniciará o ano do noviciado que se encerra em 11 de junho de mil e novecentos, um ano depois, onde eu mesmo virei para impor-lhe o novo hábito e receber os seus votos. Madre Clélia, gostaria de pedir que a Senhora escolhesse doze religiosas para ir para a primeira missão.
6. **Clélia:** Como queira, Senhor Bispo.
7. **Marcelina:** Madre, se permite, gostaria de confeccionar um novo hábito. Como estaremos dando início a uma nova jornada, uma nova vida a nossa congregação, acho válida a mudança;
8. **Clélia:** Tens razão, minha filha, no que pensaste?
9. **Marcelina:** Incluiremos o branco em nossa veste, juntamente com um crucifixo peitoral.
10. **Clélia:** Uma ótima ideia, irmã. Por favor, providencie isso.
11. **Marcelina:** Pode deixar, Madre.
12. **Scalabrini:** atualmente, já integro a equipe da administração econômica e moral deste instituto, com isso, aluguei uma casa para vocês na cidade de Alexandria, do Piemonte. Cinco de vocês irão trabalhar na Catedral e na residência dos padres Carlistas de Placência.
13. **Clélia:** Como queira, Dom João. Hoje mesmo irei incluir o toque missionário em nosso estatuto.

- 14. Scalabrini:** Faça isso, Madre, coloque como Missionárias do Sagrado Coração.
- 15. Clélia:** Me perdoe, senhor Bispo, mas não desejo mudar o nome de nossa congregação, continuaremos a ser as Apóstolas do Sagrado Coração, porém com o espírito Missionário.
- 16. Scalabrini:** está bem Madre, pode permanecer com o nome da congregação. Mas quero que fique bem claro que são missionárias, vocês se espalharam por todo o mundo.
- 17. Clélia:** Que assim seja, com as graças de Deus.
- 18. SOBE BG**

CENA 2: A FAMA DO CONVENTO

- 1. BATIDA NA PORTA**
- 2. ABRIR PORTA**
- 3. Marcelina:** Madre, por favor não esforce tanto, me chame que eu virei ajuda-la.
- 4. Clélia: (cansada)** não é porque sofri um derrame que preciso de atenção o tempo todo, inclusive em meu quarto, posso me virar sozinha.
- 5. Marcelina:** Eu sei, Madre, mas quero ajuda-la.
- 6. Clélia:** Tudo bem, minha querida, mas o que deseja?
- 7. Marcelina:** Temos novas candidatas para entrar na congregação.
- 8. Clélia:** Gloria a Deus, quantas filhas tenho agora. Veja só, em três anos já somos mais de 200 irmãs em torno de um único proposito ajudar o próximo, em que parte do mundo ele esteja mostrando o amor ao Sagrado Coração de Jesus.
- 9. Marcelina:** é verdade Madre, nossa congregação está passando por um momento maravilhoso.
- 10. Clélia:** Maravilhoso não, divino.
- 11. Marcelina:** Mas Madre, vim aqui porque as novas candidatas são muito especiais.
- 12. Clélia:** Todas vocês são especiais.
- 13. Marcelina:** Eu sei Madre, mas este caso em particular é diferente. É melhor ver pessoalmente.
- 14. Clélia:** Vamos então.

15. SOM ABRIR PORTA**16. PASSOS ARRASTADOS****17. ABRIR PORTA – PASSOS ARRASTADOS – FECHAR PORTA**

18. Clélia: Bom dia.

19. Ângela: Bom dia Madre.

20. Clélia: Qual o seu nome, minha querida?

21. Ângela: Me chamo Ângela Dainotti.

22. Clélia: Muito prazer Ângela. Quantos anos tens menina?

23. Ângela: Tenho 28 Madre.

24. Clélia: Tão jovem. No que posso te ajudar minha menina?

25. Ângela: Madre, como pode perceber, eu não posso ir em missão para a América, estou muito doente e sem chances nenhuma de sobrevivência, mas gostaria de oferecer os meus últimos anos de vida para as irmãs missionárias.

26. Clélia: Tens certeza disso, querida?

27. Ângela: É o que mais quero Madre. Quero morrer pelo Sagrado Coração.

28. Clélia: Não sabe como isso me emociona. Tenho um caso recente parecido com o seu. O nome dela é Virgília Villa, tem 26 anos e uma doença incurável, também decidiu passar seus últimos dias servindo ao Sagrado Coração de Jesus.

29. Marcelina: Teve também a Irmã Cândida Zampoli.

30. Clélia: É verdade, irmã Marcelina. Irmã Cândida tinha 16 anos, um dia caiu de cama, chamamos o médico e ele a diagnósticos com Tuberculose. Quando estava quase partindo, pediu para que eu chamasse o Pe. José Dodici para que fizesse uma missa cantada, então antes de morrer pode realizar o seu desejo, porque foi só terminar a missa ela partiu.

31. Ângela: Que lindo isso, Madre. Quero dedicar minha vida a vocês, quero me consagrar ao Sagrado Coração de Jesus.

32. Clélia: Então seja bem vinda, minha filha. Independente de como estamos, ele é o maior amor e está pronto para nos receber de braços abertos.

33. SOBE BG

CENA 3: O JORNALZINHO E A ESCOLHA DAS PRIMEIRAS MISSIONÁRIAS

1. BATIDA DE PORTA

2. ABRIR PORTA

3. **Scalabrini:** Bom dia irmã, Catarina

4. **Catarina:** Bom dia, senhor bispo.

5. **Scalabrini:** Madre Clélia se encontra?

6. **Catarina:** Está no escritório (**fechar porta**)

7. **Scalabrini:** Vou lá falar com ela.

8. **Catarina:** Está bem, fique à vontade.

9. **Scalabrini:** Muito obrigada.

10. SOM DE PASSOS

11. BATIDA NA PORTA

12. **Scalabrini:** Bom dia, Madre Clélia.

13. **Clélia:** Dom João Scalabrini, que surpresa agradável. Por favor sente-se.

14. PASSOS – BARULHO DE CADEIRA

15. **Clélia:** A que devo a honra de sua visita?

16. **Scalabrini:** Gostaria de perguntar uma coisa a senhora.

17. **Clélia:** Pois não, fale.

18. **Scalabrini:** Um padre de uma das minhas paróquias me entregou este jornalzinho, que, de acordo com o que está escrito aqui, foi escrito pela senhora.

19. **Clélia:** É verdade Dom João, aproveitei estes tempos que tenho livre para escrever alguns poemas, algo que gosto muito, aproveitei e coloquei algumas orações e convites para que jovens façam parte de nossa congregação.

20. **Scalabrini:** Tem ideia de quantos desse a senhora já enviou?

21. **Clélia:** Umas 300 por carta aos padres da Alta Itália. Porque, fiz mal?

22. **Scalabrini:** Pelo contrário, foi brilhante.

23. **Clélia:** Como assim?

24. **Scalabrini:** Hoje pela manhã, estava lendo o *Corriere dela Sera*.

25. **Clélia:** O famoso jornal da Itália.

- 26. Scalabrini:** Exatamente, Madre. Quando me deparo com uma nota da maçonaria preocupados com a debandada de jovens que resolvem seguir a carreira religiosa, depois que fazer a leitura de seu jornal. Eles até foram violentos nas palavras.
- 27. Clélia:** Não posso acreditar nisso, e agora, a população deve estar comentando por todos os lados.
- 28. Scalabrini:** Estão sim, só que bem, acabei de receber uma nova proposta e agora somaremos neste ano de mil novecentos e 11 a quantidade de 70 casas e mais de 500 religiosas.
- 29. Clélia:** Como assim, como aumentou tanto em tão pouco tempo?
- 30. Scalabrini:** Sua comunicação rendeu muitos frutos Madres, prova disto é este número enorme de religiosas.
- 31. Clélia:** Não posso acreditar...Senhor, isso é maravilhoso.
- 32. Scalabrini:** Além deste assunto, queria conversar outra coisa com a senhora.
- 33. Clélia:** Pois não, fale.
- 34. Scalabrini:** Preciso que a senhora escolha as primeiras irmãs que partirão em missão para a América, iremos em breve.
- 35. Clélia:** Senhor, mas já?
- 36. Scalabrini:** O que foi Madre? Está arrependida?
- 37. Clélia:** Nunca Dom João, é que já estou sentindo falta de minhas filhas que partirão.
- 38. Scalabrini:** Calma, Madre Clélia. Ainda temos alguns dias.
- 39. Clélia:** E onde será a partida.
- 40. Scalabrini:** Porto de Gênova. Já sabe quem irá?
- 41. Clélia:** Sim, Dom João.
- 42. Scalabrini:** Quem são?
- 43. Clélia:** Irmã Elisa Perderzini, Irmã Assunta Bellini, Irmã Madalena Pampona, Irmã Carmela Tomedi, Irmã Agnes Rizieri e Irmã Antonieta Fontana.
- 44. SOBE BG**

CENA 4: A DESPEDIDA

1. **Marcelina:** Madre Clélia, por favor, a senhora não está em condições de andar grandes trajetos a carroças, entenda por favor, não é bom para a senhora ir até o porto de Gênova.
2. **Scalabrini:** Escute a irmã Marcelina, Madre, vai ser um momento de grande emoção, não é bom a senhora passar por isso.
3. **Clélia:** Mas eu quero me despedir delas.
4. **Marcelina:** Eu a levarei até o portão na hora de partirem.
5. **Clélia:** Então vamos, porque já está na hora.
6. **Marcelina:** Vamos, Madre.
7. **SOM DE PASSOS**
8. **Elisa:** Madre, já vamos, por favor nos dê a sua benção.
9. **Clélia: (chorando)** Deus as abençoe minhas filhas, difundam o amor do Sagrado Coração a todas as pessoas que encontrarem, lembre-se que aqui, sempre terão uma mãe que pensa muito em vocês.
10. **Elisa:** Obrigada Madre, e nós sempre pensaremos muito em ti. Se conseguirmos transmitir o amor que a senhora tem, tenho certeza que mudaremos todos os lugares por onde passarmos.
11. **Scalabrini:** Deus as acompanhem, quando chegarem ao porto, encontraram o padre Marcos Simoni, ele irá junto com vocês para a América.
12. **Elisa:** Está bem, Dom João. Por favor, cuide Madre Clélia por nós, sentiremos muito a falta de vocês.
13. **Clélia:** E eu de vocês. Por favor escrevam.
14. **Elisa:** Pode deixar Madre.
15. **Clélia:** Vão e façam discípulos do coração de Jesus por todos os cantos da América.
16. **SOBE BG**

CAPÍTULO 16

CENA 1: AS PRIMEIRAS CARTAS

1. **Scalabrini:** Eu vos abençoo filhas, vão com Deus e que a Virgem Maria vá abrindo os caminhos. Recebam este crucifixo para que nos momentos de dor e solidão, ele seja o vosso conforto.
2. **Clélia:** Minhas queridas Irmã Maria Carolina Squassi, Irmã Maria Josefina d'Ingenhein, Irmã Maria Eufrosina Invernizzi e irmã Maria Irene Viganó, Deus tem um plano especial para cada uma de vocês, que é ajudar ao próximo e mostrar as pessoas o amor do Sagrado Coração de Jesus.
3. **Josefina:** Adeus Madre, que Deus esteja sempre contigo, obrigada por tudo.
4. **Clélia:** Adeus minha querida, que Deus te abençoe sempre.
5. **SOM DE CARROÇAS**
6. **Scalabrini:** Porque sofre tanto com a partida delas?
7. **SILENCIO**
8. **Clélia:** Qual mãe não sente a partida de seu filho?
9. **Scalabrini:** É verdade, a senhora trata estas moças como se fossem suas próprias filhas.
10. **Clélia:** É verdade, senhor Bispo, mas também me alegro muito quando vejo que tudo está correndo bem, mesmo sabendo das provações que elas enfrentarão com a vida de missionárias.
11. **Scalabrini:** Porque diz isso, Madre? Está sabendo de algo?
12. **Clélia:** Há alguns dias recebi uma carta sobre as primeiras missões.
13. **Scalabrini:** Pois então me conte Madre, venha, vamos nos sentar aqui no jardim.
14. **Som de passos na grama**
15. **Scalabrini:** Quem enviou?
16. **Clélia:** Irmã Eliza Perderzini.
17. **Scalabrini:** Que maravilha, e o que dizia a carta.
18. **Clélia:** da vida sofrida que leva os emigrantes em busca de um lugar mais justo para se viver.
19. **Scalabrini:** Realmente, Madre. É assustador ver a forma como são tratados, como se fosse a pior espécie de ser humano.

- 20. Clélia:** Eles estão em um navio com 85 emigrantes.
- 21. Scalabrini:** Agora imagine Madre, 85 pessoas, vivendo na mais completa miséria, muitos morrem de fome ao longo da viagem. Não tem condições mínimas de sobrevivência. Entende agora, a importância de nosso trabalho.
- 22. Clélia:** Somos o sopro de esperança que essas pessoas têm, se não os apresentarem ao amor maior do Coração de Jesus, eles não terão nada na vida.
- 23. Scalabrini:** Cada pessoa dentro do navio tem um sonho, mas a viagem é muito longa, o cansaço e a tristeza faz com que deixem de acreditar que existe uma vida melhor. Se as irmãs não tiverem uma boa preparação e uma profunda espiritualidade, é difícil até para elas.
- 24. Clélia:** É uma dificuldade na qual se coloca tudo em reparação aos insultos sofridos pelo Coração de Jesus.
- 25. Scalabrini:** Exatamente, Madre. Em meio a tristeza, o Coração de Jesus será a nossa alegria.

26. SOBE BG

CENA 2: CLÉLIA É DESTITUIDA DO PODER DE FUNDADORA.

1. **SOM DE MUSICA RELIGIOSA – REMETER A CAPELA.**
2. **CHORO**
3. **PASSOS CORRENDO.**
4. **Marcelina:** Madre o que o que houve?
5. **CHORO**
6. **Catarina:** Madre, o que está acontecendo por favor nos fale.
7. **Clélia (chorando):** Estão me caluniando, filhas.
8. **Marcelina:** Como assim, Madre?
9. **Clélia:** Porque estou debilitada com a pneumonia, as outras irmãs falam que não sou mais presente nos assuntos do Instituto.
10. **Marcelina:** Imagine, Madre. Acho que a senhora está enganada, todas nós amamos a senhora e não falaríamos algo disso da senhora.
11. **Clélia:** Vocês não, porque me estimam muito, mas outras acham que sou um estorvo aqui, falam que perdi toda a minha influência de fundadora.

12. Catarina: Madre, a senhora está muito cansada devido a pneumonia, vamos, nós a levaremos ao quarto.

13. Clélia: Já perceberam que não me consultam para mais nada do que acontece aqui?

14. Marcelina: É para poupa-la do desgaste Madre, não queremos que fique sobrecarregada, mas isso não quer dizer que não te damos mais o devido valor.

15. Clélia: não é verdade, algo de ruim vai acontecer eu sinto isso.

16. Catarina: Calma, Madre.

17. SOM DE PASSOS

18. Nazarena: Com licença, irmãs, o senhor bispo está aqui e deseja falar com todas nós, as outras já estão na sala, só falta vocês.

19. Marcelina: Está bem, estamos indo.

20. SOM DE PASSOS

21. Catarina: Madre, porque não aproveita que estamos todas juntas e coloca tudo em prantos limpos, aí verá que é somente uma história de sua cabeça.

22. Marcelina: É verdade Madre, venha nós vamos lhe ajudar.

23. SOM DE PASSOS

24. SOM DE MULHERES CONVERSANDO

25. Scalabrini: Aí está ela, finalmente. Reuni todas vocês porque tomei uma decisão que mudará o rumo de nosso Instituto.

26. Clélia: Mas o que...

27. Scalabrini (interrompendo): Teremos uma mudança de governo.

28. Catarina: Mas como?

29. Marcelina: Jamais, nenhuma congregação caminha sem sua fundadora. Onde já se viu, o corpo existir sem a cabeça, isso é um absurdo.

30. Clélia: (chorando) eu não posso acreditar.

31. Scalabrini: Perdão, Madre, mas na sua atuação situação, não é possível continuar.

32. CHORO

33. Marcelina: Calma, Madre, por favor fique calma.

34. Scalabrini: A partir de hoje, Irmã Marcelina é nomeada Vigária Geral e possui plenos poderes aqui.

- 35. Marcelina:** (assustada – berrando) O quê? De forma alguma aceito isso, é como trair a confiança da Madre, não, de jeito algum. Me recuso a assumir este cargo.
- 36. Scalabrini: (sério)** pela primeira vez irá desobedecer a ordem de seu superior?
- 37. Marcelina:** Não, não quero desacatá-lo, mas isso não pode aconte...
- 38. Scalabrini: (interrompendo)** então está decidido, a partir de hoje Irmã Marcelina é a responsável por tudo aqui e pelas outras casas.
- 39. Clélia: (séria)** E eu?
- 40. SILENCIO**
- 41. Clélia:** E minha missão de fundadora? Vamos, senhor bispo, fale.
- 42. Scalabrini:** O que decidi está decidido. Será o melhor para todas, incluindo a senhora.
- 43. Clélia:** Não pode ser (silencio) mas que fique bem claro, podem tirar tudo de mim, mas o meu espírito de mãe fundadora nunca poderão tirar.
- 44. Scalabrini:** Aproveito para informá-la que no dia 28 de fevereiro deste ano mesmo de mil novecentos e 4, será a posse oficial de irmã Marcelina em sua nova função. E a senhora...estará sendo transferida, no mesmo dia para Alexandria, com um pequeno grupo de irmãs, que deixarei a seu cargo escolhe-las.
- 45. Marcelina:** De forma alguma, a Madre fica, não poderei fazer nada aqui sem o apoio dela.
- 46. Scalabrini:** Eu a ajudarei no que for preciso.
- 47. Marcelina:** Senhor bispo entenda, a Madre é a cabeça deste lugar, o lugar dela é aqui, na casa mãe, não pode transferi-la, pode ser perigoso para a sua delicada saúde.
- 48. Scalabrini:** Por isso mesmo desejo transferi-la, assim, ela irá recuperar sua saúde.
- 49. Marcelina:** Mas senhor bispo.
- 50. Scalabrini:** Sem contestações irmã, já está feito, a carta de transferência já está em meu poder, ela não terá que fazer outra coisa senão ir.
- 51. SOBE BG**

CENA 3: A CHEGADA EM ALEXANDRIA

1. SOM DE ABRIR PORTA

- 2. Maria das Dores:** Seja bem vinda a nossa casa, Madre Clélia
- 3. Clélia (cansada):** Obrigada, minha querida.
- 4. Catarina:** Sente-se bem Madre.
- 5. Clélia:** Um pouco cansada, essa viagem foi muito difícil para mim
- 6. Nazarena:** Foi difícil deixar a casa mãe não foi Madre.
- 7. Clélia:** Como se deixasse metade de meu coração.
- 8. Maria das Dores:** Sei que não é igual, mas queremos que se sinta em sua própria casa, Madre, no que pudermos ajudar, pode contar conosco.
- 9. Clélia:** Obrigada minhas filhas, estar com vocês acalma um pouco meu coração amargurado.
- 10. Maria das Dores:** Verá que com o passar dos dias as coisas irão se acertar.
- 11. Clélia:** É o que mais desejo, mas muitas coisas estão acontecendo que temo pelo futuro de nossa congregação.
- 12. Nazarena:** Como assim, Madre?
- 13. Clélia:** Vejam só, minhas filhas, não tenho mais autoridade em nenhum assunto...na congregação que eu fundei. Tiraram-me o cargo de superiora geral como se eu não fosse importante para a história do instituto.
- 14. Maria das Dores:** É muito triste tudo isso, colocaram a senhora de lado, quem tem a coragem de colocar a própria mãe de lado?
- 15. Clélia:** Desejam mudar o nome de nosso Instituto, o nome de Apóstolas e também o Sagrado Coração de Jesus. Eu não pude permitir isso, fiquei firme em minha decisão com o senhor Bispo na última vez nos encontramos após as mudanças. Então ele modificou somente o nome de Apóstolas para Missionárias, nem no nome da congregação tenho mais poder de opinar.
- 16. Catarina:** Madre, temos muito orgulho da senhora e estamos muito contentes pela senhora ter convencido, de certo modo, a não mudar o nome de nosso instituto. Seremos eternamente gratas.
- 17. Clélia:** Mas ainda tenho medo, alguns padres Carlistas desejam que a casa de Placência se separe desta de Alexandria e se torne uma ordem autônoma, nosso posso deixar que isso aconteça.
- 18. Nazarena:** E não pode, Madre, somos uma família, não podem mexer em nossas raízes.

- 19. Clélia:** Depois que o senhor bispo me disse a ideia de mudar o nome da congregação, tomei coragem, escrevi uma carta e enviei até a América onde está em missão agora. Abri meu coração, falei que não tinha ficado satisfeita com a mudança de governo e que não tinha aceitado a forma como decidiu mudar o nome de nosso Instituto.
- 20. Maria das Dores:** A senhora é muito corajosa, eu não teria toda essa fibra para dizer tudo isso ao senhor bispo.
- 21. Clélia:** E não tenho, irmã Maria da Dores, por isso que logo depois que a carta foi enviada, me arrependi e enviei-lhe outra carta pedindo perdão pelas minhas palavras.
- 22. Catarina:** A senhora foi mais corajosa ainda por ter reconhecido o seu erro.
- 23. Clélia:** Devemos rezar pelo senhor bispo para que continue sendo esta pessoa bondosa e misericordiosa, pois quando mais precisamos ele nos abraçou como um perfeito pai que acolhe seus filhos, protegendo de todos os perigos.
- 24. Maria das Dores:** É como disse Madre fundadora, ele é o nosso pai bondoso e protetor.
- 25. Clélia:** Sei que tudo que tenho passado terá um propósito em nossa caminhada, mas estou feliz por poder passar por este pequeno calvário e dedicar toda a minha dor em favor de nossa obra, para que o Sagrado Coração de Jesus nos proteja sempre, a nós e ao nosso amado Instituto.

26. SOBE BG

CENA 4: A MORTE DE DOM SCALABRINI

- 1. Catarina:** Percebeste que hoje, durante todo o dia a Madre estava bem distante em seus pensamentos?
- 2. Maria das Dores:** é verdade, irmã Catarina, mas acredito que não deve ser nada relacionado a sua saúde.
- 3. Catarina:** Eu também acredito que não, mas oremos para não seja uma recaída.
- 4. Maria das Dores:** Não há de ser nada...veja ela está chegando.

5. PASSOS EM GRAMA

6. SOM DE CADEIRA

- 7. Catarina:** Como tens passado, Madre.

- 8. Clélia:** Eu estou bem, minha filha, estava refletindo sobre a noite de ontem.
- 9. Maria das Dores:** O que aconteceu, Madre?
- 10. Clélia:** Tive uma revelação em meus sonhos ontem, Dom João Scalabrini irá nos deixar.
- 11. Catarina:** Como assim, Madre?
- 12. Clélia:** Ele irá morrer em breve.
- 13. Maria das Dores:** Tem certeza, Madre. Ele anda tão bem de saúde, mesmo depois da cirurgia que teve que ser feita depois que nos assustou com aquele mal súbito.
- 14. Clélia:** E sua partida não tardará muito.
- 15. Catarina:** Entreguemos nas mãos de Deus Madre, só ele sabe o nosso futuro.
- 16. Clélia:** É verdade, minha filha. Mas imagina como será difícil após a sua partida. Ele será sempre lembrado por seus feitos, afinal realizou inúmeros trabalhos de relevância ao longo do mundo. Para nós mesmas, será muito difícil sua partida, ficará um vazio terrível. Como poderemos seguir sem nosso pai espiritual? Como?
- 17. Maria das Dores:** Sinceramente, Madre. Não sei, afinal de contas ele que é o responsável financeiro de nosso Instituto, não sei se teria alguém com o conhecimento que ele tem.
- 18. Clélia:** Isso é verdade, muito difícil alguém possuir o mesmo espírito decidido e apaixonado pelo próximo que Dom João tem. Mas ele, tem um carinho muito especial por nossa congregação, nunca nos deixaria desamparadas, prova disso é seu testamento, que escreveu antes de partir para a América, onde receberemos a doação do Edifício Falconi.
- 19. Catarina:** O da rua Borguetto em Placencia?
- 20. Clélia:** Isso mesmo, irmã Catarina. Vejam como é a bondade de nosso pai espiritual, não nos deixará abandonadas mesmo depois de partir.
- 21. Maria das dores:** Mas Madre, isso não será o suficiente, como vamos fazer com as missões, como vamos sustentar as outras casas? É algo que, sem ele ficaria muito difícil para nós.
- 22. Clélia:** É verdade, minha filha. Não sei o que seria de nosso futuro sem que ele estivesse ao nosso lado, guiando nossos passos.
- 23. SOBE BG – FINAL DE CAPITULO**

CAPITULO 17

CENA 1: ANUNCIO DA MORTE DE DOM JOÃO SCALABRINI

1. **Jornaleiro:** Extra, extra, Dom João Batista Scalabrini morreu neste dia primeiro de junho de mil novecentos e 5. Piacenza está em luto por causa do bispo, extra, extra.

CENA 2: O NOVO PROTETOR

1. **SOM DE XÍCARAS**
2. **Clélia:** E essa é nossa história Dom José Capecci, mas acredito que, como bispo daqui de Alexandria, o senhor já deve ter ouvido falar muito de nós, temos uma presença muito atuante em sua diocese.
3. **Dom José:** Tens razão Madre, o Instituto fundado pela senhora, é um dos mais ativos em nossa diocese e com isso possui ótimas recomendações, não só pela população, como pelos padres carlistas que acompanham suas irmãs nas missões.
4. **Clélia:** O senhor ficará responsável pelas duas congregações?
5. **Dom José:** Exatamente Madre, assim os trabalhos com os emigrantes estarão mais próximo pois saberei o que os dois Institutos estão realizando. E aproveitando que a senhora está residindo aqui em Alexandria, decidi que esta será a casa geral, a partir de agora.
6. **Clélia:** Obrigada Dom José, é muito bom saber que o senhor entende minha posição como fundadora.
7. **Dom José:** É claro, Madre, sua presença é fundamental, porém, acredito que que o Instituto precisa de almas fortes, de coragem e não de devotas. Elas precisam ter certeza do que irão enfrentar na vida missionária e não deixar somente nas mãos divinas.
8. **Clélia:** Com todo o respeito, Dom José, mas uma irmã que não conhece profundamente a dor e agonia de nosso Senhor Crucificado não conseguira discernimento suficiente para atuar em missões. Pois no pobre pequenino e emigrante é lá que se encontra o verdadeiro Cristo.
9. **Dom José:** Certamente Madre, certamente. Agora, possui algum contato com as irmãs que estão em missão?

- 10. Clélia:** Em tempos elas me enviam cartas para me contar como andam as missões e por onde trabalham. Assim que as recebo respondo imediatamente. Sinto muitas saudades de minhas meninas, meu coração não aguenta tanta saudade, elas deixam um vazio muito grande, porém, sei que é por uma grande causa.
- 11. Dom José:** Pois então tenho uma surpresa para matar um pouco de sua saudade Madre.
- 12. Clélia:** Perdão, senhor bispo, mas não entendo.
- 13. Dom João:** Irmã Josefina d'Ingenhein está voltando.
- 14. Clélia: (surpresa feliz)** não posso acreditar, minha querida Josefina está voltando?
- 15. Dom João:** Sim Madre, chegará na próxima semana.
- 16. Clélia:** Eu não posso acreditar, obrigada, meu senhor. Vou poder reencontrar uma das minhas meninas missionárias, não posso acreditar. Muito obrigada, senhor Bispo por esta notícia maravilhosa.
- 17. Dom João:** Tinha certeza que a senhora iria se alegrar com esta notícia. Tem um amor maternal com suas irmãs que tinha certeza que esta notícia seria de grande importância para a senhora.
- 18. Clélia:** Com certeza, senhor bispo, a melhor notícia.
- 19. SOBE BG**

CENA 3: O RETORNO DE IRMÃ JOSEFINA

1. **Clélia:** (gritando – feliz) Filha !!!
2. **Josefina:** Madre, quanta saudade estava da senhora
3. **Clélia:** E eu de você minha filha, quanta saudade em meu peito. Mas me conta como foi a viagem? Como é o Brasil?
4. **Josefina:** O Brasil é lindo Madre, uma riqueza que só nosso senhor podia proporcionar.
5. **Clélia:** Que bom filha, fico tão feliz por ter a oportunidade de ajudar as pessoas em outros lugares do mundo.
6. **Josefina:** Eu trouxe um presente brasileiro para a senhora, um não, dois.
7. **Clélia:** Como assim, dois presentes?
8. **Josefina:** Isso mesmo...venham aqui meus queridos.
9. **Clélia:** Meu Deus, que crianças mais lindas. Qual o nome desta princesa?

- 10. Josefina:** É Ana, mas a chamo de Anita por ser tão pequena inda.
- 11. Clélia:** Minha pequena Anita...e esse?
- 12. Josefina:** Esse é o irmão de Ana, gostaria que a senhora desse um nome para ele.
- 13. Clélia:** Não pode ser outro senão o nome da pessoa que proporcionou que você os conhecesse. A partir de agora você será João Batista, igual Dom João Batista Scalabrini.
- 14. Josefina:** Merecido Madre, merecido.
- 15. Clélia:** Senhor, veja que olhos grande e lindos estas crianças tem, como os encontrou?
- 16. Josefina:** Eles vivem nas margens do Rio Tibagi no Paraná, um dia houve uma grande batalha com várias tribos indígenas envolvidas junto com colonizadores, com isso, ela ficou abandonada com o seu irmãozinho menor, como não tinham mais ninguém, decidi traze-los para cá e deixá-los aos seus cuidados.
- 17. Clélia:** Que maravilha, filha, elas são tão lindas, tenho certeza que serão muito felizes aqui. Pode deixar que irei ensiná-los a ler e escrever, assim poderão conversar comigo.
- 18. Josefina:** Tenho certeza que irão se divertir muito.
- 19. Clélia:** São os meus novos filhinhos. Seus abraços servirão para que meu coração se cure um pouco da saudade que tenha de todas vocês que estão tão longe das minhas vistas, mas sempre em meu coração.
- 20. Josefina:** A presença destas crianças aqui fará com que a senhora fique mais feliz.
- 21. Clélia:** Essa menina, é o convite direto do Sagrado Coração.
- 22. Josefina:** Convite? Como assim Madre?
- 23. Clélia:** É um convite para estarmos próximas do povo do Brasil, eles precisam de nós, e assim como estas crianças, elas precisam de nós.

CENA 4: CLÉLIA É ESQUECIDA POR ROMA

- 1. BATIDA NA PORTA**
- 2. PASSOS**
- 3. PAPEL – PEGANDO CARTA**
- 4. Catarina:** Um telegrama, para quem será...Meu Deus!

5. SOM DE PASSOS CORRENDO

6. **Catarina:** (falando alto) Madres, Madres!!!
7. **Marcelina:** O que foi irmã Catarina, porque está tão nervosa.
8. **Clélia:** O que é este envelope em sua mão?
9. **Catarina:** (cansada) Roma.
10. **Clélia:** Senhor, é a avaliação de Roma.

11. SOM DE CADEIRAS MEXENDO E PAPEL AMASSANDO – REMETER A ABRIR CARTA NERVOSA.

12. **Marcelina:** E então Madre, o que diz a carta?

13. SILENCIO

14. **Marcelina:** Por favor, fale alguma coisa Madre!
15. **Clélia: (séria)** Marcelina Viganó, nova Superiora Geral das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus!
16. **Marcelina:** O quê? Como assim, não pode ser.
17. **Clélia:** Já está decidido minha filha, não há como voltar atrás, eu não detenho mais poder algum sobre o Instituto.
18. **Marcelina:** deve haver algum jeito, Madre.
19. **Clélia:** Há sim, minha filha. Vá até Roma e se apresente ao Papa Pio X como a nova Superiora geral das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.
20. **Marcelina:** Não me peça isso, Madre, seria uma traição a senhora.
21. **Clélia:** Seria uma traição ao Coração de Jesus se não aceitar, irmã Marcelina.
22. **Marcelina:** Não está certo Madre.
23. **Clélia:** Nem mencionaram o nome, como dói, Senhor, me dê forças.
24. **Marcelina:** Não posso fazer isso, Madre, não dessa maneira.
25. **Clélia:** Eu não me importo se assumir esta função, pelo contrário, fico tranquila por saber que é uma das minhas irmãs mais bem preparadas, sinto pela forma como fui tratada, quando vieram fazer a visita para levar os dados para Roma eles nem notaram minha presença. Agora, com esta carta, confirmo que para eles, eu nem existo

26. SOBE BG

CENA 5: CLÉLIA É ESQUECIDA

1. **SOM DE PASSOS LENTOS EM CORREDOR**
2. **MUSICA SACRA – REMETER A CAPELA**

3. **SOM DE BANCOS DE MADEIRA**

4. **Clélia:** Senhor, não aguento mais tudo isso, dê me forças para suportar todo este sofrimento. Fui abandonada pelo meu próprio instituto. Quando falam da fundadora, mudam de rumo e não dizem nada. Não passo de um ninguém aqui. Nem cartas recebo mais de minhas filhas que estão em missão. Sou uma pedra em seus caminhos.

5. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**

6. **Clélia:** Senhor, agora compreendo sua agonia no Horto das Oliveiras e na cruz, deve ser da mesma maneira. Esquecido por todos.

7. **SOM DE PASSOS**

8. **Nazarena:** A senhora está aí?

9. **SILENCIO**

10. **Nazarena: (falando mais alto)** estou falando com a senhora.

11. **Clélia:** Perdão, estava distraída, mas sente-se aqui perto de mim, o que queres mina filha.

12. **Nazarena:** Não quero nada não, senhora. Deseja fazer minhas orações, mas pode ficar.

13. **Clélia:** venha vamos rezar juntas.

14. **Nazarena:** O que queres? Já não basta todo o mal que causou a nós e ainda quer que sejamos pacientes e amigáveis com a senhora?

15. **Clélia:** Perdão querida não queria dizer isto.

16. **Nazarena:** será que não percebes que a senhora não é mais querida neste lugar? Vá embora de uma vez, quem sabe assim possamos melhorar as nossas vidas?

17. **SOM DE PASSOS**

18. **Clélia:** Irmã Nazarena, por favor, volte...minhas filhas me foram roubadas, me tornei a última, passei a ser somente tolerada em minha congregação. Sou um obstáculo na vida delas. Preciso fazer algo e o mais depressa possível. Eu sou o problema deste lugar. Vou enviar uma carta ao senhor bispo pedindo minha dispensa para que possa partir sem problema algum. É isso que vou fazer e vou fazer já.

CENA 6: DECIDE ABANDONAR A CONGREGAÇÃO

1. **BATIDA NA PORTA**

2. **Clélia:** Com licença, Madre Marcelina.
3. **Marcelina:** Madre, por favor, sente-se. Em que posso ajuda-la.
4. **Clélia:** Durante estes dois anos venho sofrendo muitas punições e recebendo muito desprezo das outras irmãs, achei que com a mudança aqui para Roma tudo iria melhorar, mas pelo que vejo não melhorou.
5. **Marcelina:** Realmente, Madre, a situação é difícil, algumas casas nos Estados Unidos fecharam por falta de verba e tenho medo que esta crise se espalhe para cá também. Espero que, agora com a mudança de nosso nome vá se ajeitando tudo.
6. **Clélia:** Como assim mudança de nome?
7. **Marcelina:** Iria falar para a senhora e as irmãs ainda hoje. Recebi uma notificação do Papa e a partir de agora somos Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração
8. **Clélia:** Não pode ser o tanto que lutei para permanecermos como Apóstolas e tudo foi por água abaixo.
9. **Marcelina:** Infelizmente, não pude fazer nada Madre, tentei de todas as formas, mas não consegui.
10. **Clélia:** Não posso acreditar.
11. **Marcelina:** Pense pelo outro lado, Madre. Quem sabe pode ser uma nova oportunidade de expandirmos nossos trabalhos, pode ser uma nova era para as irmãs.
12. **Clélia:** Esta obra sempre será para o Sagrado Coração de Jesus e nós seremos suas apóstolas que levam o amor do seu divino coração a todas as pessoas.
13. **Marcelina:** Entendo sua posição, Madre, mas infelizmente será assim, não posso fazer mais nada.
14. **Clélia:** Como queria então
15. **Marcelina:** mas acredito que o motivo que a trouxe aqui não foi por isso, estou certa?
16. **Clélia:** Exatamente, como disse no início de nossa conversa, está sendo insuportável continuar aqui com as irmãs me acusando por tudo, por isso, decidi partir.
17. **Marcelina:** De forma alguma, Madre. Mesmo estando a frente do instituto não posso permitir que a fundadora deixe nossa casa mãe.

- 18. Clélia:** Desculpe-me, mas acho que não fui bem clara, não irei deixar a casa mãe, mas sim o Instituto.
- 19. Marcelina:** **[espantada]** como assim, Madre, não de forma alguma, onde já se viu, a fundadora deixar sua obra.
- 20. Clélia:** Não há mais o que fazer, seu eu sou o problema deste lugar, então o melhor é partir.
- 21. Marcelina:** Mas Madre, pense bem, isso leva tempo, é preciso uma autorização do papa.
- 22. Clélia:** Eu sei, já enviei
- 23. Marcelina:** **[furiosa]** como assim, já enviou?
- 24. Clélia:** o que a senhora ouviu, já enviei minha carta.
- 25. Marcelina:** **[furiosa]** sem o meu consentimento.
- 26. Clélia:** Exatamente, tenho certeza que não fará diferença alguma para as irmãs.
- 27. Marcelina:** Madre, não fale isso
- 28. Clélia:** Estou falando a verdade.
- 29. Marcelina:** Vou enviar um telegrama agora para Roma, deve haver um jeito de mudar isso.
- 30. Clélia:** Sinceramente, acredito que não teria como.
- 31. Marcelina:** Claro que tem, sou Superiora Geral, eles terão que me ouvir.
- 32. Clélia:** Veremos então
- 33. SOBE BG – FINAL DE CAPITULO**

CAPITULO 18

CENA 1: O ENCONTRO COM MONSENHOR FRANCISCO TORTA

1. **ABRIR PORTA**

2. **Clélia:** Enfim, chegamos a Gênova. Irmãs, tem certeza que desejam ficar aqui comigo? Se desejarem podem voltar para Roma.

3. **Redenta:** Não iria abandonar a senhora por nada Madre.

4. **Clélia:** Irmã Redenta Vincoletto, quero que fique bem claro e isso serve para a senhora, irmã Francisca Luchesi; eu estou aqui praticamente exilada pelo meu próprio Instituto, então, se permanecerem comigo e depois resolverem voltar, pode ser que elas batam a porta na cara de vocês.

5. **Francisca:** Imagine, Madre, elas não fariam isso.

6. **Clélia:** Fariam sim, ou já esqueceste que bateram à porta na minha cara.

7. **Redenta:** Irmã Marcelina é muito piedosa, não deixaria que isso acontecesse.

8. **Clélia:** Acredito que até agora ela deve estar pensando em como não conseguiu que fosse negado o pedido de dispensa pelo santo padre.

9. **Francisca:** Também não entendi, Madre, afinal, ela é superiora, detém o poder sobre isso.

10. **Clélia:** Minha cara Francisca, infelizmente sobre a nossa liberdade eles não podem nos privar, se o meu desejo é sair do Instituto, eles precisam respeitar. Não somos prisioneiras.

11. **Redenta;** E o que pretende fazer, agora que chegamos aqui em Gênova, Madre?

12. **Clélia:** O que fazemos de melhor, ajudar o próximo e ensiná-los o caminho do Coração de Jesus.

13. **BATIDA NA PORTA**

14. **Clélia:** mas quem será? Que eu saiba não falamos para ninguém que estaríamos aqui.

15. **Francisca:** Eu vou abrir.

16. **SOM DE PASSOS**

17. **ABRIR PORTA**

18. **Mons. Torta:** Bom dia irmã, como vai?

19. **Francisca:** Muito bem e o senhor? Em que posso ajudá-lo?

- 20. Mons. Torta:** Permita-me que eu me apresente, meu nome é Monsenhor Torta, atuo aqui na diocese e quando fiquei sabendo que Clélia Merloni tinha vindo para cá vim imediatamente falar com ela.
- 21. Francisca:** Vou avisá-la, um minuto
- 22. Clélia:** Já estou aqui, irmã Francisca.
- 23. Francisca:** Que bom Madre, veja, este é Monsenhor Torta e deseja falar com a senhora.
- 24. Clélia:** Está bem querida, deixe-nos a sós por gentileza.
- 25. Francisca:** Está bem, Madre, com licença
- 26. Clélia:** Em que posso ajuda-lo Monsenhor Torta.
- 27. Mons. Torta:** Primeiramente, é um prazer conhece-la, quando chegou a notícia de sua chegada a cidade, tratei logo de vir encontra-la, acredito que gostaria de trabalhar em algo, visto que é uma irmã extremamente ativa.
- 28. Clélia:** Realmente, monsenhor. Chegamos há pouco, mas não imaginei que a cidade toda sabia, até porque estamos exiladas aqui devido ao que está acontecendo, o senhor já deve saber.
- 29. Mons. Torta:** Sim, fui informado sobre o assunto.
- 30. Clélia:** Mas o que o senhor deseja então, desta pobre serva.
- 31. Mons. Torta:** Madre aqui em Gênova, trabalho com os surdos mudos e gostaria de saber se tem interesse em trabalhar com eles também, darei o apoio que precisar.
- 32. Clélia:** Que maravilha, estava há pouco falando com as irmãs que precisávamos encontrar alguma atividade para nos ocuparmos e o senhor, como enviado dos céus, nos dá este presente, muito obrigada.
- 33. Mons. Torta:** Então aceitas o meu pedido?
- 34. Clélia:** Aceitamos com todo o coração, monsenhor.
- 35. Monsenhor Torta:** Sabe Madre, tenho observado o trabalho da fundação das Irmãs da Providência para a infância abandonada, desejo implementar aqui na diocese um trabalho como este para ajudar aos surdos mudos e quem sabe outras pessoas, gostaria de saber se a senhora tem o interesse de ser superiora desta nova fundação.
- 36. SILÊNCIO**
- 37. Clélia:** Agradeço a confiança que tem em meu trabalho como administradora, Monsenhor Torta, mas já tenho um Instituto que creio em Deus, voltarei um

dia como fundadora que sou. Mas gostaria de deixar responsável por este novo projeto a irmã a irmã Francisca Luchesi, assim, ela ficará à frente de sua obra e eu a auxiliarei no que for preciso.

38. Mons. Torta: Fico muito tocado com as palavras de carinho diz sobre o seu Instituto, mesmo depois de tudo que aconteceu. Quem dera eu tivesse a esperança que a senhora tem.

39. Clélia: Não é esperança, Monsenhor Torta, é confiança no Coração de Jesus. Ele nunca me desampara. Tenho certeza que um dia eu poderei voltar para o meu Instituto.

40. SOBE BG

CENA 02: A CARTA PARA PE. PIO DE PIELTRECINA

1. **Clélia:** Irmã Redenta, não sei o que faço.
2. **Redenta:** Sobre o que Madre?
3. **Clélia:** Sinto uma vontade muito grande em voltar para o meu Instituto, mas não sei se poderia.
4. **Redenta:** Madre, em mil novecentos e 17 ficamos somente três meses em Gênova. Agora estamos há dois anos aqui em Torino, e até hoje, ninguém do Instituto manifestou interesse em aceita-la de volta, ainda queres voltar, mesmo sabendo que foi esquecida por elas.
5. **Clélia:** temos que aprender a perdoar, irmã Redenta e qual mãe não perdoa suas filhas? Desejo voltar sim ao meu Instituto, mas não se devo, ainda estou muito confusa.
6. **Redenta:** Madre, porque não escreve pedindo conselhos ao padre Pio de Pieltrercina?
7. **Clélia:** O capuchino?
8. **Redenta:** exatamente Madre, ele recebeu os estigmas de Cristo em suas mãos e todos falam que é um homem santo. Tenho certeza que ele irá ajudá-la a decidir se deve voltar ou não.
9. **Clélia:** vou fazer isso, irmã e agora mesmo.

10. SOM DE PASSOS

11. CADEIRA MEXENDO

12. SOM DE PAPEL SENDO ESCRITO

- 13. Clélia:** vinte e um de novembro de mil novecentos e 20...o que poderia colocar nesta carta além de meus questionamentos?
- 14. Redenta:** Ora, Madre, conte toda a história do Instituto, tudo que passou até o que passa atualmente.
- 15. Clélia:** É verdade. Vou iniciar falando de nosso carisma, de minha vida dedicada ao sucesso do nosso Instituto, falarei meus defeitos e de minha saúde frágil que faz com que fique impossibilitada de fazer mais do que queria, até quando enviei a carta ao santo padre pedindo a dispensa dos votos.
- 16. Redenta:** Isso mesmo Madre, tenho certeza que ele lhe responderá.
- 17. Clélia:** Assim espero, irmã Redenta. Assim espero.

CENA 3: A RESPOSTA

1. **SOM DE PASSOS CORRENDO**
2. **Redenta:** Madre, acabou de chegar para a senhora.
3. **Clélia:** o Que é?
4. **Redenta:** A carta de padre Pio.
5. **Clélia:** Senhor, ele respondeu.
6. **SOM DE PAPAEL – REMETER A ABRIR CARTA.**
7. **SILÊNCIO**
8. **Redenta [aflita]:** E então Madre, o que diz a carta?
9. **Clélia:** Ele diz que eu devo voltar para o Instituto.
10. **SILENCIO**
11. **Redenta:** E agora Madre? O que deseja fazer?
12. **Clélia [nervosa]:** Sinceramente, não sei. Padre Pio, diz para eu voltar e esta semana recebemos a notícia que o papa Bento XV pergunta da fundadora, sinceramente, não sei.
13. **Redenta:** se a senhora não voltar, o Instituto não poderá receber Decreto de Louvor Pontifício e a aprovação do estatuto.
14. **Clélia:** Exatamente. Meu Deus, mando ou não um telegrama a Madre Marcelina para saber se devo ou não voltar?
15. **Redenta:** Madre, ore, ore bastante e peça ao Sagrado coração que indique o melhor caminho. Mas ainda acredito que é muito perigoso, até porque está

notícia que a senhora precisa voltar ouvimos por terceiros, elas, porém, não nos enviaram notificação nenhuma.

16. Clélia: É verdade, irmã Redenta, mas temos que perdoar e não sermos orgulhosas. Se neste momento elas precisam de mim, eu irei até o encontro delas.

17. Redenta [desconfiada]: Madre...

18. Clélia: Está decidido, mandarei uma carta a Madre Marcelina para saber se posso retornar ao Instituto.

19. Redenta: Se a deixa mais tranquila, tudo bem.

20. Redenta: Mesmo afastadas, nunca deixamos de ser Apóstolas do Sagrado Coração, impossível fugir do convite de nosso Senhor em segui-lo.

21. Clélia: Ele é o mais perfeito e compreensível de todos.

22. Redenta: Agora, vamos Madre, vou ajuda-la escrever a carta para Madre Marcelina.

23. Clélia: Vamos, minha querida, vamos.

CENA 4: O RETORNO AO INSTITUTO

1. SOM DE CARROÇAS ANDANDO

2. Marcelina: Irmãs, depressa a Madre Clélia acabou de chegar

3. SOM DE MULHERES CONVERSANDO

4. SOM DE CARROÇAS – DIMINUIR AOS POUCOS – REMETER A ESTAR PARTINDO

5. Clélia [emocionada]: Não consigo imaginar alegria maior que esta que estou sentindo neste momento. Estou de volta a minha casa.

6. ABRIR PORTÃO

7. SOM DE PASSOS CORRENDO

8. Marcelina [falando alto – feliz]: Madre Clélia!

9. Clélia [chorando]: Filha.

10. Marcelina: Que bom que voltaste, sentimos tanto a sua falta.

11. Clélia: Sofria a cada minuto por não estar perto de cada uma de vocês.

12. Marcelina: Venha Madre, vamos entrar as irmãs estão morrendo de saudades e as mais novas sonham com o dia em que encontrarão pela primeira vez a fundadora.

13. Clélia: Meu Deus, tenho novas filhas, não posso acreditar. Meu Deus, obrigada, estou tão feliz.

14. Marcelina: Venha Madre, vamos entrar.

15. SOM DE PASSOS

16. ABRIR E FECHAR O PORTÃO

17. ABRIR PORTA

18. APLAUSOS

19. Clélia [chorando]: Meu Deus, minhas filhas, que alegria poder estar novamente com vocês, saibam que vocês são muito importantes para o Sagrado Coração e para mim também, nunca se esqueçam disso minhas queridas.

20. APLAUSOS

21. Clélia: E você quem é?

22. Maria Grazia: Sou noviza, meu nome é Maria Grazia, é uma honra conhecê-la.

23. Clélia: Que nome lindo minha filha, entregue seu amor totalmente ao sagrado coração, porque ele fez a graça de ser Apóstola do seu Sagrado Coração e você deverá levar muitas almas a ele e difundir sua devoção.

24. Maria Grazia: É o que mais desejo Madre.

25. PASSOS

26. Clélia: Madre Marcelina, a lamparina está acesa?

27. Marcelina: Cuidei pessoalmente para que não apagasse, agora a senhora terá um quarto com a saída para o coreto da igreja onde poderá ver as missas todos os dias e ficar de frente com o sacrário.

28. Clélia: Que maravilha poder ficar perto de nosso senhor na Eucaristia, realmente é o dia mais feliz de minha vida, ficarei aqui até o fim dos meus dias.

29. SOBE BG – FINAL DE CAPITULO

CAPITULO 19

CENA 1: DIAGNOSTICO DO MÉDICO

1. **ABRIR E FECHAR PORTA**

2. **Marcelina:** Então doutor, como está a Madre?

3. **Doutor:** Muito mal, Madre Marcelina.

4. **Marcelina:** Como assim, o que ela tem doutor?

5. **Doutor:** Diabetes e bronquite.

6. **Marcelina:** Meu Deus, mas ela sofre tanto.

7. **Doutor:** É porque, além destas doenças, ela tem um tumor maligno no estômago e ele está se alastrando por todo o seu corpo.

8. **Marcelina [chorando]:** Meu Deus, e o que podemos ainda doutor?

9. **Doutor:** Infelizmente mais nada. Ela já possui uma idade avançada.

10. **Marcelina [chorosa]:** É verdade 72 anos.

11. **Doutor:** Então deixemos a vida seguir o seu curso normal, ajudem a Madre no que precisarem.

12. **Marcelina:** Está bem doutor.

13. **Doutor:** Caso precisem de mim, por favor não hesitem em me chamar.

14. **Marcelina:** Está bem, doutor. Muito obrigada. Eu lhe acompanho até a porta.

15. **Doutor:** Muito obrigado.

16. **SOM DE PASSOS**

17. **ABRIR E FECHAR PORTA**

18. **Marcelina:** Senhor, até em sua morte, a Madre precisa sofrer? Não suporto vê-la deste jeito.

19. **RESPIRAÇÃO FUNDA**

20. **PASSOS EM UM COREDOR**

CENA 2: MARCELINA CONTA SOBRE A SAUDE DE MADRE CLÉLIA PARA AS IRMÃS

1. **Marcelina:** Obrigada por terem vindo tão rapidamente em minha sala, minhas queridas irmãs.

2. **Maria Grazia:** O que aconteceu Madre?

3. **Marcelina:** Chamei-as aqui para contar-lhes o que o médico disse sobre a saúde de nossa fundadora.

4. **Maria Grazia [assustada]:** O que a Madre Clélia tem?
5. **SILENCIO**
6. **Marcelina [chorosa]:** Tumor maligno no estômago.
7. **Maria Grazia [assustada]:** Como assim?
8. **MULHERES CONVERSANDO**
9. **Maria Grazia:** Mas a Madre tem alguma chance de cura?
10. **Marcelina:** Somente um milagre muito grande a salvaria, porque o tumor já tomou conta de todo o seu corpo. Além do tumor, está com bronquite e pneumonia.
11. **Maria Grazia;** Senhor, tenha piedade.
12. **Marcelina:** Em virtude disso decidi elaborar uma escala para cuidarmos de nosso Madre fundadora, não a deixaremos sozinha nenhum minuto sequer, agora, mais do que nunca, precisamos estar com ela. Mandei colocarem um sino na porta de seu quarto, caso algo de muito grave esteja acontecendo todas nós iremos até seu quarto para ver no que podemos ajudar.
13. **Maria Grazia:** No que eu puder ajudas Madre, estou à disposição. Tenho uma admiração muito grande por Madre Clélia e que, no que for preciso estarei ao seu lado.
14. **Marcelina:** Agradeço sua disposição. Serão dias difíceis para ela e para todos nós, por isso tenhamos paciência e principalmente muito amor. Estava em seu quarto agora e ela nem comer quer mais então estamos de mãos atadas, o que podemos fazer é rezar o tempo todo e estar com ela, lhe auxiliando no que for necessário.
15. **SOBE BG**

CENA 3: MADRE CLÉLIAAGONIZA

1. **Marcelina:** Madre, por favor coma um pouco, está tão fraca.
2. **Clélia [fraca]:** Não tenho fome minha filha, sinto-me tão fraca que não tenho vontade de absolutamente nada.
3. **Marcelina:** Madre, por favor, se esforce um pouco.
4. **Clélia [fraca]:** Meus dias estão chegando ao fim, minha filha.
5. **Marcelina:** Não diga isso, Madre, vai passar. É somente uma crise e nada mais, verás que dentro de alguns dias estarás bem.

6. **Clélia [fraca]:** Não filha, desta vez é hora de partir, irei para junto do meu amado.
7. **Marcelina:** Não, Madre, ele quer te ver trabalhando muito ainda pelo nosso Instituto, verás que irá melhorar em pouco tempo.
8. **Clélia [fraca]:** Meu tempo está se esgotando aqui na terra, minha filha, em breve partirei para junto de meu amado.
9. **SILENCIO**
10. **Marcelina [segurando o choro]:** Vou pegar mais água para senhora, volto num instante.
11. **SOM DE CADEIRA**
12. **POUCOS PASSOS**
13. **Clélia [fraca]:** Filha.
14. **Marcelina:** Sim, Madre.
15. **Clélia [fraca]:** A lamparina está acesa?
16. **Marcelina:** Sim, Madre, está sim.
17. **Clélia [fraca]:** Obrigada, minha filha, obrigada.
18. **PASSOS CURTOS**
19. **ABRIR E FECHAR PORTA**
20. **CHORO**

CENA 4: MORRE CLÉLIA MERLONI

1. **ABRIR E FECHAR PORTA**
2. **PASSOS**
3. **Marcelina [sussurrando]:** Como está Madre?
4. **Clélia [fraca]:** Filha, a lamparina está acesa?
5. **Marcelina:** Sim, Madre, está acesa.
6. **Clélia [fraca]:** obrigada.
7. **SILÊNCIO**
8. **Clélia [fraca]:** A lamparina está acesa?
9. **Maria Grazia:** Sim, Madre, está.
10. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**
11. **PASSOS CURTOS**
12. **Maria Grazia [sussurrando]:** Estou muito aflita, Madre, ela só pergunta da lamparina.

13. **Clélia [fraca]:** Hoje estarei com todas as minhas filhas que já partiram.
14. **Marcelina [sussurrando]:** Ela está tendo alucinações, deve ser por isso que pergunta o tempo todo da lamparina.
15. **Maria Grazia [sussurrando]:** Vamos ficar está com ela.
16. **Marcelina[sussurrando]:** Sim...veja, adormeceu profundamente.
17. **SOM DE PASSAR O TEMPO**
18. **SOM DE MOLAS – REMETER A LEVANTANDO DA CAMA**
19. **Marcelina:** Madre, o que foi? É meia noite, precisa de algo?
20. **Clélia [assustada]:** A lamparina, está acesa? Preciso cuidar!
21. **Maria Jazira:** Calma Madre, está acesa, por favor deite-se
22. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**
23. **SINOS TOCANDO**
24. **PASSOS CORRENDO**
25. **ABRINDO PORTA**
26. **Marcelina [nervosa]:** O pulso da Madre está irregular, por favor chamem um padre.
27. **Maria Jazira [nervosa]:** Por favor, Madre Marcelina se acalme, ficará tudo bem.
28. **PASSOS RÁPIDOS**
29. **Marcelina:** Que bom que veio senhor padre, por favor ministre a benção dos enfermos.
30. **Padre:** Pois não, Madre.
31. **Marcelina:** Obrigada.
32. **Padre [tranquilidade]:** Por esta santa unção e pela sua misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo para que, liberta dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos.
33. **Clélia [fraca]:** Amém
34. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**
35. **Padre:** Curai, Senhor, pela graça do Espírito Santo, os sofrimentos de Madre Clélia Merloni. Sarai suas feridas, perdoai seus pecados e expulsai para longe todos os sofrimentos espirituais e corporais. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
36. **Clélia [fraca]:** Amém
37. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**

38. **Marcelina:** Obrigada padre.

39. **Padre:** A disposição, Madre

40. **SOM DE PASSOS**

41. **Maria Jazira:** Veja, a Madre Clélia desmaiou

42. **Marcelina:** Senhor, é um ataque cardíaco.

43. **MULHERES CONVERSANDO**

44. **SILENCIO**

45. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**

46. **Cristo [abafar voz – parecer que está tendo visões]:** É chegado o momento, minha filha.

47. **Clélia [fraca]:** por favor, voltem a descansar.

48. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA**

49. **Marcelina:** Vamos irmãs, deixemos ela sozinha com seu amigo crucificado.

50. **SOM DE PASSOS**

51. **FECHAR PORTA**

52. **Cristo [voz abafada]:** Venha, venceste a dura batalha da vida, sofreu demais por amor a mim, se manteve distante por 17 anos de suas filhas para preservar o instituto em honra ao meu coração, é chegado a hora do seu descanso eterno.

53. **ABRIR PORTA**

54. **Maria Jazira:** Rápido, Madre toque o sino, a Madre Clélia está morrendo.

55. **PASSO RÁPIDO**

56. **SOM DE SINO**

57. **PASSOS CORRENDO**

58. **MULHERES CONVERSANDO**

59. **PAUSA BRUNSCA NA CONVERSA E NOS PASSOS**

60. **Clélia [muito fraca]:** Jesus.

61. **RESPIRAÇÃO PROFUNDA – MORTE**

62. **SILENCIO**

63. **Marcelina:** Consumiu-se totalmente pelo Coração de Jesus, como a chama da lamparina acesa.

64. **VENTO**

65. **SOM DE APAGAR UMA VELA**

66. Marcelina [emocionada]: A lamparina apagou, assim como Clélia Merloni aqui na Terra.

67. Maria Jazira [chorosa]: Na madrugada de vinte e um de novembro de mil novecentos e 30, na festa da apresentação de Maria no Templo, suas filhas ficam órfãs.

68. CHORO

69. SOBE BG

CAPÍTULO 20: OS TRABALHOS NOS DIAS ATUAIS – BONUS

Thayná: Durante toda a sua vida, Clélia Merloni sofreu inúmeras provações e ao final de sua vida fez sua doação total ao Coração de Jesus que tanto amou. Após a sua morte, o coração de Cristo zela por sua filha preciosa. 15 anos após sua morte, em maio de 1945, o corpo de Clélia Merloni foi exumado e para a alegria e espanto de todos, o corpo da fundadora estava em intacto. _____ afirma que, este seria o primeiro sinal de que Clélia Merloni poderá um dia ser santa.

(Sonora 1 - especialista sobre a história e processo de beatificação de Clélia Merloni)

Thayná: As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, atualmente estão localizadas em diversos países como Itália, Suíça, Albânia, Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, México, Estados Unidos, Moçambique, Benin, Taiwan e Filipinas, onde atuam nas áreas de educação, saúde e promoção humana, _____ que realiza o seu trabalho missionário na Universidade do Sagrado Coração, afirma que, na cidade de Bauru, o trabalho das apóstolas vem se expandindo dia após dia.

(Sonora 2 – Irmã da USC para falar sobre a chegada do Instituto em Bauru)

Thayná: Atualmente, a rede Sagrado de Educação da cidade de Bauru possui o colégio Infantil Madre Clélia Merloni, o colégio São José e São Francisco, onde atuam com aulas para crianças desde o ensino fundamental até o nono ano e a Universidade do Sagrado Coração que conta com cursos de graduação, aprimoramento, especialização e MBA, mestrado, doutorado e pós-doutorado, cursos de extensão e educação a distância. Toda a metodologia de ensino é baseada na missão, visão e valores do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração e _____ diz que este é o grande diferencial.

(Sonora 3 – Falar sobre a missão, visão e valores para a educação dos alunos).

Thayná: Clélia Merloni é, sem dúvidas uma grande fonte de coragem e determinação, prova disso é sua obra estar presente até os dias atuais. Ela é um símbolo de força e luta missionária em todo o mundo. Mostrar ao pequenino o Cristo, combustível de sua missão é o que fez com que as Apóstolas do Sagrado

Coração seja lembrada até os dias de hoje e certamente, será lembrada pelas próximas gerações, afinal, “o amor de Cristo nos impele”.

SOBE BG